ANNO XXXII
Nº. 18
Preço 1$200

Revista da Semana

18 de Abril
de 1931

Agentes geraes: HERM. STOLTZ & Co., Rio de Janeiro — São Paulo — Pernambuco.

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 18 de Abril de 1931 | NUMERO 18

PAPUDA

POR CLARA LUCIA

A Papuda, com o seu enorme papo, é conhecidissima aqui na rua. E bem se pode dizer que gosa de geral sympathia. Vive mettida comsigo, tem muito proposito. Por indole — e tambem de certo por convicção — evita as querellas, as contendas ruidosas que amotinam a vizinhança e põem, ás vezes, em desassocego o bairro inteiro. Anda sempre sózinha, calada, de cabeça baixa, de papeira cahida, como pensando humildemente, sem sombra de revolta, na injustiça do seu destino...

Toda a gente gosta della, mas ninguem lhe vale da maneira, aliás bem singela e bem facil, de que resultaria a sua perfeita ventura na terra. O que a Papuda queria sei eu e não ha por ahi quem não saiba: que lhe abrissem a porta e misericordiosamente lhe dissessem para entrar e ficar, como da familia. E de certo não haveria hospede mais grato nem mais accommodaticio. Quando aquella, coitada, exigisse alguma coisa!... Se nem quando passava as maiores necessidades, a peor miseria chegava propriamente a pedir — pelo menos que se percebesse! Subia a rua, no seu andar pausado e meditativo, como se desejasse mas não conseguisse saber que destino realmente levava. De onde em onde, parava, a olhar, á espera... Se implicavam com ella — o que, a principio, não era raro acontecer — se a enxotavam, erguia-se a custo, dolorosamente, como se, por motivo daquella hostilidade, mais lhe pesasse e a affligisse o papo enorme, e dispunha-se a partir. Apenas nos seus olhos soffredores surgia, por um momento, uma chamma de interrogação: Que mal fazia ella, na rua, a quem estava no jardim ou á janella da casa? Por que a repelliam com ameaças e para onde iria ella que não encontrasse a mesma repulsa cruel? Era, porém, um momento. Logo os olhos se baixavam, a interrogação ansiosa voltava para dentro da alma... E a Papuda seguia rua acima, com a cabeça arriando ao peso da papeira immensa e todo o aspecto succumbido daquelles que são forçados a ir sem saber para onde.

Depois, um bello dia, algum homem de menos apressado egoismo, alguma mulher das que, olhando a rua, vêem qualquer coisa além dos vestidos das mulheres que passam — alguem resolveu dar á Papuda umas sobras de almoço, destinadas ao barril do lixo. Esse exemplo incitou outras almas caritativas, mas que espontaneamente se não lembrariam de semelhante coisa, e não mais lhe faltaram embrulhos de comida, nem sequer palavras carinhosas, embora estas... de longe. Engordou. Por esse lado, não lhe faz falta a familia que partiu, esquecendo-se de a levar ou, ainda mais ingratamente, a poz fóra do lar, á vassourada. Onde ella parar alguns momentos, sabe que da casa fronteira lhe mandarão restos excellentes de comida, embrulhados num pedaço de jornal. Já outros infortunados a seguem a distancia e, quando ella se senta á beira da calçada, ficam um pouco atrás, á espreita, para compartilhar da esmola farta e saborosa. Nada soffrega, sem protesto a Papuda se deixa esbulhar, roubar. E, obrigada pela força das circumstancias á mendicidade, exerce uma virtude nunca de certo verificada na classe: o altruismo.

O que ella não leva a bem são outras intimidades. Não gosta de confianças nem de galanteios. A certas aproximações, encolhe-se toda, numa attitude angustiosa mas intransigente. E, se insistem, acaba soltando um grito de tal estridencia e tal eloquencia, tão lamentoso e desamparado, acusando tal soffrimento e tal necessidade de soccorro — que sempre alguem acode a escorraçar os algozes. Se, porém, a Papuda vae atrás do seu protector, a manifestar-lhe uma gratidão que positivamente não teria fim, o protector, com algumas palavras amaveis mas evasivas, entra para casa — e fecha a porta.

Não ha realmente outra razão para tal melancolia senão essa de a não deixarem entrar numa habitação, onde ella, com a sua imaginação saudosa, orphã de carinhos domesticos, possa reconstituir o antigo lar perdido. O proprio papo a ha de incommodar menos do que, á primeira vista, parece. Talvez nos dôa mais, a nós, do que a ella. Sim, perfeitamente! Nós é que, diante de tal excrescencia, inventamos uma tragedia. Queremos ver alli um tumor absolutamente maligno, crescendo de dia para dia, quando em verdade elle está sempre do mesmo tamanho. A Papuda, porém, se attentamente e a frio a observarmos, mostra não não fazer daquillo o menor caso. E, vaidosa como todas as creaturas do seu sexo, talvez até ache que o papo lhe dá certa graça e distincção!

Além disso, é preciso não pensar apenas na propria sorte mas tambem na dos outros. E certamente, como bôa philosopha, a Papuda, com todo o seu papo, se compara a outros desherdados, seus semelhantes, que, sem tecto e sem caricias de mãos familiares, vagueiam por essas ruas. Andam cobertos de sarna. Pelo seu corpo avermelhado, afogueado, espalha-se uma poeira corrosiva. O parasita que lhes devora a pelle egualmente lhes consome as energias e a coragem de soffrer. Do seu mal ninguem tem pena; a ninguem inspiram senão repugnancia, horror. Coçam-se desesperadamente, tremelicando sobre as pernas, como o lombo e o ventre, escalavradas. E assim se exhibem atormentados, asquerosos — inexcedivelmente infelizes, porque ao seu martyrio alliam o aspecto que afugenta todos as compaixões.

Ao demais, Papuda, se você lamenta não viver para dentro das grades dum jardim, por julgar, além do mais, que assim ficaria ao abrigo de contagios funestos, desengane-se, minha amiga, não ha tal. O perigo é o mesmo. Nenhum de vocês está completamente seguro. Ha os vagabundos que passam, espreitam para dentro, e cheiram, e se sacodem, e se coçam contra as grades... A's vezes fica o portão aberto e ou o de casa sae para a rua ou os da rua entram em casa... Formalidades do costume, simpathia ou ogerisa declarada, jogos folgazões ou lucta furiosa — em todo o caso a lepra que se transmitte. Outras vezes, mesmo pelo intervallo das barras de ferro, o que passa dá uma dentada no que espreita — e é a hydrophobia. Notando-se ainda que os de casa pagam imposto e teem por consequencia tanto direito á vigilancia e protecção municipaes como qualquer de nós, seus donos e senhores... Pois nem assim!

Em summa, conforme-se, minha cara Papuda, com a sua sorte que não é, que sem duvida está muito longe de ser das peores. Querer morar dentro duma casa, ter uma familia... humana! Será até por isso — quem sabe? — que você a não quer ter propriamente sua... Desilluda-se para sempre, Papuda. Já uma vez você foi abandonada ou atirada á rua... Para que sujeitar-se a novos golpes, novas decepções? Você, assim, está muito bem: vive á custa dos humanos, livre da obrigação de os servir e defender. Explora-os sem os amar... Em geral é o que elles merecem. E é o que todos vocês, se tivessem mais juizo e menos coração, deviam fazer!

Alice e Hadriano

conto de GERMAINE BEAUMONT

INTERROGADA pela sua amiga predilecta, Alice explicou o caso nestes termos:

— A questão é que não supporto mais, Helena! Tu comprehendes... E' impossivel viver com o homem que nos não ama!

— Não exageres, Alice, nem sejas injusta... Se elle te não amasse, não casaria comtigo.

— De accordo... casaria um pouco por amor. Mas casou tambem para ter quem lhe cuidasse da casa e da roupa, quem lhe désse o nó da gravata, quem presidisse ás reuniões para que elle tem a mania de convidar os professores e autoridades em archeologia... Casou commigo talvez porque eu me pareço com um caco de ceramica do anno 130 mil antes de Mahomet ou porque o meu pé deixa no chão uma leve marca, egual ás do deserto de Gobi... A gente lá sabe porque um homem casa comnosco! Especialmente um homem como Hadriano. Depois, isso de se chamar Hadriano, com h, francamente, não lembra ao diabo!

— Que ha de elle fazer, se lhe puzeram o h no baptismo?

— Deitasse-o fóra, é bôa! Ou pensaria acaso que com o tal h me dava um grande prazer? Prazer!

E, proferindo ainda uma vez a palavra, não poude mais: desatou a chorar.

Helena, que voltava duma longa viagem durante a qual não recebera a menor noticia de Hadriano nem de Alice, sentia-se perturbada pela surpreza daquellas revelações; e a si mesma se perguntava ansiosamente com que palavras, com que argumentos poderia reconduzir ao bom caminho a esposa revoltada...

— Se ao menos eu tivesse uma prova, por pequena que fosse, de seu amor... proseguia Alice, entre soluços. — Nada, nada! Imagina que nunca me disse "amo-te", nunca me chamou "minha querida", nada, nada!

— Como fez então para te pedir em casamento?

— Disse-me simplesmente: "Conceda-me a sua mão." Nada mais!

— Não lh'a devias ter concedido.

— Julguei então que fosse uma questão de timidez e que uma vez casados... Que tola que eu era! Já lá vão cinco annos... e nada! Nem attenções, nem sorrisos... Imagina que tens em tua casa o sarcophago dum Pharaó. Nem sequer a mumia! Qualquer mumia se tornaria uma coisa viva, cheia de alegria ao lado de Hadriano!

— Que tencionas então fazer?

— Antes de mais nada, fugir. Vou para casa dos Ragamousse, no Var, e lá esperarei que o meu fossil requeira o divorcio. Depois, voltarei para o meu apartamento e irei vivendo, como puder, até que me appareça um segundo marido mais amoroso que o primeiro.

E, se bem o disse, melhor o fez, deixando ao homem que a não soubera amar o bilhete cortez e frio que assignala as partidas sem regresso possivel. Nessa altura interveiu, a desempenhar o seu papel, a personagem muda que se chama Destino. O funebre Hadriano não chegou a requerer o divorcio nem teve muito tempo para medir, com os seus passos meditativos de solitario, a casa vazia. E, tres semanas após a evasão de Alice, um telegramma lhe levou a noticia da morte subita de seu marido.

Alice vestiu-se de preto, correctamente, e regressou ao lar, a tempo de figurar nos funeraes de Hadriano. Durante a ceremonia e os dias que se seguiram, a sua conducta foi irreprehensivel. Depois, resolveu abrir e arrumar os compartimentos onde o marido se entregava aos seus estudos archeologicos — logares tristes, regelados, que cheiravam a phenol e ao pó dos seculos... De vez em quando, esmagava com os dedos qualquer coisa que podia ser uma phalange meio desfeita de Pelasgo, Erostrato ou Apollonio, ou sacudia com o pé para a cesta dos papeis um craneo — que bem podia ser o de Alexandre. Armava pilhas de livros, resolvida a vender tudo aquillo o mais depressa possivel. Eram volumes grossos e pesados, verdadeiros calhamaços. Um delles, ao cahir, abriu-se, mostrando as margens notadas. A viuva olhou machinalmente e leu: "Alice". O seu lindo nome ostentava-se como uma flôr muito fresca sobre um poeirento texto grego... Inclinou-se mais um pouco e empallideceu. Hadriano tinha alli escripto: "Alice, eu te amo".

Alice largou o livro, apavorada como se á sua frente houvesse surgido o espectro de Hadriano. Já, porém, ella sentia que muito mais grave que a sombra dum homem era aquella sombra dum amor formado no seio

Um cometa que perde a sua cauda

Os astronomos do Observatorio de Paris ficaram surpresos com a descoberta feita por um dos seus collegas. O sr. Radius Loupe, o celebre astronomo em questão, explorava com seu telescopio em vão a cupula constellada do firmamento na esperança de descobrir o celebre cometa "Eureka", de que sabios calculos lhe tinham annunciado o apparecimento periodico e que se devia prestar, durante um tempo bastante longo, ás observações astronomicas. Devia ser visivel no seu lugar habitual, entre Jupiter e Sirius, ostentando a sua bella cabelleira. No emtanto, contrariamente a todas as previsões, não appareceu. Os observatorios extrangeiros, informados d'esse insolito desapparecimento, por mais que explorassem o céu com as suas lunetas, não tinham sido mais felizes nas suas procuras. Com uma obstinação verdadeiramente muito louvavel, o sabio Radius Loupe, que não se conformava com aquelle desapparecimento, continuava a procurar o desapparecido, tão bem escondido. Um communicado da Academia das Sciencias informou que a perseverança do eminente astronomo tinha sido coroada de successo. N'uma bella noite sem luar tinha elle tido a alegria de encontrar "Eureka" no lugar exacto que devia occupar, mas com a forma d'uma nebulosa de sexta grandeza. Como teria perdido a sua bella cabelleira, que era a sua maior belleza?

Inimigo e depois alliado

Inaugurou-se o mez passado na cidade do Cabo a estatua equestre do general Botha, executada pelo esculptor florentino Rafael Romanelli.

Chefe boer em 1899, quando rebentou a guerra do Transvaal, Luiz Botha tornou-se generalissimo em Março de 1900, por morte de Pietrus-Jacobus Joubert. Foi a alma da resistencia boer e alcançou duas estrondosas victorias contra as tropas britannicas — a 15 de Dezembro de 1899, em Colenso, e a 24 de Janeiro de 1900, em Spion-Kop. Retirou-se depois para as montanhas de Lydenburgo, onde deteve os adversarios até ao fim das hostilidades. Tomou então parte nas negociações que levaram ao tratado de paz a 31 de Maio de 1902 e foi recebido em Londres por Eduardo VII.

Em homenagem ao seu valor, o governo inglez confiou-lhe depois o commando das tropas da Colonia do Cabo. Estava elle nesse posto, em Agosto de 1904, quando os Allemães do Sudoeste africano desencadearam alli vigorosa offensiva. Botha conseguiu annulla-la, contra-atacou logo depois e a 12 de Maio de 1915, apossava-se de Windhoek, poderosa estação da T. S. F. directamente relacionada com Berlim. A 9 de Julho do mesmo anno, recebia em Otavi a submissão do dr. Seitz, governador do sudoeste africano allemão, que lhe entregou 3.400 homens e 37 canhões. Assim o primeiro, pela ordem chronologica, dos estabelecimentos allemães no continente africano — 500.000 kilometros de territorio — cahia sob o dominio inglez.

A Grã-Bretanha devia realmente uma estatua ao cavalleiresco inimigo de outrora que se tornara seu leal servidor.

Tabaquistas

Diz-se que o rei Zogut da Albania fuma nada menos de cem cigarros por dia. Será um record? *Diz um jornal que talvez aquelle soberano o venha a estabelecer, se continuar a trenar-se como até agora. Quanto, porém, a ser o campeão do mundo, parece que não. Um tal Stark, fallecido recentemente em Berlim, gabava-se de ter fumado como um turco durante sessenta annos. O seu consumo total foi a cerca de meio milhão de charutos. Pouco tempo antes de fumar o seu ultimo "trabuco" declarou elle que, tendo de escolher entre o tabaco e a mulher preferia — e não se arrependia disso — o brasido lento do charuto ás labaredas da paixão e até ás amaveis chammas conjugaes. "O tabaco, disse elle, proporcionou-me dez mil horas duma felicidade que nenhuma mulher me poderia dar."*

Mas este record *foi batido por um austriaco, o sr. Nanas, que desde a mocidade tomou nota de tudo o que fumou. Até aos setenta e tres annos, consumiu elle seiscentos e vinte e oito mil charutos, quarenta e tres mil e quinhentos dos quaes lhe foram offerecidos. E o estaticista, que infallivelmente apparece em todas estas historias, calculou que, postos uns adeante dos outros, os 628.000 charutos em questão perfaziam 64 kilometros; e que, para reduzir a cinza e fumo aquella prodigiosa quantidade de folhas de tabaco, consagrou o sr. Nanas ao vicio de fumar nada menos de trinta annos da sua existencia.*

Congresso de cegos

Por todo este mez de Abril, deverá realizar-se em Nova York uma Conferencia de cegos, convocada pelo Presidente Hoover.

Mais de vinte e cinco paizes responderam favoravelmente a essa convocação. Os delegados terão que deliberar quanto ás medidas que devem ser tomadas em todos os paizes para se melhorar a sorte dos cegos. E trata-se especialmente, dizem os jornaes, da creação dum methodo Braille unificado e que permittiria a leitura em todos os paizes, graças a signaes identicos — uma especie de esperanto lisivel para os dedos de todas os cegos.

Aspecto do despacho de 72 caixas contendo 103.272 livros, que são biblias já traduzidas em 886 linguas e dialectos. Esses livros, que vieram pelo "Southern Cross", sáem do armazem 16 do cáes do Porto, sendo a sahida fiscalizada pelo secretario da Sociedade Biblica Americana, sr. H. C. Tucker.

Guilherme de Hoenzollern passa, na Hollanda, o inverno de sua existencia no bucolismo e no descanso. Ahi vemos o ex-imperador da Allemanha praticando jovialmente o *sport* dos lenhadores, num grupo de amigos, em Doorn.

Cronica de Paris

Paris, MARÇO

Não ha duvida de que o frio ainda é muito vivo e não se póde pensar em mandar fazer vestidos de primavera, porque, praticamente, estamos muito longe da estação mais bonita do anno. Mas tambem é verdade que já é inopportuno falar da moda invernal. As senhoras já estão aborrecidas dos vestidos grossos e adornados com pelles, e sentem o desejo de outra coisa mais suave e mais alegre, que corresponda ao anhelo que todas sentimos de ver chegar a primavera, que é a juventude do anno e sem duvida nenhuma o rejuvenescimento de todo o nosso ser.

Por isso a Moda, como producto da arte humana e filha da famosa *coquetterie* feminina, sente os mesmos impulsos e, mesmo quando a neve ainda cobre a terra, volve os olhos para a primavera e pensa já nos dictados que ha de impôr aos seus fieis, se bem que procurando, naturalmente, que as novas leis sejam de agradavel cumprimento.

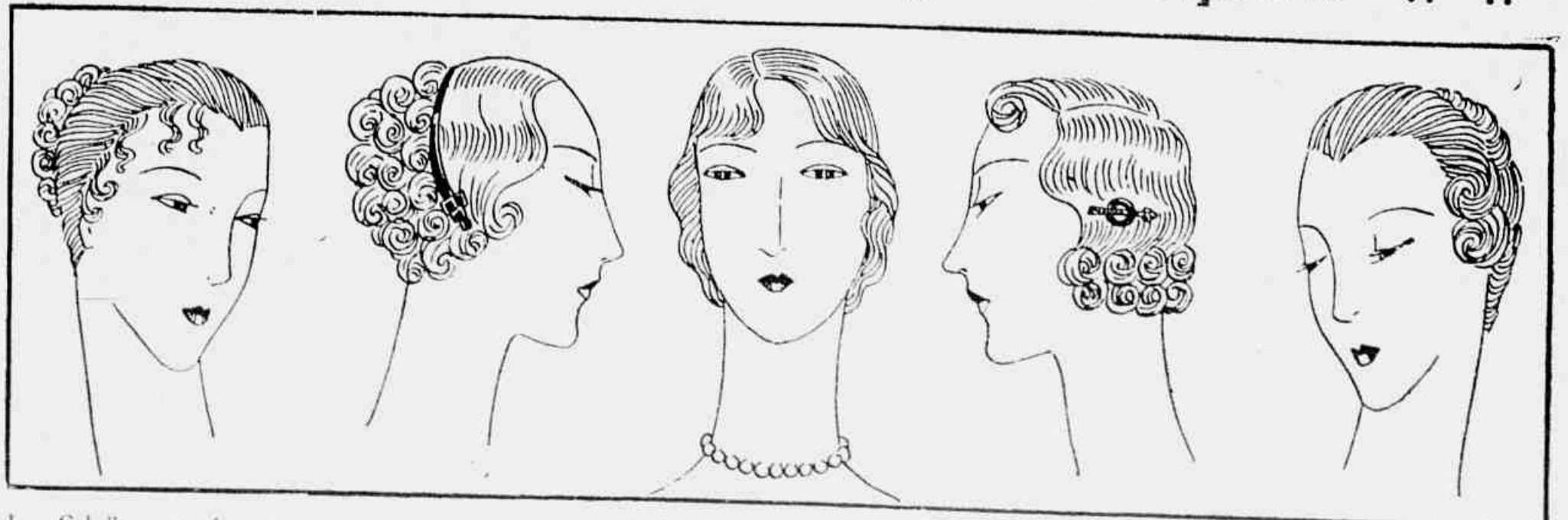
E' possivel que algumas das nossas leitoras julguem que nos antecipamos de mais; mas, se reflectirem bem, preferirão que lhes falemos do que hão de levar dentro de mez e meio ou dous mezes, a que continuemos tratando de vestidos de côr escura, adornados de pelles ou de velludo, e das leves modificações que ainda se fazem nos vestidos de noite.

Antes de mais nada, assentemos a affirmação de que entre as creações da primavera predominará a linha recta e esbelta, e que os vestidos se alargarão um pouco a partir dos joelhos. Terão grande acceitação os vestidos alfaiate. As jaquetas serão semi-compridas e tres quartos, os cinturões cintados e fechados por meio dum ou de dois botões. Os vestidos de estylo inglez severo deixam ver pela parte dianteira um jaleco masculino de *lainage* quadriculado e bordado a seda "reps" ou setim de côres

Robe em *lainage* corintho, tendo a parte superior guarnecida de pequenos babados lisos, golla de crêpe em tom corintho combinado.

Tailleur de *lainage* preta, com a golla, a beira da jaqueta e os ornatos bordados de *astrakan* cinzento; cinto collante.

Robe em *voile* de lã azul-médio, guarnecido de um lindo recorte, laços de *piqué* branco na golla e nos punhos.

:: :: ALGUNS PENTEADOS DA MODA :: ::

1 — Cabellos penteados para trás, encrespados dos lados e ondeados na nuca. 2 — Dupla fila de ondas terminam este penteado. 3 — Riscas nos lados com franjas na fronte. Cabellos ondeados e encrespados descendo bem baixo na nuca. 4 — Um diadema desenha este penteado genero 1830. 5 — Cabellos penteados para trás e terminados por um coque de cachos; frisos cahidos na fronte.

claras. Usar-se-ão, egualmente, as jaquetas curtas com saião e tambem as jaquetas genero "smoking" com a parte de diante fechada por um só botão.

A' parte os modelos masculinos, variados até ao infinito, veremos tambem usar jaquetas sem golla, nas quaes o decote e a parte dianteira irão enquadrados sómente por um viez de tecido. Uma ou duas faixas semelhantes simulam uma especie de pequena manga pela parte superior.

Tambem convirá citar um typo que gozará de grande favor; as jaquetas-saião, que fazem lembrar os modelos russos, fechando cruzadamente, cinturão muito largo, de tecido ou de cabedal, passando numa fivela de metal, dois bolsos collocados rectos ou obliquamente. Nas modas da primavera os cinturões desempenharão um papel muito importante... Tambem se tem visto meios cinturões ou martingalas.

Egualmente com os casacos de agasalho de desporte se usam largos cinturões masculinos, para fazer accentuar a cinta; podem ser do mesmo tecido, de cabedal envernizado ou de anta e, quanto ás fivelas, usar-se-ão tanto as de metal como as de couro.

E para terminar esta chronica vamos referir-nos, brevemente, á moda do penteado. Iniciou-se uma offensiva a favor do cabello comprido; mas, depois de algumas tentativas, fracassou. Parece que foi devida a algumas jovenzinhas que não sabiam o que era usar o cabello comprido e ignoravam se lhes iria bem o nôco; mas depois de se convencerem de que não tinham o costume de se pentear voltaram a mandar cortar o cabello, persuadidas definitivamente de que o cabello curto augmenta o aspecto juvenil da mulher.

E, emquanto se pensava em que voltasse o cabello comprido, alguem lançou a idéa de substituir os chapéus pelos proprios cabellos, devidamente penteados para que fizessem as suas vezes. Mas já não se deve falar mais dessa tentativa, quasi morta antes de nascer. Na actualidade deixa-se o cabello grande por diante e pelos lados, com o fim de o ondular com a *permanente*. A nuca continúa livre como anteriormente e a tendencia geral é para que domine a côr loura, segundo parece porque impõem esta moda as artistas de Hollywood.

Mas tambem se diz que é muito possivel que brevemente estejam de moda as morenas, de modo que estas não têm motivo para se desconsolar.

Luvas com ornatos combinados com o vestido ou com o *manteau*. Eis alguns modelos que se podem realizar por si mesmo, com um pouco de paciencia e de gosto. A 1.ª será em pellica branca, bordada com um friso negro. A 2.ª, de curtimenta vermelha, com pontas applicadas em pellica *beige*. A 3.ª em *suéde noir*, bordada de fios de ouro, linda para a noite, acompanhando um vestido preto. A 4.ª, luva longa, para a noite, em pellica branca, ornada de corôas em perolas ou palhetas do tom do vestido. A 5.ª, em *chevreau* cinza, deve ser bordada em preto e branco. A 6.ª em *suéde beige* será ornada de duas filas applicadas em *marron* e *havana* e os circulos bordados com pesponto.

"Robe-tailleur" em *drap noir*, abrindo-se ao alto, em duas partes reviradas do avesso sobre uma blusa de crêpe da China branco; incrustações em branco, vermelho e preto brilham no alto do vestido.

Vienna acaba de commemorar com enthusiasmo o centenario de Francisco José, imperador da Austria. Essas solennidades não deixam de causar certa estranheza, porque o velho soberano, nos ultimos tempos de vida, servia de mote para os que gostavam de relembrar episodios interessantes de que elle era o heroe. Mas, como tudo passa na tela movediça do mundo, o que delle ficou foram a sua grandeza e as circumstancias mysteriosas que o cercaram. Alem disso, precisamos accentuar que os hungaros amam com ternura os membros da casa dos Habsburgos e anseiam pela sua volta ao throno. Isso demonstra que os povos necessitam de dictadores, preferindo chefes energicos a serem governados por seres impregnados de poesia e de ideaes inactivos.

A vida de Francisco José apresentou-se brilhante; no emtanto, a desgraça della se apossou sem misericordia, porque o genio da justiça assim o determinou para equilibrar, talvez, o impulso dessa fantastica cornucopia de abundancia que derramava sobre a sua cabeça privilegiada um jacto ininterrupto de felicidade.

Aos dezoito annos, depois de ter assistido á guerra civil, abafada com a intervenção da Russia, o jovem principe entrou victoriosamente em Vienna cavalgando á frente das tropas, e exhibindo a sua graça loura e os seus ardores marciaes de tenente valoroso do exercito. Era, então, um galante rapaz, ainda imberbe, cuja corôa scintillante e cujos encantos varonis faziam estremecer as lindas damas aristocraticas. Mas elle, apesar da sua pouca idade, fino observador da astucia feminina, conservou-se impassivel ao fulgor dos olhares e dos suspiros desprendidos dos labios ansiosos.

As exigencias de Estado tornaram-se, porém, imperiosas: as herdeiras millionarias e as princezas reaes começaram a se inscrever na grande lista das candidatas. Entre essas, distinguiam-se as quatro filhas dos duques de Baviera, que, ciosos e preoccupados, lh'as apresentaram como num mostruario profusamente illuminado, entoando os mais extraordinarios louvores ao seu talento e illustração.

Nenhuma dellas, entretanto, encantou o moço-rei, que estudava habilmente uma recusa diplomatica quando, ao regressar de uma caçada nas proximidades do palacio ducal, estacou de surpresa, vendo apparecer subitamente dentre os bosques, arisca e severa como a Diana mythologica, e como esta escoltada por uma malta de cachorros impacientes, uma radiosa figura de mulher, alta, flexivel, com as tranças de um castanho ardente, soltas pesadamente sobre os hombros esculpturaes. O imperador, attonito perante a fulgurante apparição, não ousava pronunciar uma só palavra, temendo que o som da propria voz profanasse o augusto recolhimento da floresta, que suppunha sagrada pela passagem austera da deusa invencivel, e silencioso, aturdido esperava talvez o sequito das brancas nymphas e das corças bravias... Sómente, após alguns momentos, poude perguntar aos que o cercavam:

— Quem é esta maravilhosa creatura?

— A quinta filha dos duques da Baviera, que está condemnada a ficar na penumbra, emquanto as irmãs permanecerem solteiras... — responderam-lhe.

Francisco José quedou-se pensativo, mas nas solennidades seguintes impoz sempre a presença da altiva princeza que tanto o havia impressionado.

Foi esse o inicio do romance de amor que collocou Elizabeth no opulento throno da Austria-Hungria. Nas vesperas do casamento, nos mesmos bosques em que a avistára pela primeira vez, o imperador passeava sózinho uma tarde, embebido na doçura de seus pensamentos, com o crepusculo projectando uma espessa sombra sobre a terra, quando ouviu uma voz clamando por elle.

Era um maltrapilho de braços esticados, gritando: — "Pare! escutae!" E, segurando na mão do soberano, que se approximava estupefacto, leu com precisão o destino dos Habsburgos, vaticinando-lhe a triste sorte do irmão, o archiduque Maximiliano, imperador do Mexico, fuzilado pelos soldados; a demencia da imperatriz Carlota, distrahindo-se em desfolhar flôres sobre tumulos imaginarios; o suicidio mysterioso de Rodolpho ao lado da amante; o assassinio do herdeiro e de sua esposa; a imperatriz apunhalada pelo infame Lucceni, e por ultimo affirmou-lhe que seria o derradeiro imperador da Austria, a qual se desmembraria irrevogavelmente com a sua morte, que viria muito tarde.

— Tudo se realizou — disse elle, desolado, annos depois; — resta saber se serei eu a fechar os olhos á monarchia do meu paiz.

Francisco José não comprehendeu como devia a linda rosa da Baviera; tampouco soube aspirar-lhe o perfume exquisito e raro, e ella, fatigada do seu isolamento moral, começou a sentir aquella nostalgia singular que a acompanhava por toda a parte, assemelhando-a a uma heroina de tragedia antiga.

Era a sombra que foge, a ansiedade palpitante que passa sem destino e sem vontade, ora no raiar da madrugada, apparecendo nos topos das rochas escarpadas, com a vista perdida nos horizontes largos, ora sentada melancolicamente nas praias azuladas do Adriatico, sozinha e taciturna como a divindade pagã protectora do silencio. E, emquanto a Niobe moderna procurava amortecer a sua dôr, evocando na alma torturada os manes dos heroes gregos e penetrando nos templos de Minerva e de Jupiter, o imperador proseguia a sua existencia de espartano, levantando-se com o dia, alimentando-se parcamente, galgando léguas numa vertiginosa rapidez, vivo, agil, esbelto, transbordando de saude e de robustez, mas temendo acima de tudo os estragos e os desvarios a que o amor obrigava os exaltados seres do seu sangue. Era esse eterno agitador que elle fitava com assombro, tentando afastal-o dos seus dominios como o fantasma da perdição e da discordia! Durante o seu longo reinado, foi sempre elle, o cherubim maldito, a provocar dramas sangrentos, desfechos impudicos e romanticos... Era a neta, apaixonada por um simples official de marinha, rogando-lhe aos soluços o consentimento para o suspirado enlace; era o sobrinho amando com insensatez a dama de honor de sua futura noiva; era o filho ajoelhado aos seus pés, supplicando-lhe para o unirem á deslumbrante baroneza que o fascinara; era a nora renegando com orgulho as pompas imperiaes para casar-se com um simples titular que o seu coração escolhera; eram finalmente as archiduquezas fugindo das grades douradas dos palacios para os braços palpitantes do amor, encostando o seio amoroso aos peitos ardentes que as attrahiam... O amor volteava sempre em redor delle, sob a forma de corvo sinistro, batendo as horripilantes asas que espalhavam o terror e a deshonra...

Esse principe de Habsburgo, gentil e bemfadado, que conheceu as maiores grandezas e as mais acerbas amarguras, esse homem cuja presença prostrava dezenas de raças, que o consideravam o seu unico e esperançoso elo, esse juiz que teve o gesto commovente de perdoar um criminoso, pretextando que as lagrimas cahindo sobre o papel lhe destruiam a sentença condemnatoria, esse homem que salvou creanças de precipicios e sustentou innumeras familias com seus recursos particulares, teve um dia a funesta e machiavelica ideia de, no fim da vida, com mão firme que não tremia nem vacillava, assignar a declaração de guerra, decretando a morte de milhares de irmãos que accorreram aos chamados vibrantes da patria, abandonando lares, atirando-se para as fronteiras, matando para não morrer, matando para proteger a mulher, a mãe, os filhos pequeninos, as irmãs implorando misericordia.

Pobre Francisco José! Como serias mil vezes menos desgraçado se, em lugar do cortejo de espectros formando a guarda de honra ao teu sumptuoso leito de moribundo, tivesses as bençãos da humanidade apiedada pelos teus infortunios! Haverá thronos, haverá sceptros, haverá corôas de mais estupenda e rutilante magnificencia que se possam comparar a esse privilegio divino, pertencente ao rico e ao indigente, que é astro protector do justo, lhe benze o somno e o conforta na agonia, privilegio que se escreve com letras inapagaveis e gloriosas, e se chama paz, tranquillidade da consciencia?

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Carlito, Londres e Napoleão

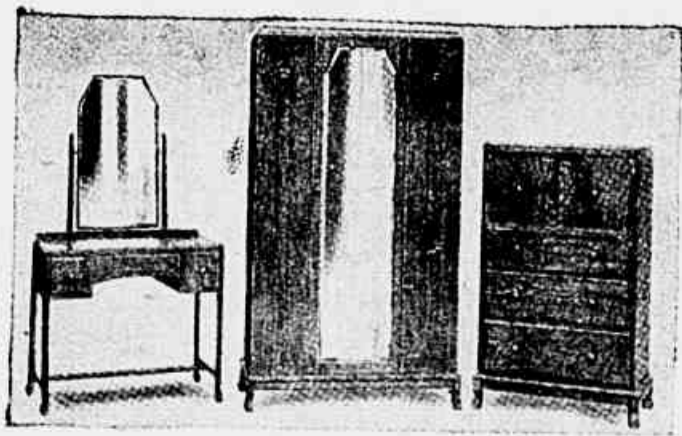
No dia seguinte á primeira exhibição da fita City Lights *partia Charlie Chaplin de Hollywood para Nova York, na intenção de embarcar para a Inglaterra.*

O artista nunca esqueceu a sua terra — na qual, pelos modos, tanto luctou e soffreu. E a um compatriota confiou a alegria de pensar que breve reveria a capital ingleza:

— Quer acreditar que, ao cabo de tantos annos, sinto uma grande, intensissima nostalgia? Quantas vezes me vem uma especie de desejo doloroso de tornar a percorrer aquellas ruas tão minhas conhecidas! Ha nos crepusculos de Londres uma poesia que não encontrei em mais parte nenhuma...

Charlie Chaplin declarou tambem ao seu patricio que não abandonara o projecto de fazer o papel de Napoleão.

— Frequentemente, durante a composição dum personagem, eu me digo a mim proprio: Vou deixar isto e entregar-me de corpo e alma ao papel de Napoleão!

E, tendo feito um pouco de troça de si mesmo, accrescentou: — Mas, falando serio, creio que a minha concepção de Napoleão será interessante. Não se trata, naturalmente, do Imperador dos campos de batalha, mas do Napoleão domestico, intimo. Mostral-o-hei como o viu o seu criado de quarto.

Em seguida, affirmou Carlito que não era contra os films *fallados, e apenas os não representaria porque a sua arte se filiava essencialmente á pantomima.*

Nerecy, filha do sr. Ernani Cardoso Machado e d. Cyrene Rodrigues Machado.

Suth Borgerth, filho do sr. Cesarino Cesar e d. Ottilia Borgerth Cesar.

Sylvio e Silvino, filhos do sr. Affonso M. Carvalho.

Edson, filho do sr. Mario Soares de Araujo (Porciuncula).

Therezinha, filha do sr. Affonso M. Carvalho.

Hermogenio, filho do casal Hermogenes de Azevedo Coutinho.

Ao lado — Fernandinho, filho do tenente Merocemo Navarro.

Miss Universo na Exposição de Technica de Construcções

A senhorinha Yolanda Pereira, *miss Universo* em 1930, levou o prestigio de sua belleza e de sua graça á Exposição de Technica de Construcções inaugurada no dia 25 passado na Avenida das Nações. O nosso cliché mostra "a mais bella do mundo" no "mais bello *stand* do Exposição".

A fuga do Kaiser

Nas suas Memorias, conta o ex-kronprinz da Allemanha como, na noite de 9 para 10 de Novembro de 1918, o marechal Hindenburgo exhortou Guilherme II a fugir. O Imperador — dizem as referidas Memorias — queria ficar com os seus soldados; e só com as maiores instancias o marechal o convenceu a partir em avião para a Hollanda.

Agora, o major Kurt Ankar, que foi official do Estado Maior do kronprinz inflige o mais formal desmentido áquella passagem das suas Memorias. A 9 de Novembro, declara elle, ninguem, na roda mais chegada ao Imperador, tinha conhecimento dos seus projectos de exilio voluntario — ninguem, nem mesmo o marechal Hindenburgo que, na madrugada de 10 de Novembro, foi, como de costume, ao quartel-general de Spa, para fazer ao Imperador o relatorio quotidiano. Foi então que elle soube que o Imperador partira cinco horas antes.

Quando o marechal teve sciencia das Memorias do kronprinz, mandou immediatamente chamar o major Kurt Ankar, a quem disse: "E' uma audaciosa adulteração da verdade".

A fuga foi, pois, decidida, segundo as declarações do major, sem sequer se consultar o marechal; só alguns intimos estavam ao corrente das intenções de Guilherme. E é fóra de duvida que o kronprinz tentou rehabilitar seu pae, atirando sobre o marechal Hindenburgo a responsabilidade daquella partida repentina... e precipitada.

— Vem, papae. Vamos brincar de esconder...
— Estás doida, filha! Foi assim que conheci tua mãi!

O ENIGMA...

— POR — HERNANI DE IRAJÁ

— Lê isto — disse-me o Eurycles, quando lhe surgi naquella manhã ali na redacção — lê, tu que te dedicas a este genero.

Olhei; era um numero de "O Globo". Na primeira pagina duas creaturas unidas num *cliché* sob a epigraphe "Lamentavel tragedia na Aldeia Campista". Um rapaz de, mais ou menos, vinte e cinco annos e uma moça talvez de uns dezoito.

Retorqui-lhe: — Em nossa terra vocês, os noticiaristas dos nossos diarios, são os principaes co-autores desses crimes, da série immensa de suicidios de que temos os olhos e os ouvidos cheios. Noutros paizes meio civilizados, esses assumptos são tratados summariamente em reportagens de algumas linhas. Aqui não. Existem verdadeiros campeonatos na exhibição de todos os detalhes; a primeira edição annuncia outros pormenores para a segunda. As victimas, photographam-n'as "como foram encontradas".

— Lê primeiro, depois fala.

— Veem as biographias dos paes do assassino, da parentéla do suicida...

— Mas lê, homem!

— Transcrevem todas as "monstruosidades" das cartas dos que fugiram á vida; mostram a casa onde moraram, as barcas, os omnibus em que viajavam diariamente... Tudo um estimulo para os desamparados da sórte que julgam "acto de heroismo" a auto-eliminação com *clicherie* abundante, para os hediondos e favelescos tarados, orgulhosos de uma alcunha de incutir terror e de um retrato estampado na primeira pagina da imprensa, visto, admirado, temido e, talvez, invejado...

— Mas queres ou não queres lêr?

⁂

Li. Um romance banal como ha muitos. Um romance até certo ponto. Uma tragedia no final.

Em resumo a trama era esta: uma senhora viuva e idosa consentiu nas relações amistosas de sua filha com um moço estudante de direito. Da simples camaradagem passaram ao namoro. Um dia a menina ausentou-se. Havia fugido com o namorado para o Espirito Santo. A esperança do casamento desvaneceu-se quando, uma semana após, a leviana regressou. Alguns mezes ainda e ella — atormentada pelo remorso do mal causado á sua mãezinha, e ella propria irremediavelmente maculada por um amôr ingratissimo — suicida-se ingerindo um toxico violento. A pobre senhora, sem exteriorizar a grande dôr que a matava, seguiu para a cidade onde vivia o causador de toda a sua immensa amargura. Preparou-se, forrou-se de firmeza e resignação, e partiu em busca do unico consolo que lhe poderia, no prazer da vingança, minorar a dôr em que o Destino a mergulhara.

Victoria! Os fados indecifraveis logo ao desembarcar puzeram-n'a frente ao raptor. A mão macillenta e velha não tremeu. O tiro foi guiado pela morte e o coração sangrado cessou de bater. Ao expirar murmurou dois nomes: o da que se matára e outro, o de sua mãe, pobre paralytica que vivia ainda por elle e para elle, unico amparo, unico filho!

Alguns dias depois, a assassina era recolhida ao Hospicio. As commoções foram excessivas. Gargalhava com uma boneca ao cóllo. Nas noites de lua tornava-se medonho o seu vulto desgrenhado, olhos brilhantes, agarrada ás grades da cella, rindo e soluçando! Talvez ahi uma certa phantasia lyrica do reporter...

⁂

O Silva Ramos sahia e, curioso, passou a cabeça pelo meu hombro para ver o que me interessava.

— "Casualmente vou á casa onde morou essa desafortunada senhora. Se tem tempo e quizer ir até lá agora..." Fechei o jornal, dei adeus ao Eurycles que já ia para as machinas e acompanhei o meu velho amigo e decano dos reporters de policia do Rio.

Todo o irremediavel romance, lido assim naquelle borborinho de jornal, era como uma cadencia melancolica, a repetir-se, a repetir-se, quando entrei na casinha da rua Pereira Nunes.

A um canto da sala modesta, cheia de guardanapinhos, rendas, esteirinhas de cartões postaes á parede — vi, sobre o angulo do sofá, o retrato da moça. Tão linda! Que ar de ingenua felicidade ahi no olhar moreno e sincero. Quanto sonho bom vivera no mysterio daquella gentil cabecinha?

Passamos. Um quarto. Tudo em desordem, gavetas abertas, roupas pelo chão. Pareceu-me ver a pobre mãe se aprestando para a viagem da vingança.

Que coisa triste uma casa assim vazia! Tanto mais quando se sabe o que sabiamos!

— Não ha mais parentes destas infelizes? — Perguntei.

— Que se saiba, não — respondeu-me o Silva Ramos.

A escada lateral, de granito, estava toda colorida de glycinias que se despetalavam n'uma chuva silenciosa de condolencias.

⁂

Dois mezes...

Faltava apenas o *medium* para começarmos a sessão.

— Está ahi elle! — disseram.

O presidente iniciou a prece de abertura recommendando a todos nós concentração maxima.

Os phenomenos que eu manifestei desejar ver eram de materialização e telepsychismo. A minha curiosidade tornara-se inultrapassavel, e o fito que me trouxéra ali fôra ainda a tragedia iniciada aqui no Rio e finalizada na capital capichaba.

O medium entrou em transe...

— Silencio, irmãos! Passaram-se uns vinte minutos.

Uma sombra clara dezenhava-se no angulo direito da sala. Precisou-se como uma imagem que se focalize numa objectiva. Tive um estremecimento! Os traços accentuaram-se. Era ella, a suicida! Vinha triste, com enormes olheiras escuras. Seu vestido branco, lyrial, gazoso, estava salpicado de algumas gotticulas de sangue cahido dos labios descorados.

Eu *senti* interiormente ella dizer — "Como teria eu culpa de errar, se o amôr é tão grande? Se a cegueira terrena é tão intensa! Eu o amei, quiz ser sua; a vida não quiz! O amôr atraiçoou-me. O mal que elle me fez não veiu directamente a mim!... toda a desventura da minha existencia foi a infelicidade desviada para minha mãe. Mãe, eu te imploro perdão e perdôo-te tambem!"

Aos poucos dissolveu-se na escuridão a materializada.

Duas outras sombras começaram a delinear-se com nitidez. Duas sombras! Tive a intuição precisa: eram as mães infelizes. Os espiritos cruelmente torturados. Uma alma estava ainda manchada de vermelho. O amôr tambem fôra o estorvo da paz. Sentindo-se enodoada na filha e num momento perturbada pelo suicidio da pessôa que mais amava no mundo — partiu em busca do "prazer dos deuses", o unico acto ainda possivel no seu crepusculo. Mas a mórte tambem enganou-a: em vez do socego, a loucura.

A outra mãe... "Vi-lhe" mentalmente a escravização terrena da inercia, a vida miseravel da paralysia, mas a agilidade phantastica do espirito que se alava a todas as horas, a todos os momentos como que procurando o milagre impossivel da objectivação permanente de caricias ao filho querido. Este era-lhe o unico bem, a concentração de todo o seu ser, o ideal defendido das perfidias do mundo, das traições, de tudo, com enlevo, com paciencia, com todos os sacrificios, com todos os ardis, bondades e odios... a creatura para ella sempre ninada no berço ao som das cantigas de acalento, o homem-creança, ser que deveria ter nascido divino e immortal! E ali ferido de mórte, nos seus braços frios, inertes, incapazes de um gesto, paralyticos de cuidados inuteis amaldiçoados de Deus!

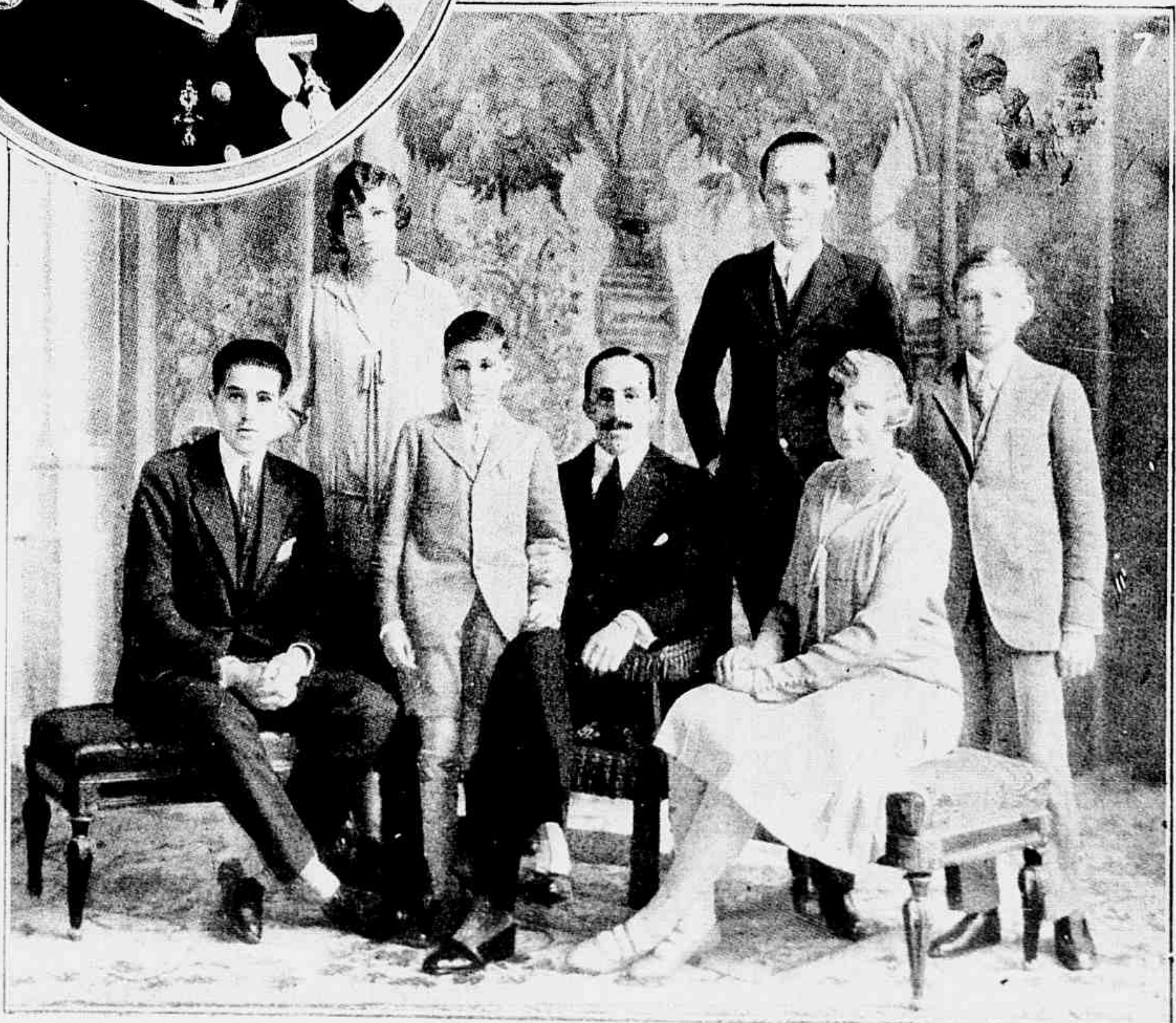
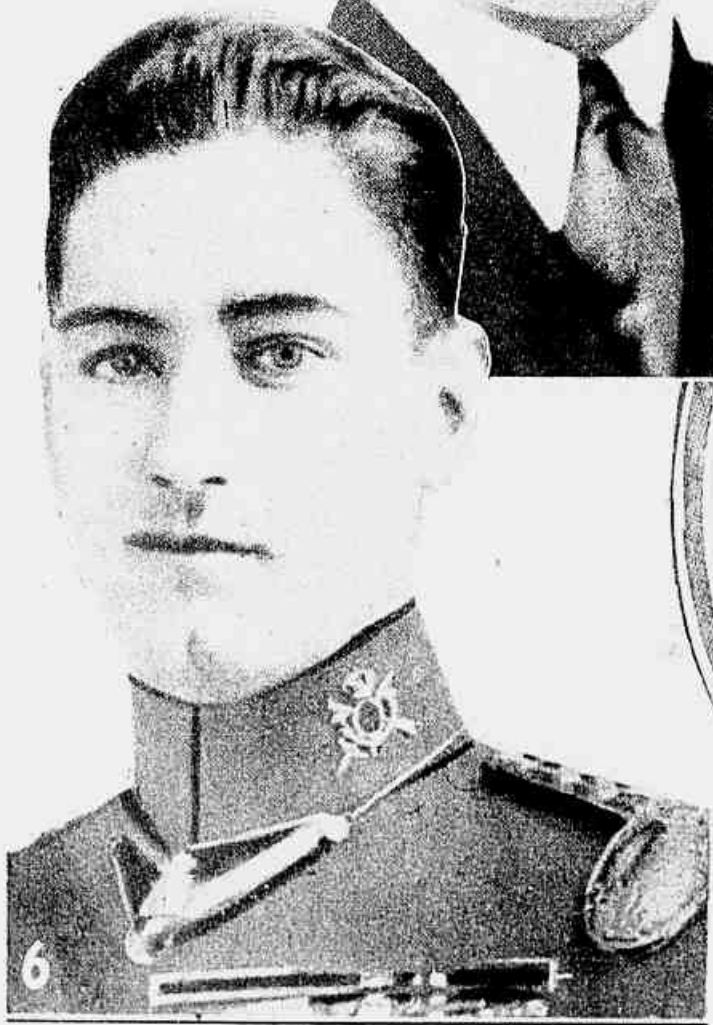
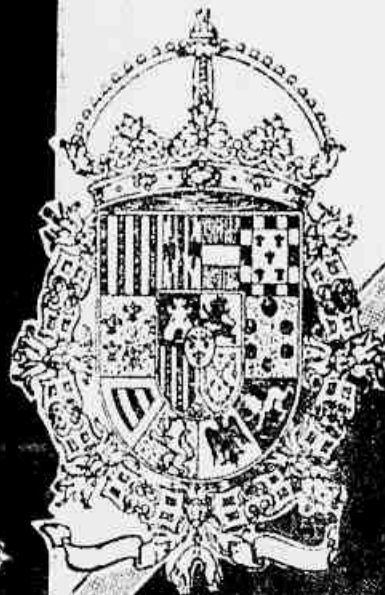
Mas as duas mães passaram unidas na desgraça, unidas no amôr, no sacrificio e "*sem o ódio, sem o menor resentimento uma da outra!*"

A ultima sombra era elle.

Vinha chorando! Procurei sentil-o, quiz melhor observal-o, vêl-o, perscrutal-o. Impossivel!

Attentei no medium convulsivo... A apparição fechára os olhos. Do coração dilacerado evasavam-se os nomes das tres infelizes que o Destino unira para o soffrimento... Os braços tentaram um gesto, mas cahiram; a bôcca indecifravel tremeu-lhe...

Mas passou sem abril-a, n'uma contração que até hoje não pude definir: — odio, amôr, remorso, nôjo?

A quéda da Monarchia espanhola

A corôa espanhola cedeu logar, no dia 14, ao barrete phrygio republicano. Na Iberia inteira não ha mais brazões de realeza. As fermentações subversivas que, desde algum tempo, ameaçavam o throno de Affonso XIII haviam crescido assustadoramente nos ultimos tempos. Ha quasi quatro meses exactos Jaca se rebellava e o campo de aviação de Cuatro Vientos hasteava a bandeira republicana. Démos uma noticia completa dessa revolução em nosso numero passado. Mas não sonhavamos em tão proximo epilogo. As eleições municipaes ultimas vieram, todavia, apressar o fim. A victoria formidavel obtida pelos republicanos, que elegeram por maioria esmagadora seus representantes, em todo o paiz, puzeram a corôa em cheque. O sacrificio de Galán e Hernandez, os chefes de Jaca fuzilados em Huesca, foi o rastilho do movimento reivindicador. E' de admirar-se reverentemente, todavia, a elevação com que se houve S. M. o rei. A liberdade eleitoral que concedeu aos republicanos e a attitude de altruismo com que resolveu resignar ao throno, sem impôr sacrificios de vida numa resistencia inutil, mas possivel, são lições de alto valor ao mundo. Está proclamada a republica. Chefia o Governo Provisorio o chefe republicano Alcalá Zamora. Mas na corôa abatida ainda fulgem as radiações de um passado de esplendor e de um presente de elevação e de patriotismo.

1 — S. M. a rainha Victoria Eugenia, esposa de Affonso XIII, que até ao dia 14 passado teve sobre a cabeça a corôa de Rainha da Espanha. 2 — S. M. o rei Affonso XIII, ultimo soberano da Espanha, que renunciou esta semana, no seu nome e no de seus herdeiros, ao throno espanhol. 3 — O rei Affonso XII, pae do soberano resignatario, que foi o ultimo rei de Espanha que terminou naturalmente seu reinado. 4 — S. A. R. D. Affonso de Bourbon y Battenberg, principe das Asturias, ex-herdeiro da corôa espanhola. 5 e 6 — Os capitães d. Firmino Galan e d. Angel Garcia Hernández, respectivamente, commandantes da revolução republicana de Jaca, em Dezembro ultimo, e que, fuzilados em Huesca em 11 de Fevereiro do corrente, foram as duas maiores victimas que se immolaram pelos ideaes republicanos. 7 — O rei Affonso XIII cercado de seus filhos: o principe das Asturias, as princezas D. Beatriz (sentada) e D. Christina e os infantes D. Jayme, D. Juan e D. Gonçalo, em pé; este ultimo ao lado de seu pae.

Januario Garcia

POR Escragnolle Doria

NÃO só animaes são alvo de caça e de caçadores. Haja vista a caça actual a famoso cangaceiro, Virgolino Ferreira vulgo Lampeão, terror do Brasil septentrional, chefe de malta sinistra, solidaria para viver da mórte, assassinando; do latrocinio, saqueando, tributando.

Annos a fio chefe e malta são perseguidos debalde por forças policiaes de varios Estados. Sempre o perseguimento resulta inutil, talvez possivel a um ou outro, pois, concluir que na colla de Lampeão ninguem tem ido com proposito de acossar e prender.

Não esqueça, porém, aquelle um ou outro ironico ser difficil ir na peugada de Lampeão ou de quaesquer asseclas d'elle. Favorece-os a natureza das regiões nas quaes assolam fazendas, aterram villas, cercam cidades. Por interesse ou terror o cangaço é protegido por muitos, tendo elle espias e denuncia dos passos dos adversarios.

Já no tempo do Imperio as provincias do Brasil, de preferencia as do norte, padeciam do mal do banditismo, acumpliciado com o interesse politico. Haja vista os balaios maranhenses desfundados pelos golpes de Caxias. Sobre elles a sua espada se habituou a destroçar nossas guerras civis, excepto a Praieira.

Para oppôl-a á Balaiada a Republica soffreu a luta de Canudos, drama das catingas tendo por principal actor sertanejo Antonio Conselheiro. Estudou-lhe a figura autor inglez, seduzido pela estranha psychologia do personagem. Consagrou-lhe exhaustivo volume de accrescimo ás paginas tacitacianas de Euclydes da Cunha e ás informações de Dantas Barreto.

Quantos estudam o cangaceirismo o attribuem sobretudo á falta de instrucção e de justiça, talvez a segunda chaga mais viva do que a primeira.

Inopia ou parcialidade de justiça, se revoltam o homem culto, são de golpe mais fundo no rude, muitas vezes despojado da honra da familia, da posse dos bens, sem ter a quem recorrer ou, peior, recorrendo a indignos capazes até de condemnal-o.

Então na alma do despojado a vingança entra com todas as sêdes, leva-o ao crime para desconto do soffrimento proprio no alheio. O trabuco, o bacamarte, o rifle são preferidos á lei, feita por felizes para felizes, torcida a gosto e a geito d'elles.

A deshonra impune de duas filhas, por um official, de Manuel Ferreira dos Anjos, por alcunha o Balaio, chefe na guerra civil do Maranhão, atirou o pae, mettido em desespero, á luta, ás crueldades, desfallecido de resignação ante miseravel sem castigo.

Já se disse, não sabemos se com fundamento, ter Lampeão se matriculado no crime por denegação de justiça. Talvez isso não seja verdade, no caso d'elle; mas o é em innumeros outros casos.

Nas épocas de perturbação social o banditismo campeia mais de audacia, mormente quando o chamam em auxilio d'esta ou d'aquella causa politica. Conforme foi noticiado, e praza a Deus seja inexacto, Lampeão e o seu bando estiveram a serviço de autoridades quando se tratou de perseguir no norte a columna Prestes, chegando Lampeão a Joazeiro, ahi hospedado com regalias.

Depois... depois a mão quiz se queixar de um dedo e agora até o quer decepar para exemplo do banditismo e de bandidos do sertão, collegas de muitos outros urbanos.

Banditismo e bandidos têm conhecido as nações mais cultas do globo, em acção singular ou collectiva.

Jack o Estripador aterrou Londres, trouxe em palpos de aranha toda a teia policial da metropole ingleza.

Cartouche, o facinora, pereceu na roda, no seculo XVIII, legando nome á lingua franceza, synonimo de ladrão. José do Telhado foi em Portugal o terror das casas.

Em o nosso periodo colonial, tão malsinado quão desconhecido, um criminoso precedeu em fama quantos o crime assignalaria no Brasil moderno: Antonio Silvino no norte ou Paco no sul.

O conselheiro Martins Francisco Ribeiro de Andrada, autor do drama "Januario Garcia".

Aquelle protodelinquente foi Januario Garcia Leal, por alcunha o Sete Orelhas. Este nome resôou no principio do seculo XIX e com tal força que alem-mar teve de ouvil-o a metropole.

Xavier da Veiga, nos archivos mineiros, encontrou ordem ultramarina ao governador de Minas mandando prender Januario Garcia, attendendo á representação do Senado da Camara de Tamanduá.

Azevedo Marques, colligindo apontamentos historicos de S. Paulo, achou no archivo da secretaria do governo de S. Paulo ordem régia de frecha ao capitão-general da capitania, pedindo informações sobre a representação de Manoel Martins Parreira, portanto bem descendente de Eva, pelo serviço que a esta prestou famosa folha pudenda.

A ordem régia traz a data da 26 de Setembro de 1805 e impõe aos governadores de S. Paulo e Minas acção conjunta para prisão de Januario Garcia e dois tios d'elle, Matheus e Salvador Garcia, ambos de bem máu exemplo ao sobrinho.

Tomava a ordem régia por base queixa de Parreira, morador em S. José do Rio das Mortes, ora Tiradentes. Sobrinho e tios, de publico, se gabavam de quinze mortes e varios incendios em Santo Antonio do Amparo, termo da villa do Rio das Mórtes.

Januario Garcia, "o genio da vingança", foi biographado por alguem occulto sob o pseudonymo de Brasiliophilo.

Era Januario homem de coragem e pertinacia frisando loucura. Mostrou-as entre vindicta e barbaridade. Praticou á sertaneja a pena de talião judaica.

Sete individuos, de surpreza, atacaram irmão, outros dizem filho, de Januario Garcia.

Espancaram-o, arrancaram-lhe a pelle, em diversas partes do corpo, abandonaram-o sobre a areia, sob o sól, até o misero ser libertado da paixão pelo favor da morte.

A nova do tormento solitario do irmão ou do filho chegou aos ouvidos de Januario Garcia. Na cópia das lagrimas jurou vingar e vingar-se.

Descrente da justiça, sem duvida conhecedor da fallibilidade d'ella, abriu inquerito por conta propria descobrindo afinal os autores e os cumplices do crime.

Despediu-se do lar, partindo para cumprir terrivel jura. Os assassinos seriam castigados pela justiça, mas a das proprias mãos de Januario confiada á sua destreza no atirar.

Segundo tradição, Jesus em caminho para o Calvario, vergado ao peso do madeiro redemptor, pretendeu repousar instante diante da porta do judeu Ahasvero, por elle repellido o Nazareno, com violencia.

Disse-lhe então Christo: sobre a terra errarás até á minha volta. E Ahasvero ainda vae de jornada...

Januario Garcia foi Ahasvero dos sertões, Judeu Errante da vingança. Doze annos vagueou em busca dos assassinos do parente. A tiro abateu dois e logo os restantes debandaram, "erguendo palhoças nas mais reconditas bibocas, rodeadas de altaneiras serras, cobertas de espessa e umbrosa vegetação, que servisse de cortina impenetravel á vista de lynce do terrivel Januario Garcia.

Alguns dos perseguidos pelo implacavel caçador de homens esconderam-se nas cidades, pediram amparo da policia. Alguns mudaram-se para provincias distantes, trocando até de nome, vivendo vida de sobresaltos, apavorados na vigilia pela lembrança de Januario Garcia, este sózinho, a serviço da vingança jurada a si mesmo.

Tempo perdido: Januario os achava e houve quem dissése ser o diabo socio da sua causa, pondo-o na pista, por mais que a apagassem, dos assassinos já punidos por annos de pavor.

Compararam-o a cão de caça, andando, rastejando, farejando, até alcançar presa, por mais que esta se occultasse. Não havia covil, toca, escondrijo para salvação.

Quando alguma das victimas marcadas de Januario Garcia lhe cahia nas mãos, o vingador, comparado por outrem a cão de caça, divertia-se, para não sahir da zoologia, em brincar com a victima como o gato se diverte com o rato por elle estropiado, unha-o d'aqui, atira-o d'alli.

Januario dava á victima esperanças de perdão antes de prostral-o, não sem lhe relembrar miudo o velho crime.

Só descansou Januario quando abateu a tiros o ultimo assassino no Rio Grande do Sul. Passou depois a vingar-se dos cumplices do assassinio, entre elles Manoel Parreira, que provocou, por queixa, a ordem regia de 1805 mandando prender Januario. A ordem ficou sobre papel, Parreira no fundo da sepultura. D'ella ao fundo não foi porém cadaver inteiro. Januario Garcia arrancou-lhe uma orelha, dissecou-a para ajuntal-a ao rosario das orelhas dos matadores do seu parente.

Perseguido, só em certo momento, com mais diligencia, Januario fez constar a sua morte a ponto de lhe ser aberto espolio, de bens partilhados. Desappareceu para reapparecer, para pôr no rosario das orelhas a ultima que lhe faltava.

Depois, dando por findo o pacto cruel comsigo mesmo, Januario voltou ao lar, entregou-se á agricultura. As mesmas mãos que tantas existencias arrancáram semearam para dar vida ás suas plantações. Envelheceu, com certeza sem dizer a ninguem o segredo de suas insomnias povoadas por tantos espectros. Morreu de um desastre, na porteira de sitio, legando cabedaes a descendencia, constituindo-se tronco de familia conhecida.

Segundo Xavier da Veiga, citando Brasiliophilo, muitos dos descendentes de Januario Garcia tiveram hierarchia social, veneras, titulos de nobreza.

O povo, a grande creança, tantas vezes *enfant terrible*, apoderou-se da memoria de Januario Garcia, attribuindo-lhe á vida episodios inverosimeis, para engrandecel-o. Alguem, notoria figura politica do segundo reinado, o segundo Martim Francisco, escreveu drama tomando por thema a existencia do vindice terrifico. A peça, representada em Piracicaba, teve por ponto futuro presidente da Republica, Prudente de Moraes, conforme o professor de direito Waldemar Ferreira.

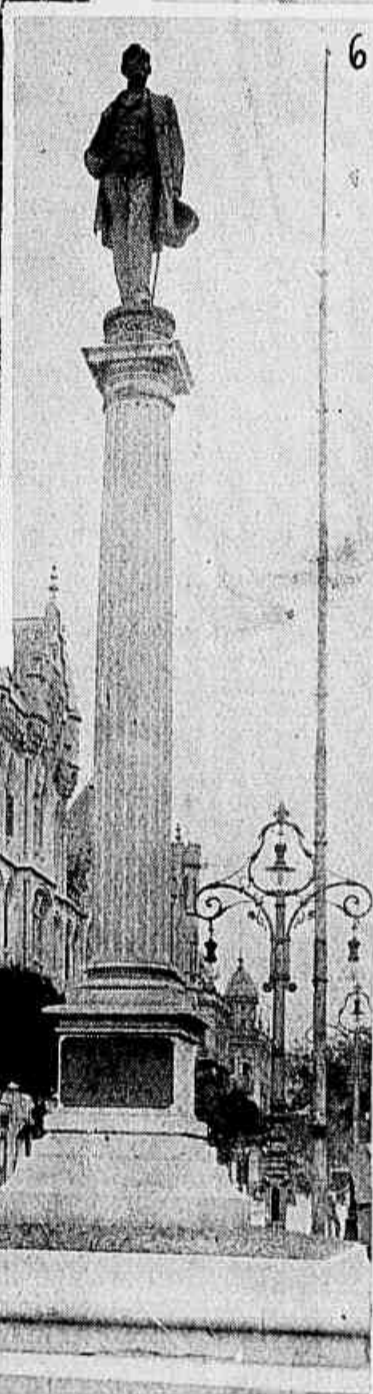
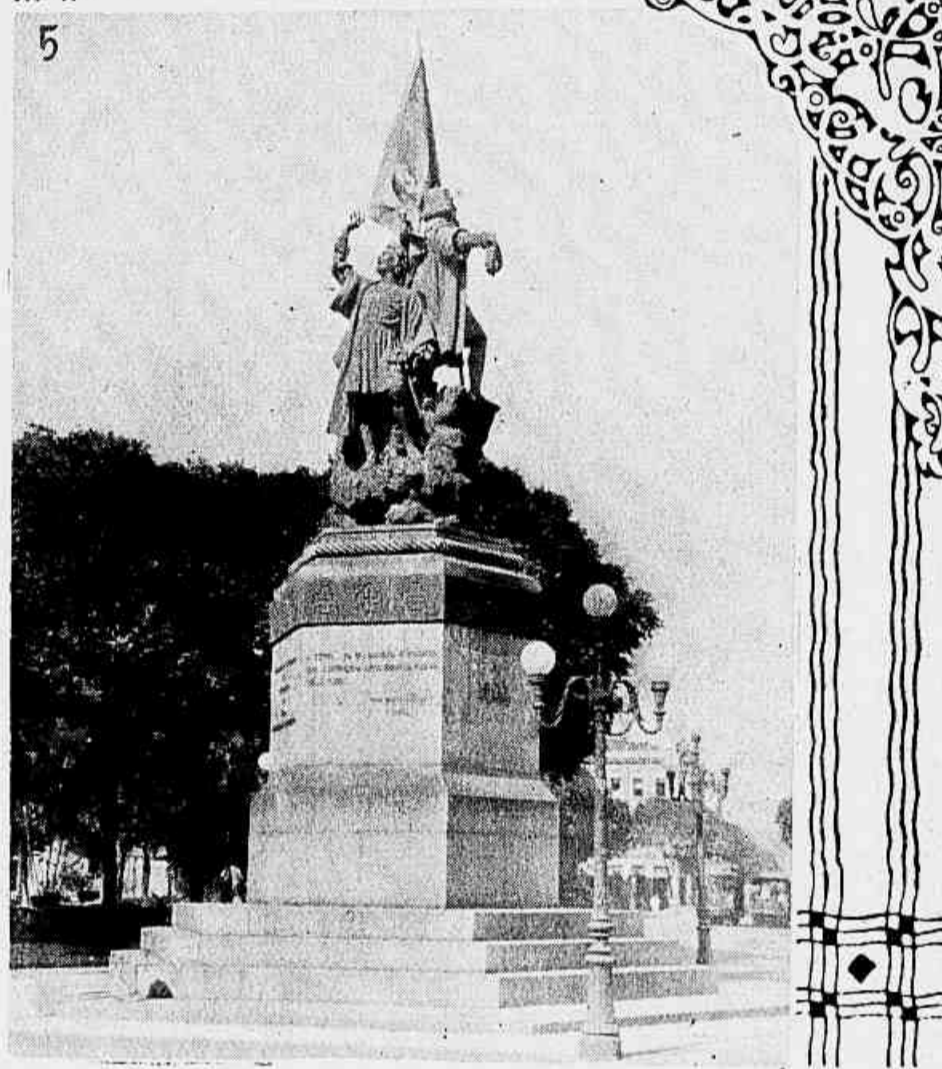
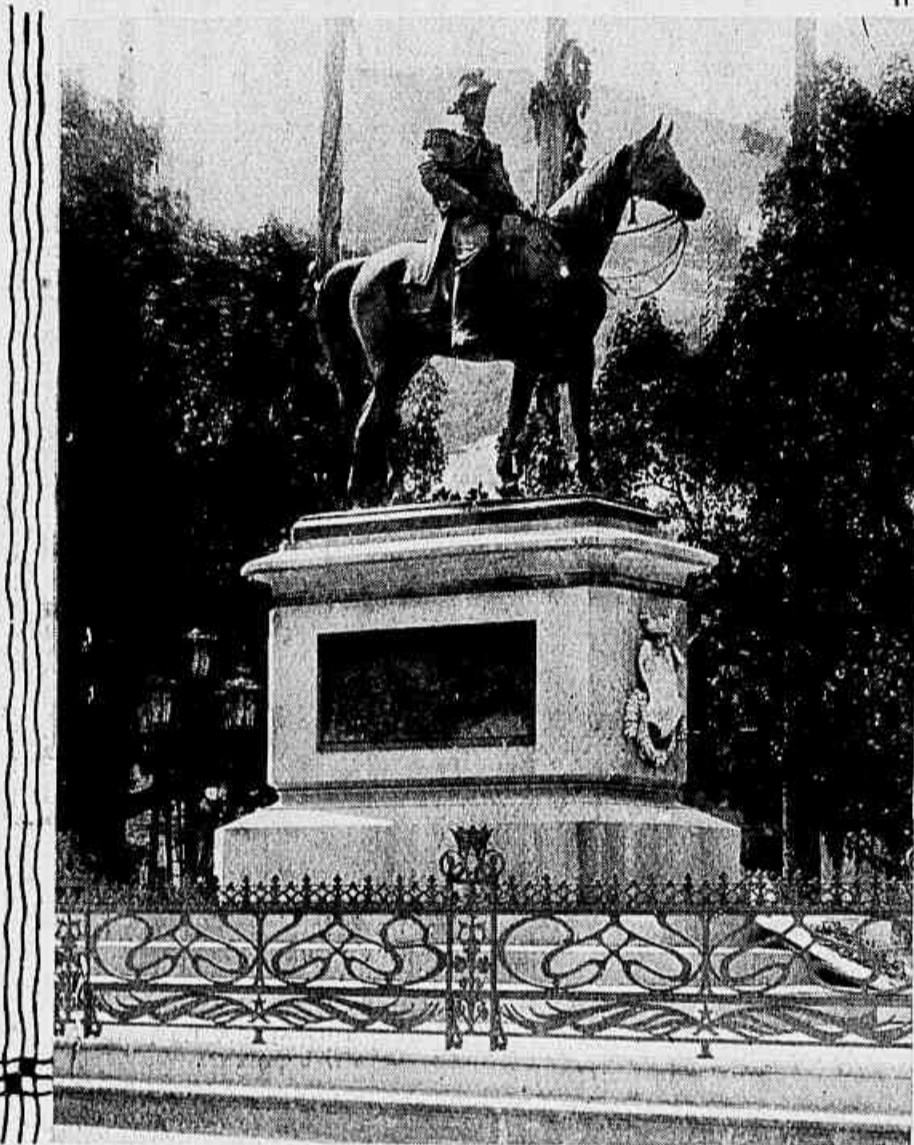
No theatro da vida de Januario Garcia, porém, os tiros não eram de polvora secca e os personagens recolhidos a bastidores iam mortos.

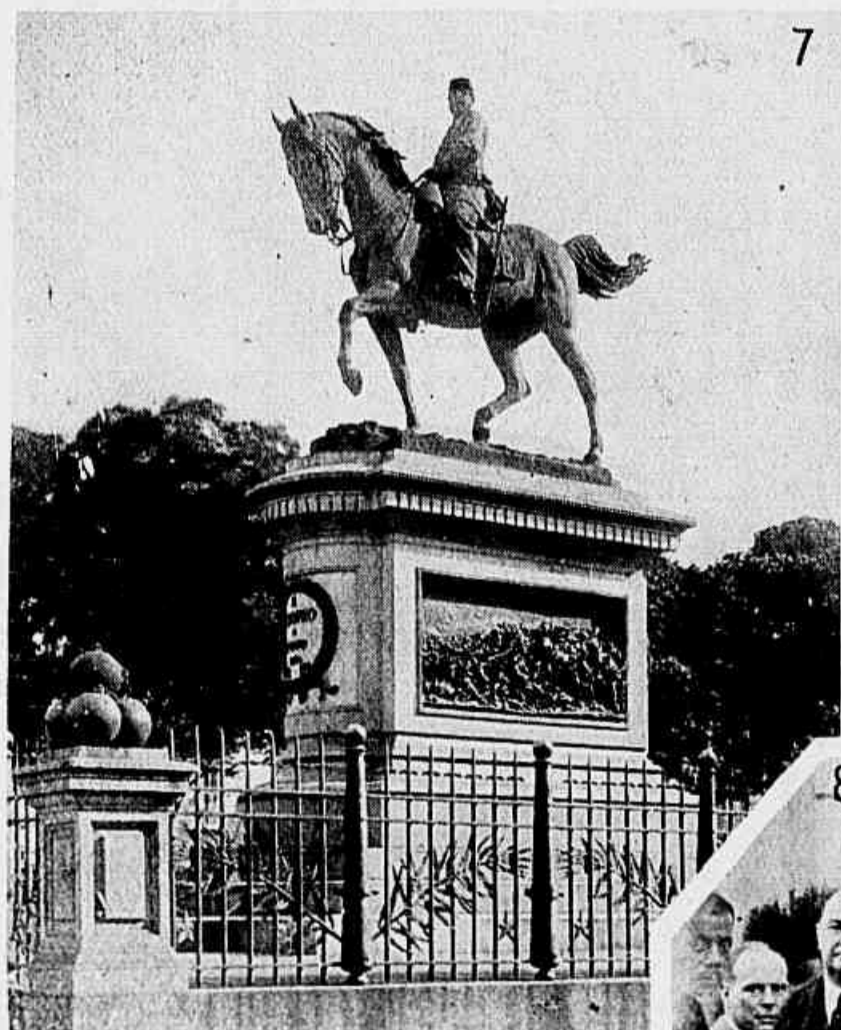
Escragnolle Doria

Vista de Piracicaba, a cidade paulista onde foi representado o drama "Januario Garcia".

A CORRIDA DE LANCHAS-AUTOMOVEIS EM COPACABANA

Patrocinadas pelo Atlantico Club, o elegante gremio praieiro da Miami carioca, realizaram-se domingo ultimo nas aguas de Copacabana as regatas de barcos-motores, que foram pela primeira vez effectuadas no Brasil. A linda praia do Rio esteve fascinante. No cliché superior, a praia vista do alto cheia de banhistas e curiosos, emquanto as lanchas deslizam velozmente no mar. Na gravura inferior um aspecto do posto 6, onde o Atlantico tem a sua barraca, durante a disputa dos pareos.

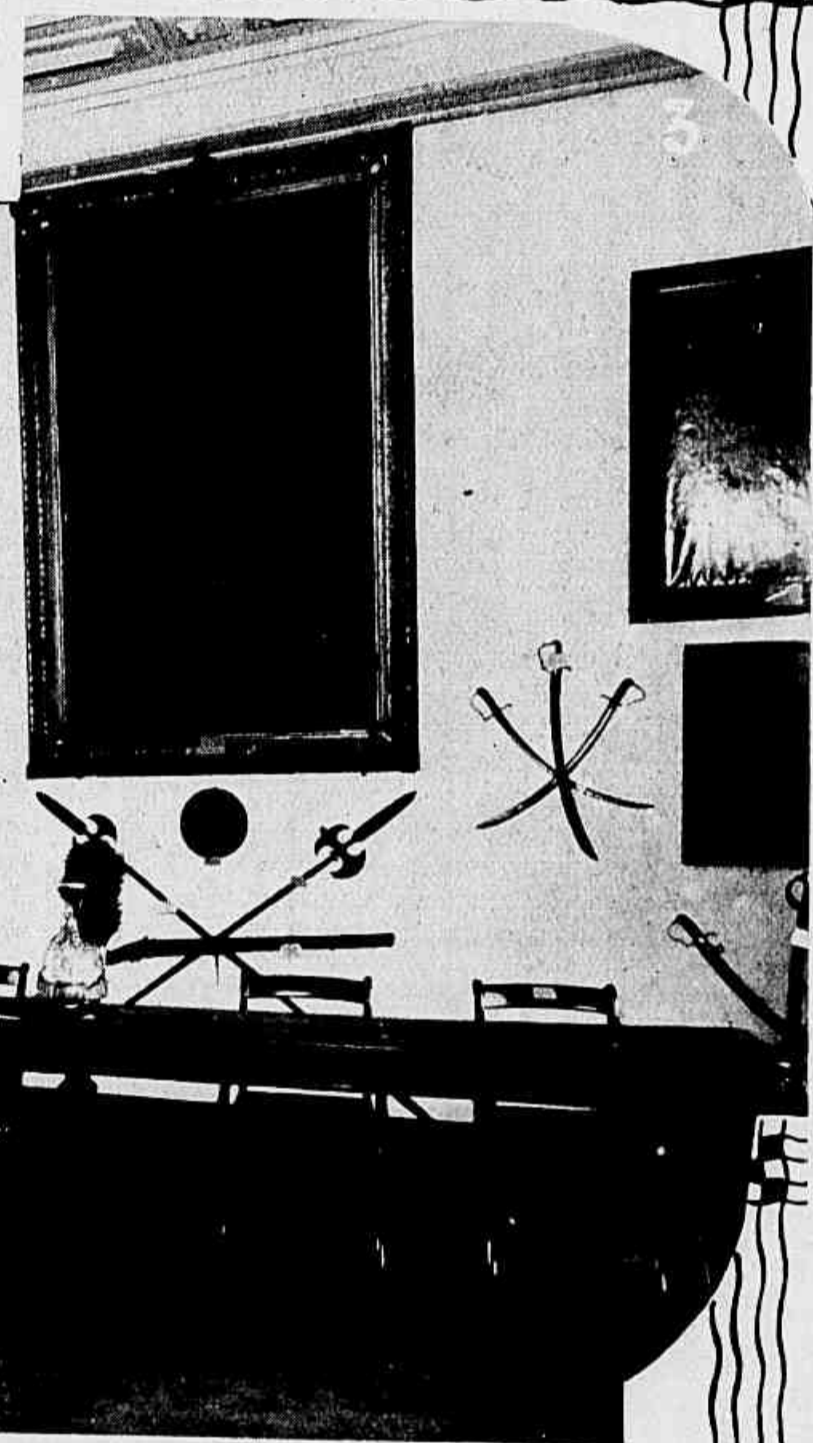
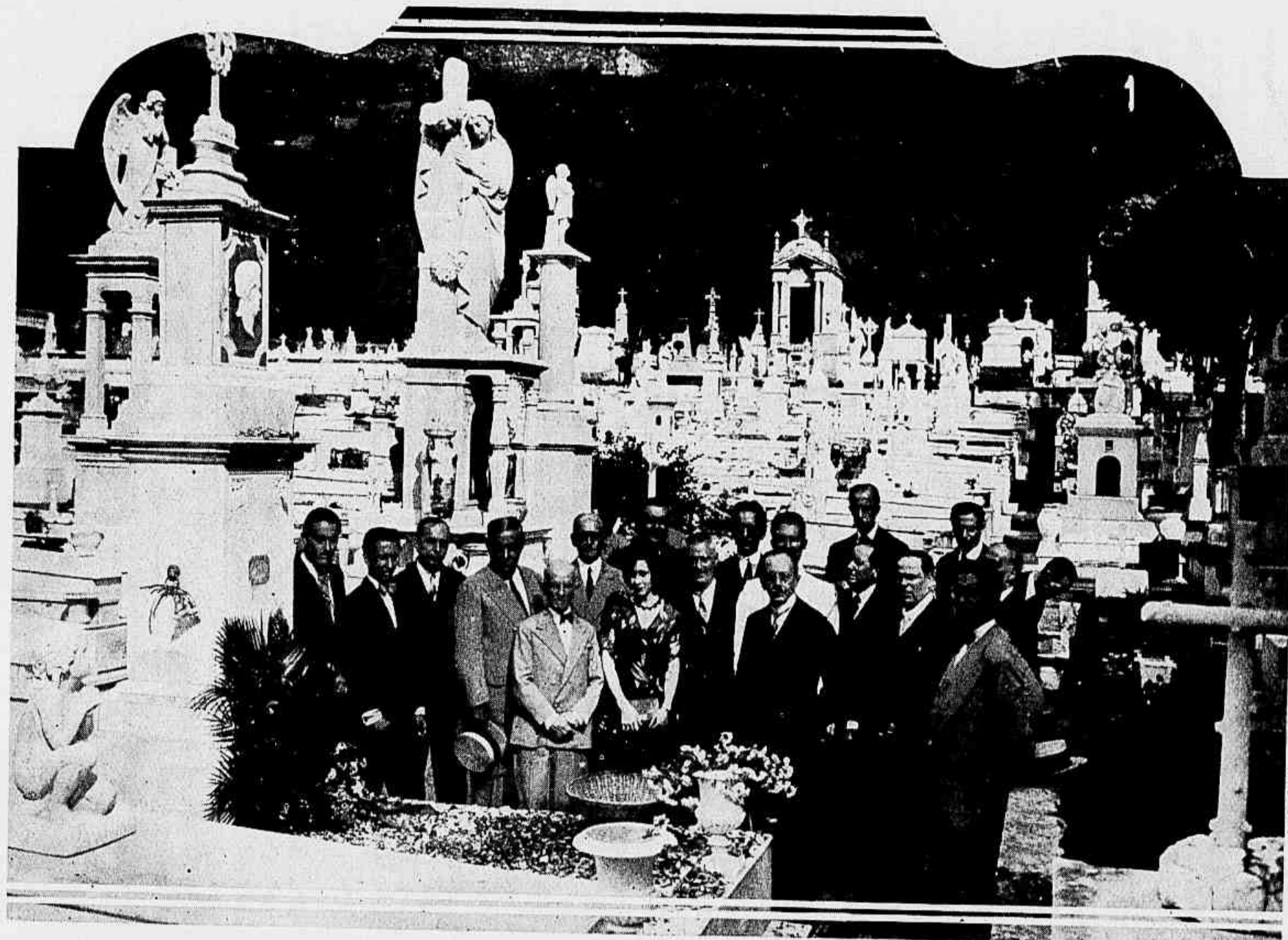
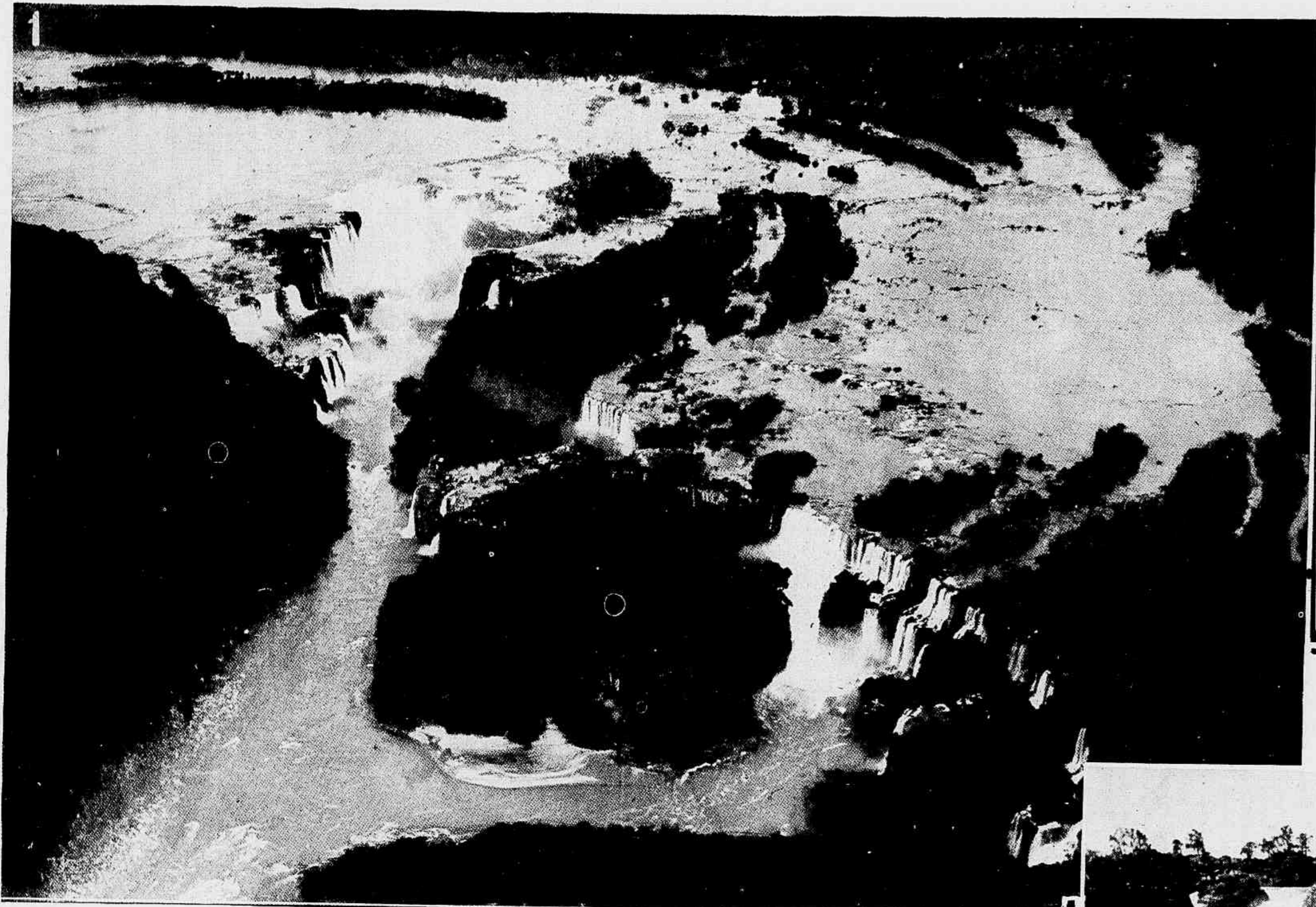
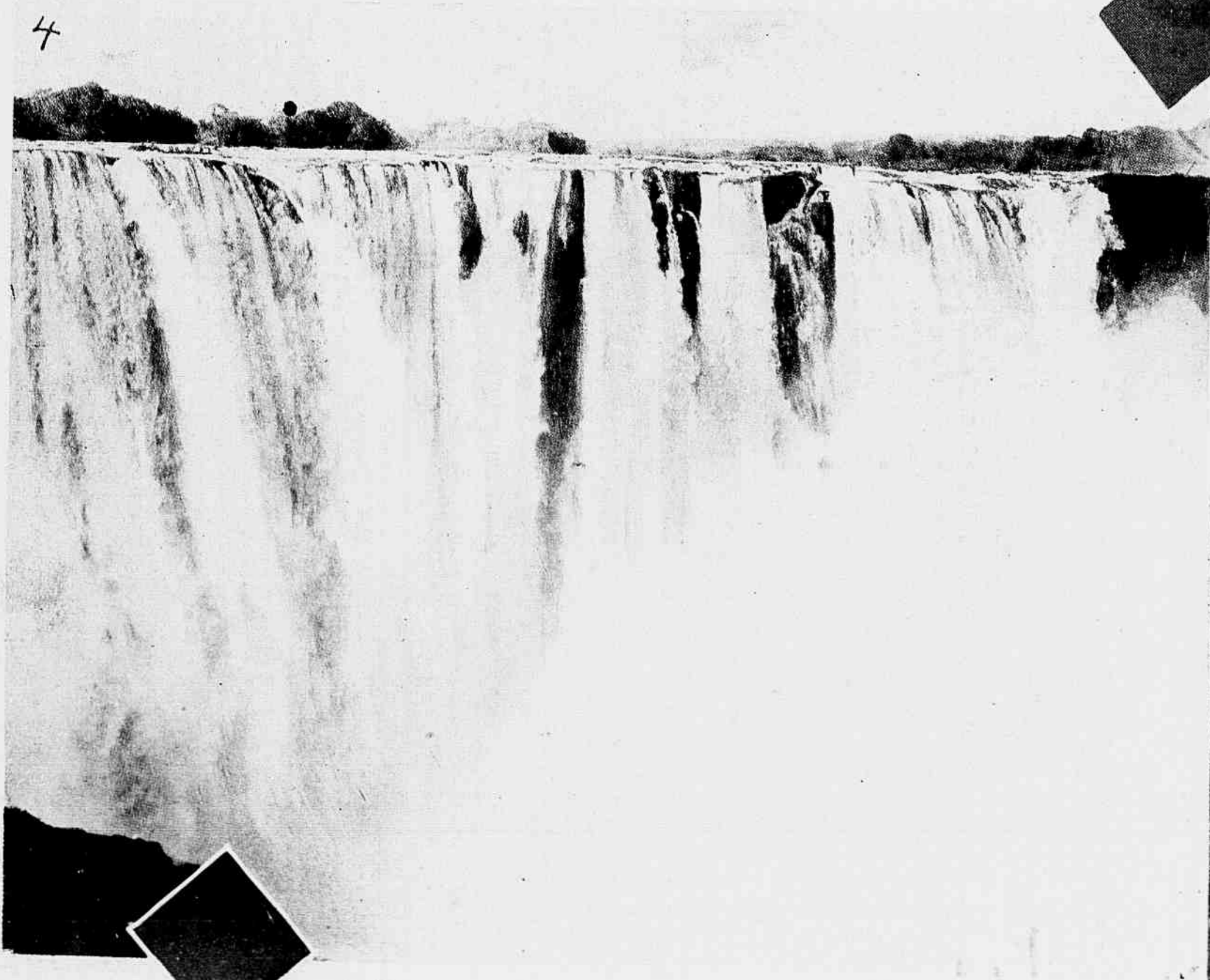
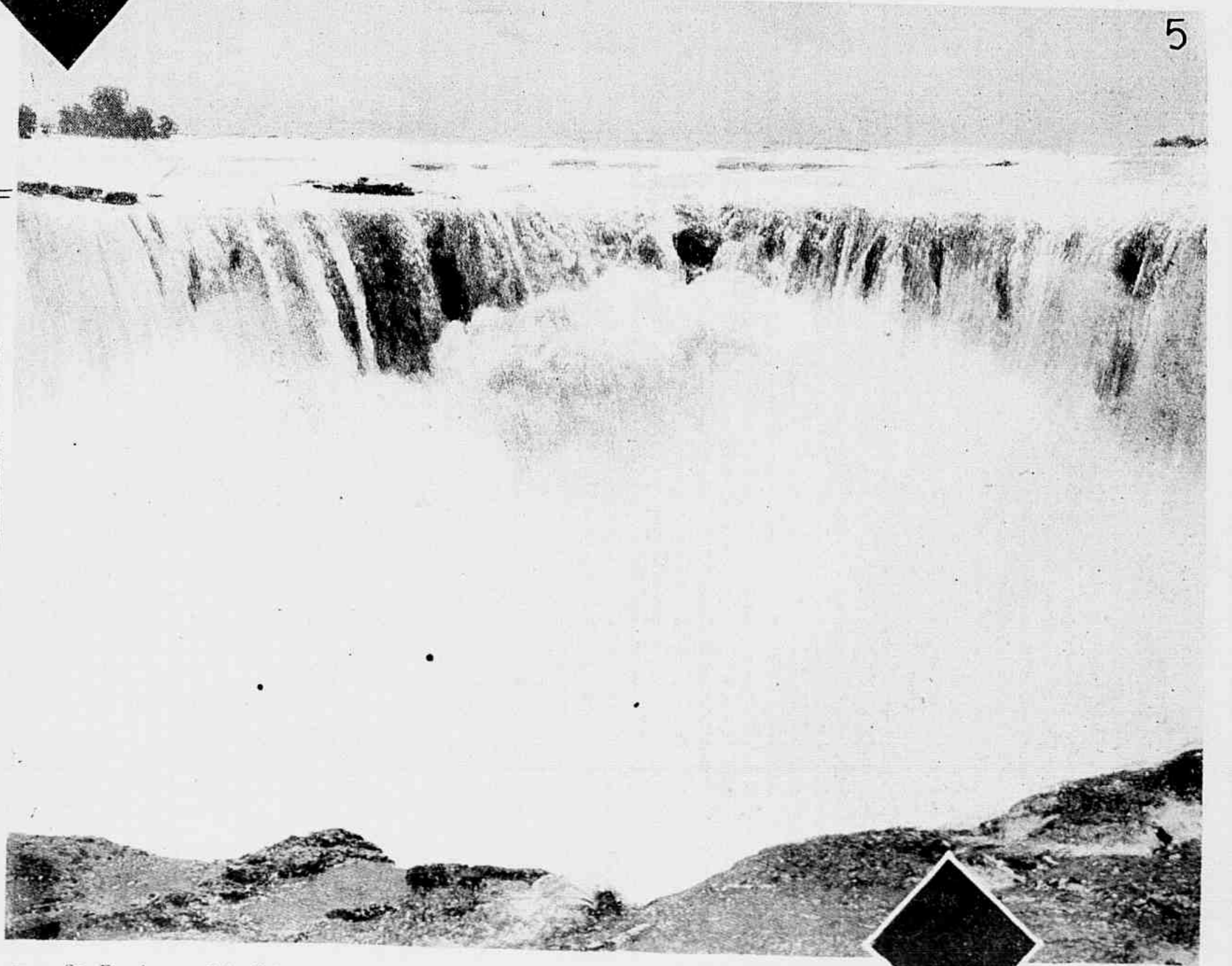
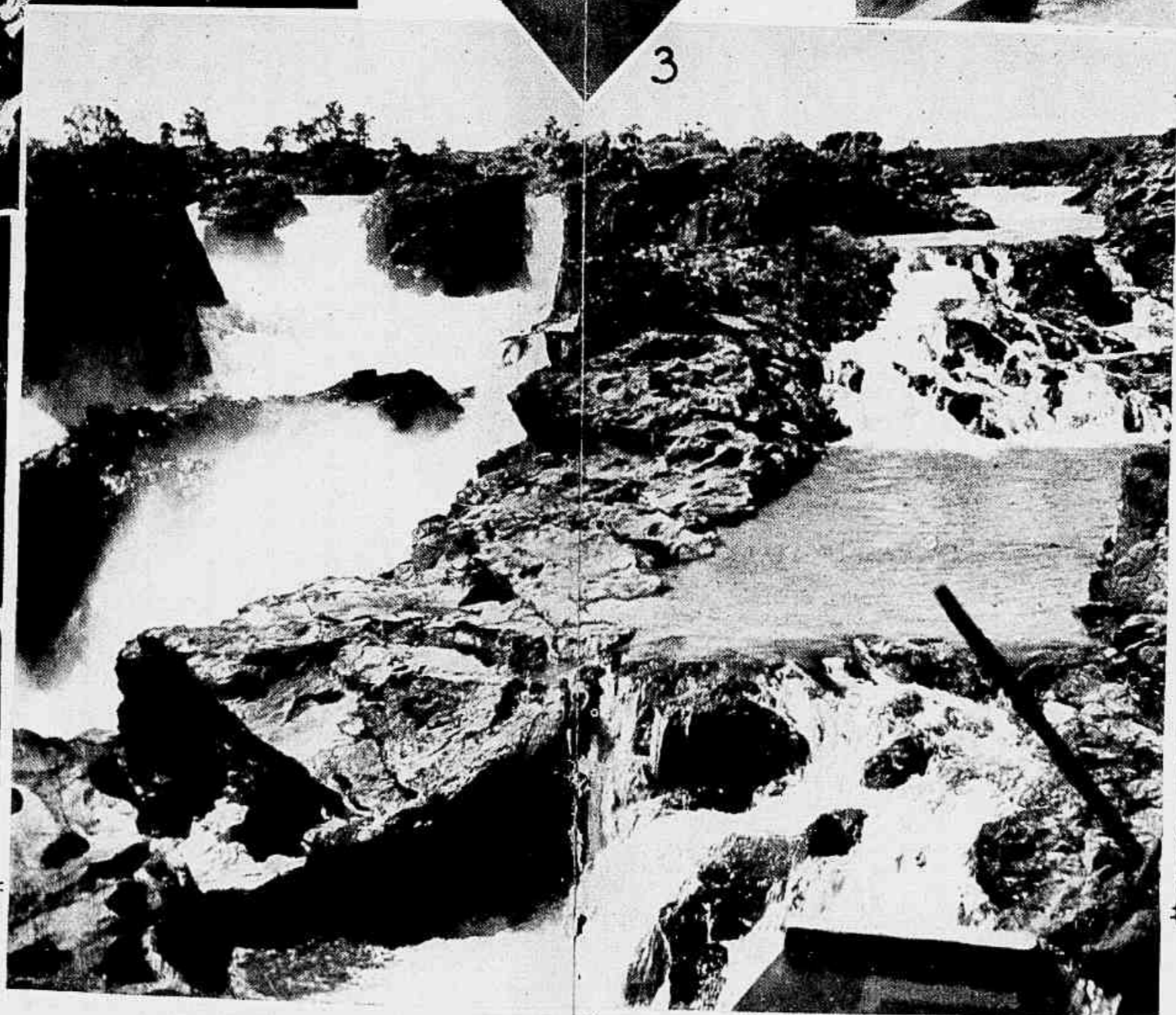
O estatuário da terra e dos homens

Bernardelli e suas obras:

1 — Christo e a adultera (E. Bellas Artes). 2 — Estatua de José de Alencar (Praça J. Alencar). 3 — O saudoso esculptor Rodolpho Bernardelli. 4 — Estatua do Duque de Caxias (Praça Duque de Caxias) 5 — Monumento de Pedro Alvares Cabral (Largo da Gloria) 6 — Estatua do Visconde de Mauá (Praça Mauá) 7 — Estatua do General Ozorio (Praça 15 Novembro) 8 — O enterro de Bernardelli no cemiterio S. João Baptista.

O destino dos homens verdadeiramente grandes tem crueldades inconcebiveis. Esse artista de honestidade insuperavel, de valor real e solido, de coração enthusiasta e bonissimo foi condemnado, pela timidez nascida de uma extrema sensibilidade ou pela altivez, que o impedia de repellir as injustiças, a ter, em contraste com uma obra immensa e primorosa, uma existencia tão modesta que, vivo ainda, passou cerca de vinte annos como se tivesse morrido para o mundo.

Ha quanto tempo seu nome não era lembrado? Quantos iam vel-o em seu retiro distante, á beira mar? Entretanto, toda a cidade ostenta, aqui e alli, bellezas creadas por suas mãos, e não sómente a arte mas as lettras, a alta administração e a vida publica são ainda animadas por dezenas de creaturas tambem suas, discipulos que, mesmo fóra do terreno puro da arte, são, como valores, como elementos de cultura e de trabalho, obra sua, fructo de seus conselhos, de seu auxilio, da educação que elle proporcionou a mãos-cheias, com generosidade e proficiencia magnificas.

Quantos, que hoje se orgulham do proprio nome, de seu merito intellectual, de suas faculdades mentaes, não o devem ás licções preciosas de Rodolpho Bernardelli, a seu amparo discreto no inicio da existencia!

E' isso que pouca gente sabe. Bernardelli não foi apenas o creador das estatuas encantadoras que apparecem nesta pagina: foi tambem um "animador" miraculoso, que via em cada alumno um filho, em cada amigo um ente a modelar e aprimorar; um educador instinctivo e genial, que sabia, como ninguem, aconselhar e encaminhar segundo as tendencias de cada um, que fez de dezenas de moços homens de caracter e de cultura, homens uteis a si mesmos e aos demais. E tudo, desinteressado e sceptico, não descontando sequer a gratidão, sempre tão rara. Tudo, por feitio natural e incuravel, porque era bom, porque não podia deixar de ser bom; porque era esse seu maior e mais intimo prazer: modelar os homens como modelava a terra, fazendo com esta expressões de belleza, com os outros individualidades vigorosas e ferteis, que podiam esquecel-o talvez, mas nem por isso deixavam de ser creações de Rodolpho Bernardelli.

O Centenario da Abdicação

A passagem do centenario da abdicação de D. Pedro I, occorrida a 7 de Abril fluente, foi brilhantemente commemorada com solennidades varias que evocaram, na lembrança da historia, o fim brusco do primeiro reinado no Brasil. A sessão solenne inaugural do Congresso de Historia Nacional, a evocação civica do Centro Carioca á memoria de Evaristo da Veiga, no cemiterio de S. João Baptista, a Exposição da Abdicação no Museu Historico e a sessão de irradiação da peça "Pedro I", de Antonio Guimarães, com um prologo de Ruy Castro, no Radio Club do Brasil, foram brilhantes commemorações do acontecimento que ha um seculo se passou. 1 — Aspecto da romaria ao tumulo de Evaristo da Veiga, no cemiterio de S. João Baptista. 2 — O *Clarim da Independencia*, que desde o grito do Ypiranga não soára mais nos ares do Brasil, tocando, no Radio Club, a "alvorada do Brasil redimido" com que, intelligentemente, Ruy Castro prologou "Pedro I" para justificar, depois de cem annos, o toque do "clarim de 1822", maneiado por um sargento dos Dragões da Independencia (1.º Regimento de Cavallaria Divisionaria). 3 — Na Exposição da Abdicação, no Museu Historico, o "Clarim da Independencia" e outras reliquias historicas do primeiro reinado, na sala em que se organizou a evocação. 4 — Grupo tirado no Radio Club do Brasil com os artistas que representaram "Pedro I", assistentes e directores do Radio Club, entre os quaes se vê Ruy Castro, autor do prologo da peça.

OS CINCO MUSCULOS BRANCOS DO PLANETA

AS cachoeiras vão dominar o mundo. Depois da revolução na natureza hão de fazer a revolução na vida humana. Serão as dominadoras do seculo XX. Até agora teem vivido na moldura dos paineis verdes e do bucolismo, no sossêgo das florestas virgens e na intangibilidade do desconhecido. As que penetraram na artificialidade da vida são, todas, pequenas cascatas. Mas chegam para mover os dynamos gigantescos e perpetrar, na complicação das usinas, a formidavel maravilha que é a revelação electrica do mundo! Quando o poder do genio humano resolver o problema das magnitudes e a ousadia dos temperamentos não se contentar senão com os lances extremos, a imponencia das grandes quedas dagua se transformará na apotheose da força! Nesse instante, as cataractas maiores dirão, sózinhas, a palavra do movimento, no planeta. As minas de carvão de pedra passarão a dormir o ultimo e definitivo sonho negro, nas entranhas da terra. Os lençóes de petroleo reverterão ao leito do subsólo, para o definitivo esquecimento. E das duas Americas e da Africa se elevará o ruido surdo dos transformadores e das machinas geradoras ratificando economicamente o predominio das civilizações recentes que a topographia impõe e a sociologia terá, afinal, de decidir!

Então o mundo será o planeta dos cinco rios. O Paraná, o Iguassú, o São Lourenço, o São Francisco e o Zambéze dirigirão os acontecimentos assim como, outr'ora, o Nilo, o Tigre, o Euphrates, o Ganges, o Danubio fizeram os paizes antigos... Mas de outro modo — atirando as aguas, saltando os penhascos e os muros das represas, movendo machinas, fervilhando em espumas, espiralando em vapôres, impulsionando, movendo, creando, dando força, dando vida! Porque Iguassú, Sete Quedas, Niagara, Victoria, Paulo Affonso serão as alavancas de Archimedes: os cinco sentidos da força; os cinco musculos brancos do planeta.

Paulo Gama

1 — Vista aérea das cataractas do Iguassú, no rio do mesmo nome, nas fronteiras do Brasil e da Argentina. A margem direita é brasileira e a esquerda é argentina. 2 — Vista aérea das quédas do Niagara, no Rio São Lourenço, nas fronteiras dos E. Unidos com o Canadá. Ao centro do rio se vê a ilha das Cabras. A margem direita é americana e a esquerda é canadense. 3 — Aspecto parcial da cachoeira de Paulo Affonso, no rio São Francisco, na linha divisoria dos Estados de Bahia e Alagôas. 4 — Vista das formidaveis quédas dagua do rio Zambeze, na União Sul Africana: a cachoeira de Victoria. 5 — Vista parcial da cataracta do Niagara. 6 — Aspecto parcial das cataractas de Guayra, chamadas Salto das Sete Quédas, no rio Paraná, fronteira de Paraguay com o Brasil. A margem esquerda é a brasileira.

ANNIVERSARIOS

No dia 18 — as sras. viuva Leoni Ramos, viuva almirante Bacellar, Antonieta Mac-Dowell da Costa, Ruth Paula e Silva, Maria Luiza Muller dos Campos, Clementina Pimentel Wirz; as senhorinhas Maria Burlamaqui e Nadéa de Rezende; o conego Silva Camara da Motta; a nossa eminente collaboradora sra. Maria Eugenia Celso.

No dia 19 — as sras. Maria Luiza de Queiroz Santos, Maria Celeste Muller, Hermogenia da Silva Tosta; a senhorinha Nadir Alves Valle; o dr. Paulo Camara da Motta.

No dia 20 — as sras. Judith Noronha de Oliveira Leite, Lydia Licinio Cardoso Coycochéa, Nancy Abrantes Del Vecchio e Maria Guedes Soares; as senhorinhas Maria Ignez Guimarães, Noemia Pereira da Silva, Marieta Gouvêa, Nair Martins, Helena Cruz, Glorinha Washington; os drs. Paulo de Oliveira Filho, João Berquó, Fernandes Coelho, Souza Bandeira Filho, os desembargadores Castro Rabello e Carlos Ottoni; o illustre professor e academico Antonio Austregesilo.

No dia 21 — a brilhante escriptora Lia de Santa Clara (d. Paulina da Costa Macedo), as sras. viuva Alvina Clara dos Santos e Leonor Lucena de Queiroz; as senhorinhas Marieta de Castro Vianna, Luiza Cardoso Rebello, Mirthes Ravasco de Abreu, Maria José da Costa Guimarães; o dr. Luiz Carlos de Aguiar; o sr. Archimino Lapagesse.

No dia 22 — as sras. Amelia Martins Pereira e Heloisa de Menezes Doria; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Cecilia Ferreira de Azevedo, Maria de Lourdes Laurina Machado; o sr. Anthero Botelho; o coronel Bressane; os drs. Justino Paixão, Adalberto Valladão, Fausto Moreira da Silva, Almiro de Campos, o commendador Jonathas Nunes Marques, o coronel Augusto Henrique de Almeida.

No dia 23 — as sras. Lodi Batalha, Dinorah Reis de Alencar, Alencastro Graça e Diocleciо Crissiuma; as senhorinhas Olga Stamato, Altair Villaboim e Maria da Gloria Mello; o coronel Moraes Carneiro; o commandante Caldeira da Fonseca; a galante Hilda Carlos Machado; o sr. Paulo Rodrigues Alves.

No dia 24 — as sras. Ruth Borges Leal, Levy Autran, Anna da Silva Netto Machado e Odette Bica de Almeida; as senhorinhas Odette Soares Costa e Ilma Couto; o sr. Carlos Maximiliano; os drs. Azurem Furtado, Carlos de Arruda Leite, Justiniano de Menezes e Alberto Nogueira Soares; o commandante Armando Ararigboia, aviador militar e chronista mundano; o sr. Francisco Valladares.

NOIVADOS

— a senhorinha Cléa d'Alvear e o sr. Lucidio Pinto Coelho;

— a senhorinha Janeta Escarlate e o sr. Ivane Evaristo de Oliveira;

— a senhorinha Edith Dias Teixeira e o sr. Mario Gonçalves de Figueiredo;

— a senhorinha Olga Serra e o sr. Hermes Loureiro;

— a senhorinha Nair Fernandes de Sá e o sr. Leonel Santiago.

CASAMENTOS

— a senhorinha Virginia Toste Mello e o sr. Manoel Coelho Gabetto;

— a senhorinha Ayala Durães de Avellar e Silva e o tenente Bibiano Dale Coutinho;

— a senhorinha Dulcy Caiuby e o sr. Attilio Cirando;

— a senhorinha Guiomar G. Salgado e o tenente Epaminondas Cid Chaves;

— a senhorinha Dorinha Nunes Marques e o sr. Oscar Costa;

— a senhorinha Iracema de Miranda Reis e o 1.º tenente Moacyr Toscano;

— a senhorinha Nanette Guedes Pereira e o 1.º tenente Salmi Miranda.

A senhorinha Georgette Dora Remy, que obteve o 1.º logar de admissão ao nono anno do Instituto Nacional de Musica, em o concurso recentemente realizado, e que é uma figura inconfundivel nos circulos artisticos e sociaes do Rio.

DIPLOMATAS

Pelo *Conte Verde*, seguiu para a Europa em goso de férias o ministro da Hungria, sr. Albert Haydin.

O distincto e querido diplomata foi acompanhado de sua esposa, tendo tido o embarque muito concorrido.

❈

Os luxuosos salões da Embaixada Britannica, em Santa Thereza, abriram-se na semana passada para um brilhantissimo baile em honra dos principes de Galles e Jorge.

O escól da sociedade brasileira esteve presente, assim como o mundo diplomatico e as figuras de representação da colonia britannica domiciliada nesta capital.

RECITAL LITERARIO

Foi transferido para hoje o recital literario que a brilhante poetisa e declamadora portugueza Maria Assumpção da Silva annunciou para sabbado passado no salão nobre do Instituto Nacional de Musica. A notavel poetisa falará sobre a *Saudade* e dirá poesias dos mais notaveis aedos de Portugal e do Brasil.

RECITAL DE DANSA

Eros Volusia é uma dansarina creança. Creança que dansa e que enleva. E foi de verdadeiro encantamento a tarde que se passou sabbado no Theatro João Caetano. Cheio o theatro de gente fina e bonita, applaudiu enthusiastica e sinceramente a arte de Eros Volusia.

A lindissima festa foi patrocinada pela Associação dos Artistas Brasileiros.

PELOS CLUBS

Iniciando as suas reuniões de inverno o Botafogo F. Club realizou domingo ultimo a sua primeira festa, que constou de um animadissimo chá-dansante.

❈

O Fluminense F. Club, com o fim de encerrar as suas elegantes tardes de verão, offereceu aos seus associados o ultimo sorvete-dansante, quinta-feira passada.

Agora o *cercle* da rua Alvaro Chaves está a organizar o seu programma de inverno que, consta, será um dos melhores da estação entrante.

PELAS SERRAS

Quanta luz! Que dias maravilhosos de sol!

Graças a Deus, foi o que vimos e o que ouvimos todos os dias. Uma semana transbordante de festas, de reuniões, de alegria. Appareceram todos os veranistas que imaginavamos que tivessem fugido com pavor dos dias tristes de chuva das semanas que passaram.

Por isto, assistimos: — em Petropolis, todas as tardes, ás reuniões dansantes no Tennis Club; a um grande pic-nic na Cremerie Buisson, promovido pelas figuras mais brilhantes que ainda se conservam na formosa cidade azul; domingo ultimo, nos bellos salões do Tennis Club, ao concerto de Alicinha Ricardo, que cantou lindamente, em favôr da Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo. Foram bem justos os applausos que coroaram a brilhante tarde.

O Club Petropolis tem dado tambem uma serie de esplendidos festas.

❈

Em S. Lourenço tambem as festas foram magnificas. No Hotel Brasil realisou-se um grande baile promovido pelos hospedes. Houve bôa musica, muita alegria, distincção, elegancia, animação, emfim uma festa que deixou saudades em todos que lá estiveram.

❈

Em Caxambú foram em profusão os passeios pelas estradas. As noites são todas dedicadas á dansa.

E foi com os dias maravilhosos de sol que as serras viveram cheias de alegria e de luz a semana que passou.

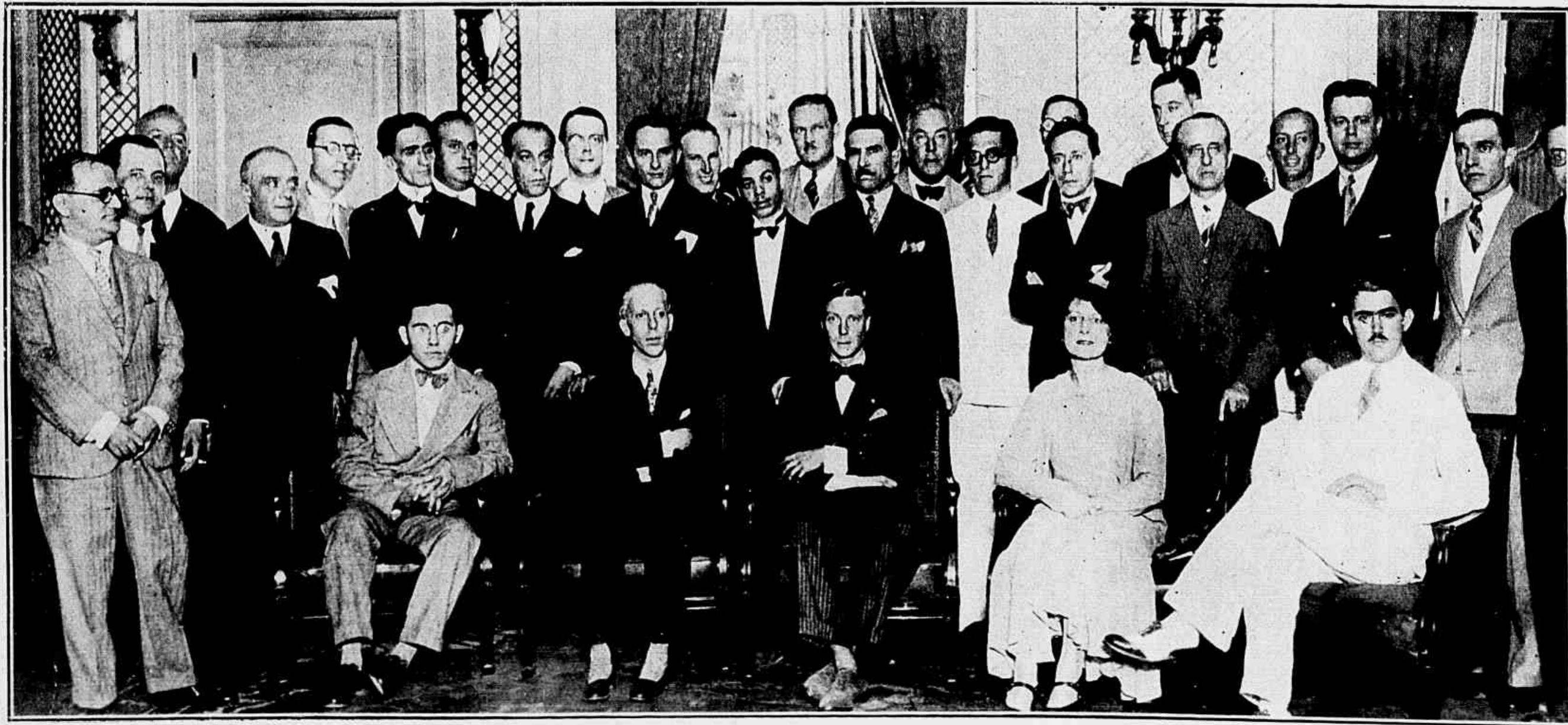
RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

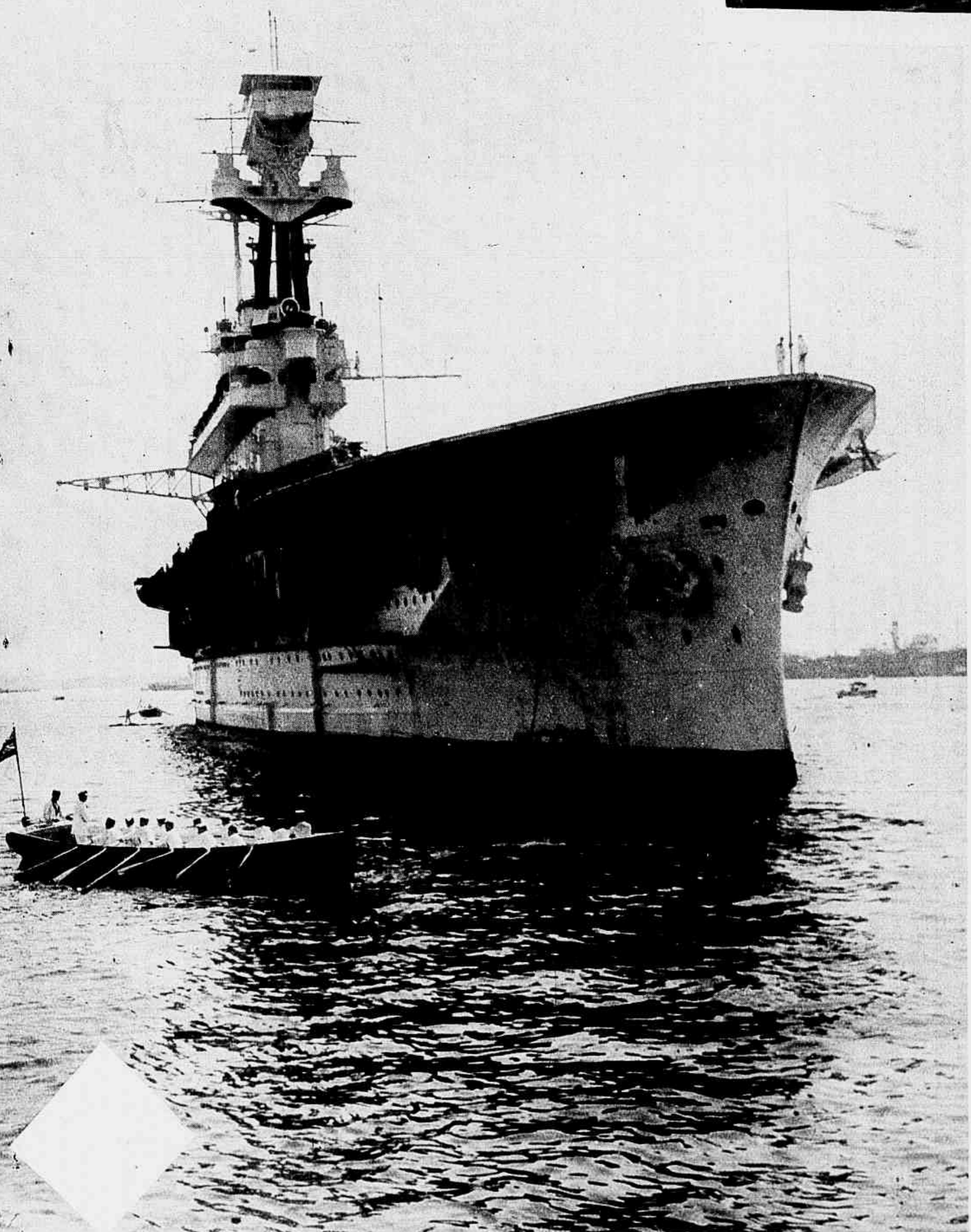
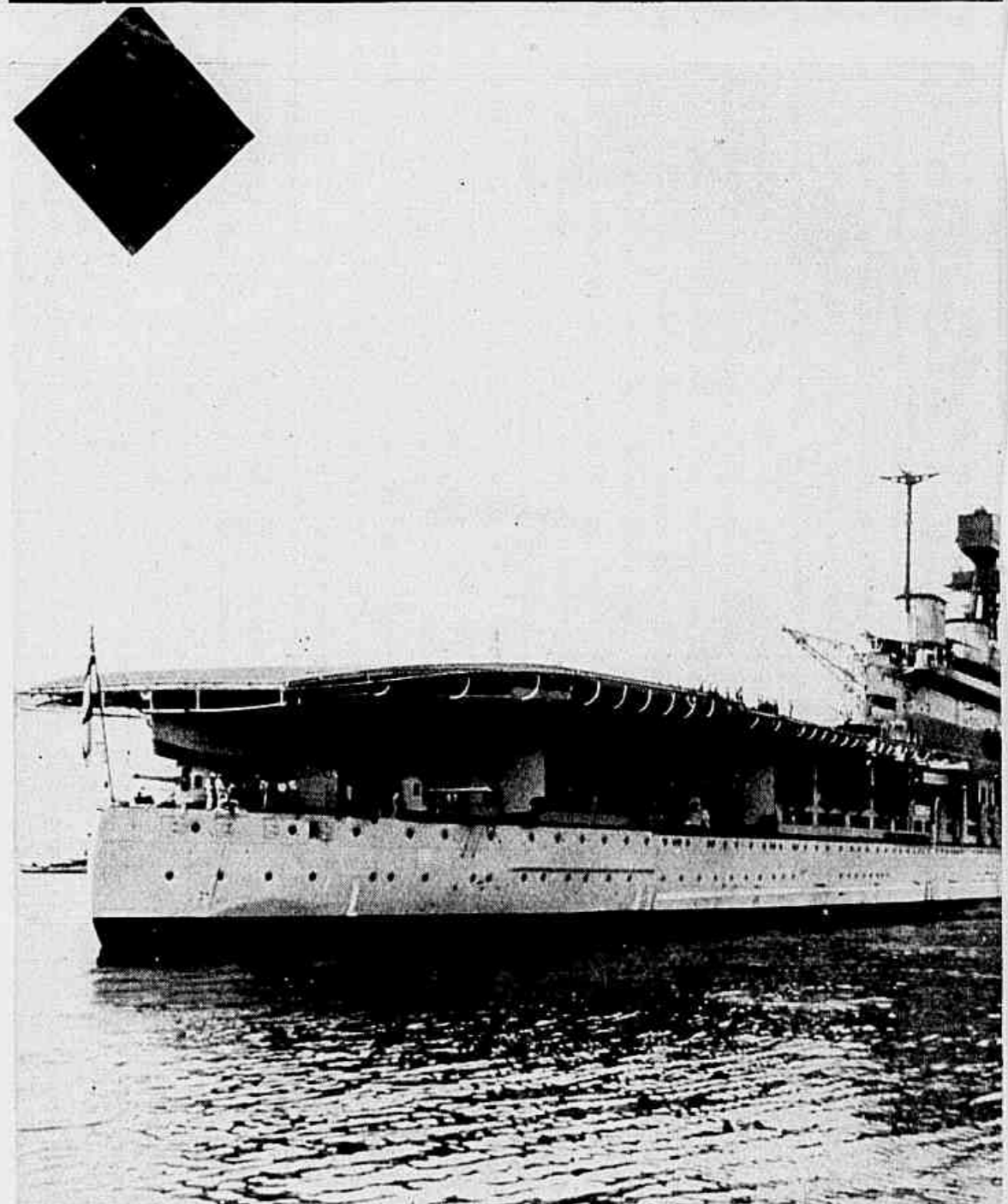
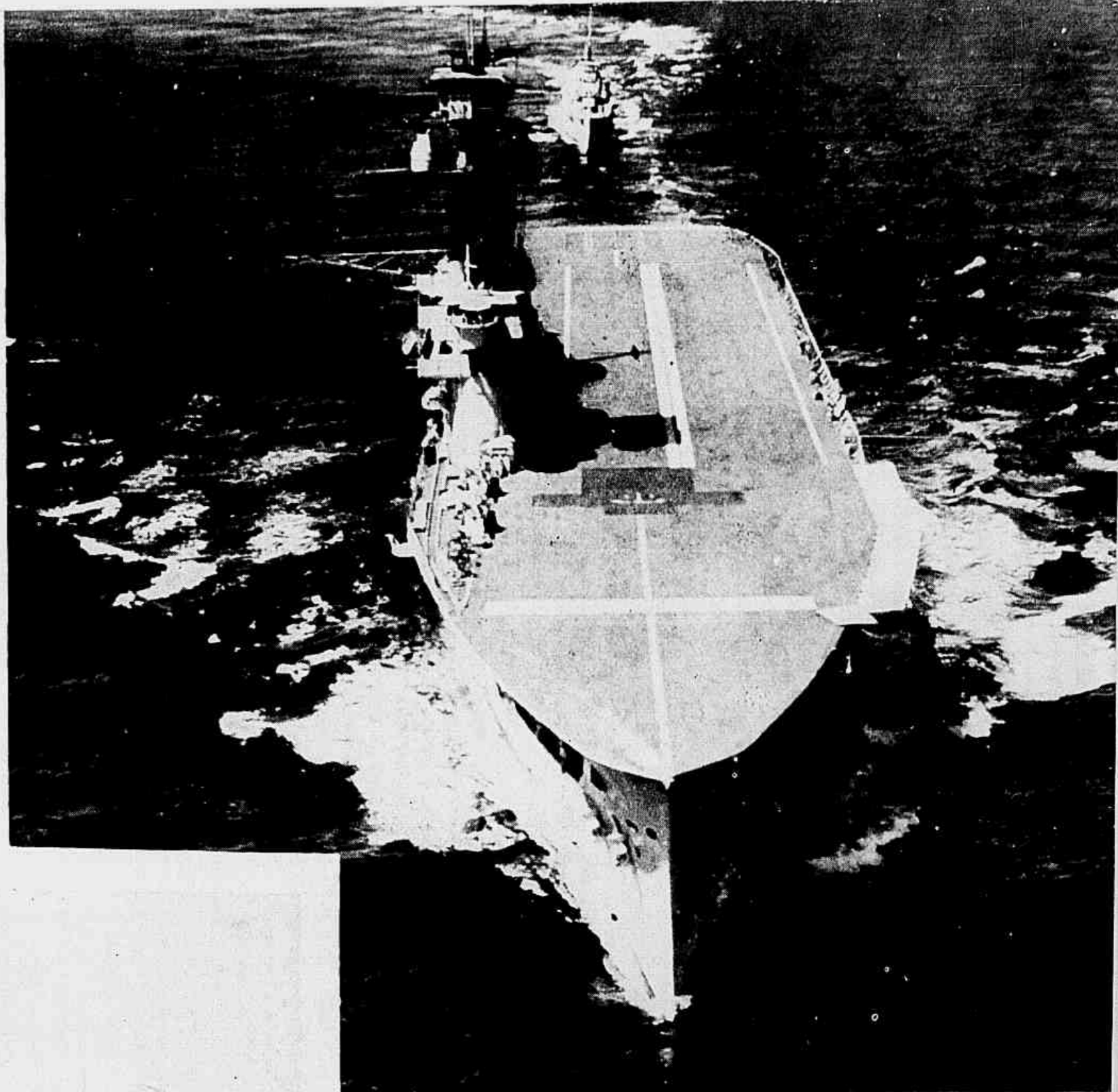
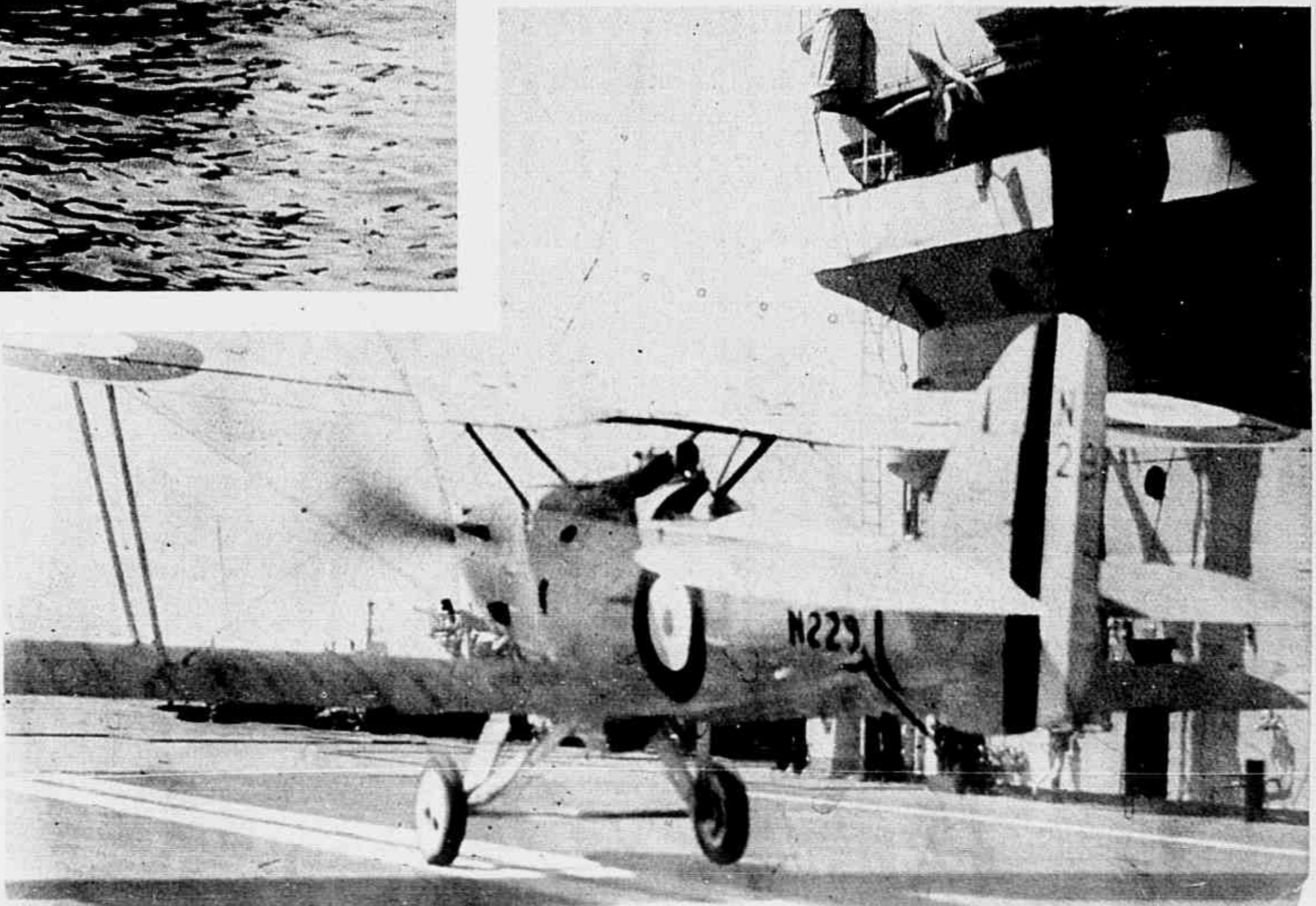
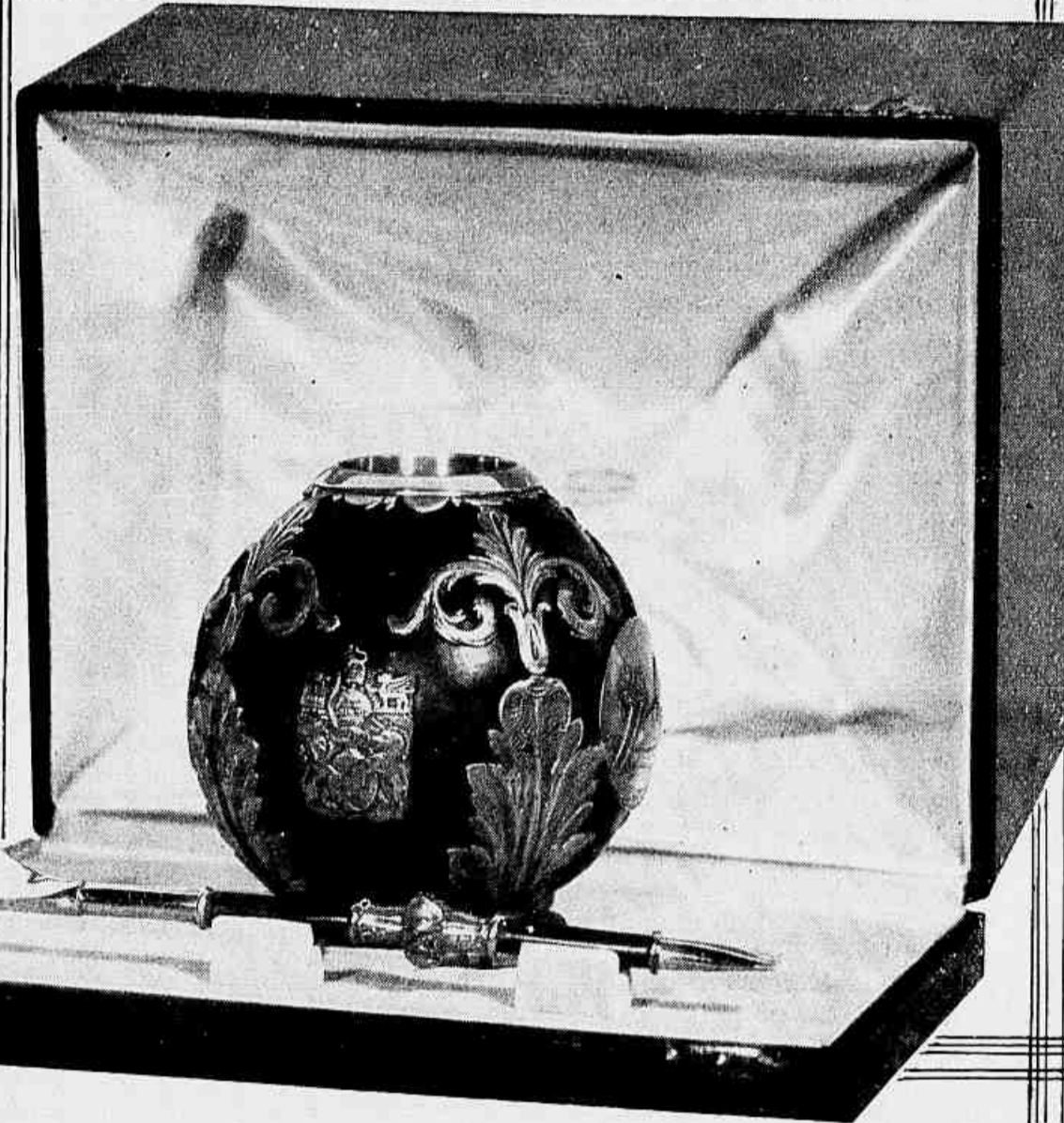
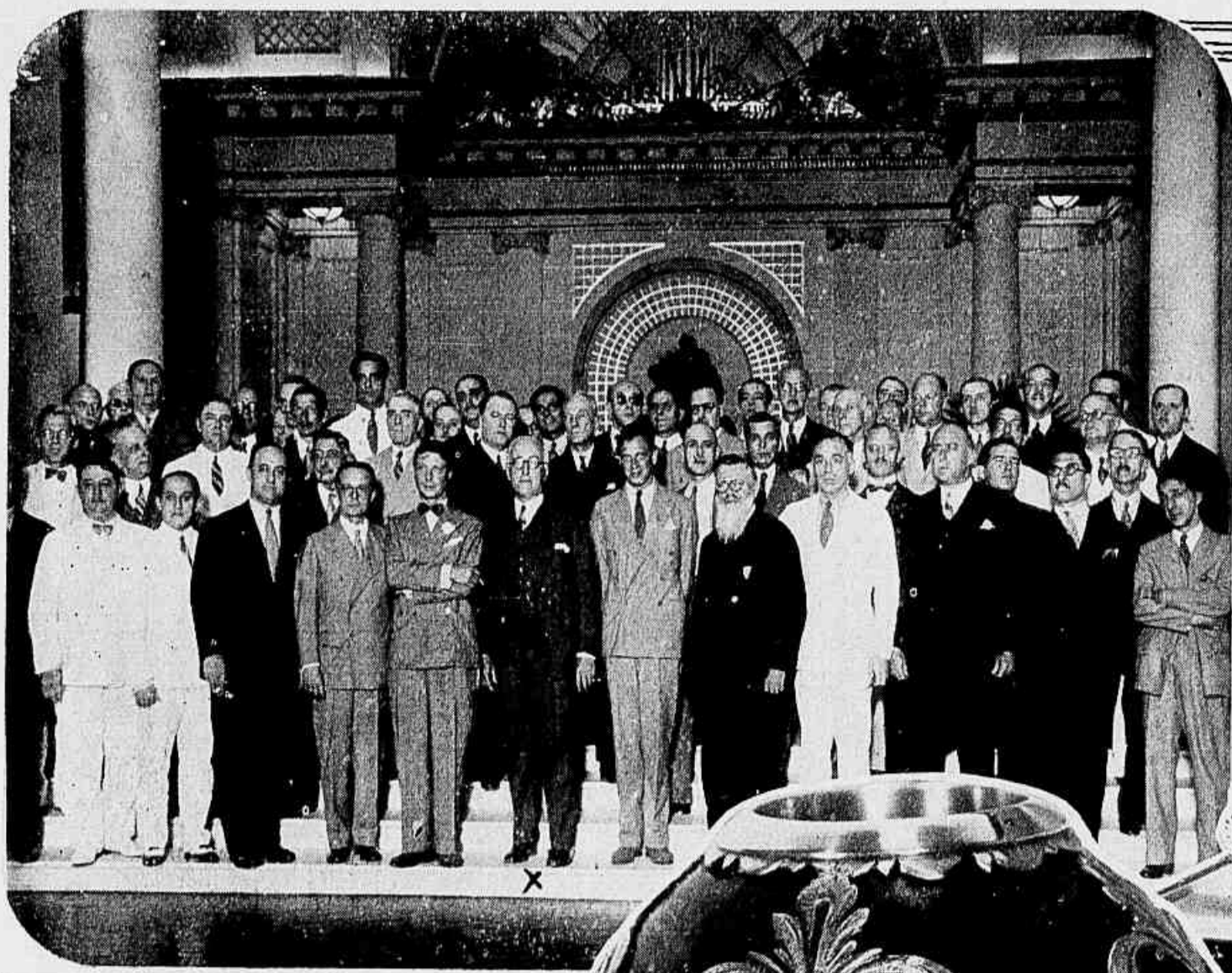
Foi elegantissima a recepção que, por motivo de seu anniversario natalicio, offereceu no dia 12 ás suas amiguinhas e pessôas das relações de sua exma. familia a senhorinha Lygia Gomes Ribeiro, no seu palacete á rua Conde de Bomfim. Accorreu o que ha de mais chic e elegante na sociedade a essa recepção.

❈

Por motivo da passagem de seu recente natalicio a illustre escriptora doutora Ernesta von Weber recebeu no dia 13 em sua residencia do Rio Comprido muitas pessôas de suas relações, que entreteve algumas horas no seu convivio attrahente. Os admiradores do fascinante espirito da anniversariante levaram-lhe muitas flôres com os votos de sympathia a que faz jús indiscutivelmente a fina escriptora.

M. DE D.

O PRINCIPE DE GALLES RECEBE OS JORNALISTAS

Realizou-se no Copacabana Palace Hotel, ás 20 horas do dia 7, a audiencia que S. A. R. o Principe de Galles deu á imprensa carioca, a qual compareceu, na pessôa de directores e redactores de quasi todos os jornaes diarios e illustrados, para fruir minutos de mais directo contacto com o herdeiro da corôa britannica. A REVISTA DA SEMANA, SCENA MUDA e EU SEI TUDO foram representados pelo director da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, sr. Aureliano Machado, que se vê de pé, no grupo acima, no plano immediatamente posterior áquelle em que se senta S. A. R.

O "Eagle" nas aguas da Guanabara

Desde a semana passada está nas aguas da Guanabara o navio porta-aviões de S. M. o rei da Inglaterra "Eagle", o colosso de ferro inglez que abriga no seu bojo dezenas de biplanos de guerra modernissimos, com que se affirma, peremptoriamente, o poder militar da Grã-Bretanha. Esteve franqueado á visita publica o "Eagle", ancorado no cáes da praça Mauá. Com uma elevada comprehensão de sua missão internacional, o commandante Daunreuther tem se multiplicado em attenções e sympathia para com o Brasil, iá permittindo que o povo visite a poderosa unidade naval, iá cooperando para demonstrar ás autoridades brasileiras o estado progressista da gloriosa Marinha irmã, fazendo realizar experiencias e exercicios militares. Os nossos clichés mostram o "Eagle" aos nossos leitores. Ao alto: o "Eagle" em vista aérea, mostrando a plataforma para partida e aterrissage de aviões. Ao centro: o "Eagle" visto de boréste e de bombordo. Em baixo: um avião sobre o convés do "Eagle", prompto para alçar vôo.

O Rotary Club do Brasil ao Principe de Galles

O Rotary Club do Brasil recebeu S. S. A. A. R. R. o herdeiro do throno inglez e o Principe Jorge Eduardo, no Automovel Club, na noite da penultima quarta-feira. Além de offerecer a S. S. A. A. um *cock-tail* e longo tempo os entreter no carinhoso convivio da sociedade selecta que d'ella faz parte, a prestigiosa aggremiação presenteou o Principe de Galles com um artistico apparelho para "chimarrão" de prata lavrada e cinzelada, de industria nacional, constante da *cuia* e da *bomba*, aquella com as armas da Inglaterra e do Rotary Internacional, que se vêem nos dois aspectos que offerecemos aos nossos leitores. Na gravura ao lado pode ser observada, muito nitidamente, a *cuia*, que é uma cabaça guarnecida de prata fosca cinzelada, que modela as armas e as incrustações, e a *bomba*, com a boquilha, o centro e o extremo opposto de prata, e as guarnições de tartaruga

Ao alto, á esquerda, aspecto da recepção de S. S. A. A. vendo-se o presidente do Rotary Club, sr. Luiz Pereira (assignalado), tendo á sua direita o Principe de Galles e o sr. Carlos Guinle, presidente do Automovel Club, e á esquerda o Principe Jorge e o dr. Arrojado Lisbôa, governador do districto rotariano do Brasil. Nessa recepção o Automovel Club, pelo seu presidente, offereceu ao Principe de Galles e ao Principe Jorge os diplomas de seus Presidente e Vice-Presidente honorarios, respectivamente.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A Academia Fluminense de Letras commemorou com toda a solemnidade o centenario da Abdicação de Pedro I. Na sessão commemorativa, que attestamos photographicamente acima, orou officialmente o dr. Mauricio Medeiros, que se vê, de pé, entre a assistencia e a mesa que presidiu á solemnidade da qual fizeram parte altas autoridades fluminenses.

Aspecto do juramento á bandeira pelos reservistas do Gymnasio Bittencourt Silva, em Nictheroy.

Sociedade de Medicina e Cirurgia

Na primeira reunião deste anno da Sociedade de Medicina e Cirurgia, presidida pelo professor Austregesilo, os professores argentinos Velasco Blanco e Marcello Echegaray proferiram brilhantes conferencias sobre assumptos de sua especialidade. O grupo acima mostra os recipiendarios sentados, ladeando o presidente da Sociedade, vendo-se na photographia os doutores Pitanga Santos, Herbert Pereira, Neves Manta, Raul Leite, Cumplido de Sant'Anna, Jorge Sant'Anna, Godoy Tavares e outros especialistas brasileiros.

No Petit Trianon a Academia Brasileira de Letras se reunia quinta-feira 9 em homenagem ao sr. conde de Affonso Celso, commemorando o seu jubileu juridico. A' esquerda o homenageado pronunciando a sua oração. Em baixo, a mesa que dirigiu a sessão, presidida pelo sr. Fernando de Magalhães.

O ultimo instante dos Principes no Brasil

Os Principes inglezes deixaram o Rio domingo á noite, embarcando no "Arlanza" para a Europa. O nosso cliché mostra o ultimo instante de S. S. A. A. no Brasil. O Principe de Galles está no grupo tirado no pavilhão da Praça Mauá em companhia do chefe do Governo, do sr. ministro do Exterior, do embaixador inglez e outras autoridades. O Principe Jorge está assignalado por uma cruz.

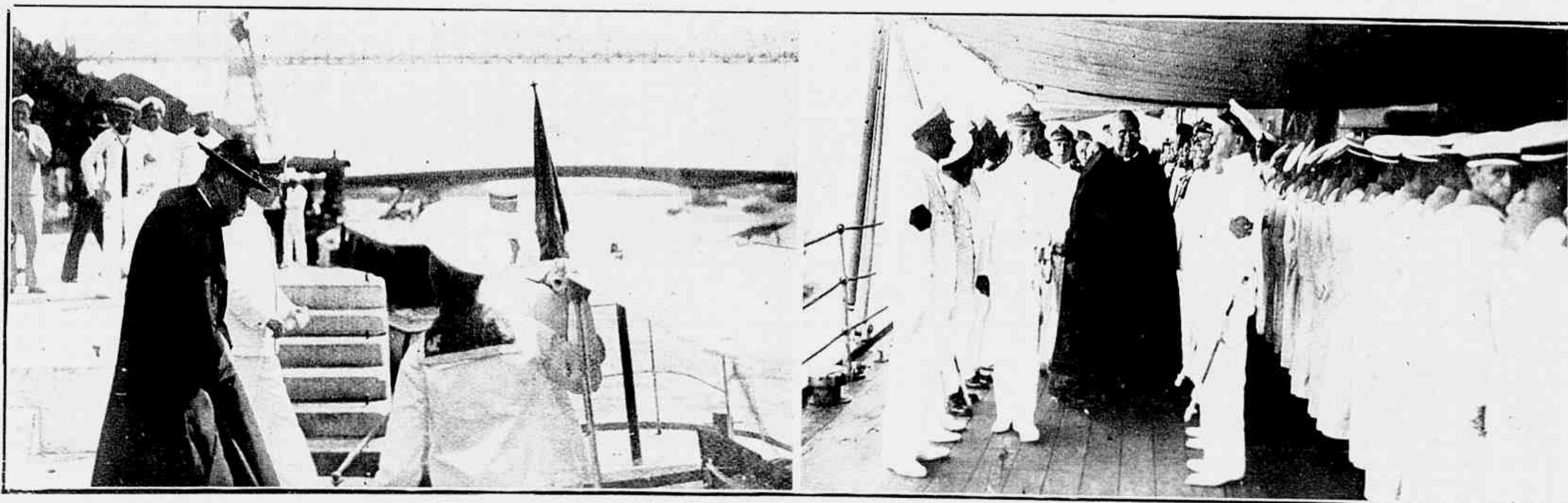
A Expedição Perfilieff, que percorre actualmente o interior do Brasil em missão scientifica, vai ser auxiliada por um avião amphibio da Panair, que executará o serviço de radio. O aspecto acima é o da partida do avião para Matto Grosso.

Um presente ao chefe do Governo Provisorio

O chefe do Governo Provisorio recebeu em audiencia no palacio Rio Negro, em Petropolis, o sr. George L. Rihl, vice-presidente da Pan American Airways System e gerente geral da Panair do Brasil, o qual fez entrega ao dr. Getulio Vargas de um accendedor de cigarros, miniatura de avião, presente que o sr. J. T. Trippe, presidente da Pan American, lhe enviou de Nova York, pelo avião da carreira semanal, inaugurando o novo serviço de encommendas postaes aéreas entre os Estados Unidos e o Brasil.

Ministro Edmundo Lins

Honrou-nos sobremodo com sua visita á nossa redacção, sabbado ultimo, o exmo. sr. ministro Edmundo Lins, presidente do Supremo Tribunal Federal, que se julgou no dever de agradecer-nos as justissimas referencias que fizemos á sua recente investidura na direcção do mais alto Tribunal do paiz.

Bemdissemos a feliz opportunidade de reiterarmos de viva voz a s. exc. os conceitos expendidos em nossa nota de sabbado ultimo, porque — não é demais que se repita — nada houve, nella, do convencionalismo dos registros dos acontecimentos. Ella foi sobretudo sincera e enthusiastica porque s. ex. é um credor authentico do enthusiasmo e da sinceridade dos bons brasileiros.

Attendendo ao desejo que lhe foi pessoalmente externado pelos srs. contra-almirantes commandante em chefe da esquadra e director da Aeronautica Naval, S. Em. o cardeal d. Sebastião Leme visitou sabbado transacto o encouraçado *São Paulo* onde poude apreciar a actividade profissional e o civismo que orientam a nossa Marinha de guerra. Os nossos clichés representam: á esquerda S. Em. o Cardeal no Arsenal de Marinha, ao tomar a lancha que o levou ao *S. Paulo*, á direita S. Em. passando em revista á guarnição do *dreadnought* brasileiro, em companhia das altas autoridades navaes.

A BATALHA DO LYS

A Liga dos Combatentes Portuguezes da Grande Guerra realizou no dia 9 passado uma sessão solemne no salão da bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura, em commemoração á passagem do 13.º anniversario da batalha do Lys em Armentières, onde culminou o lendario heroismo do soldado português. Compareceram á sessão o sr. embaixador de Portugal, consul lusitano, autoridades brasileiras e pessôas de destaque social. A' esquerda o orador sr. Simões Coelho falando, ao lado da mesa que presidiu á sessão. A' direita, aspecto geral da assistencia.

Beatriz Belmar

Com a companhia José Climaco, que está actualmente nesta capital em *tournée*, vem pela primeira vez ao nosso paiz a encantadora figura de Beatriz Belmar, que desde logo se impoz ao publico pela graciosidade e pela intelligencia. Ha de ter uma poderosa influencia sobre a sua alma vibrante a belleza de nossa cidade de que já se confessou, fidalgamente, uma escrava.

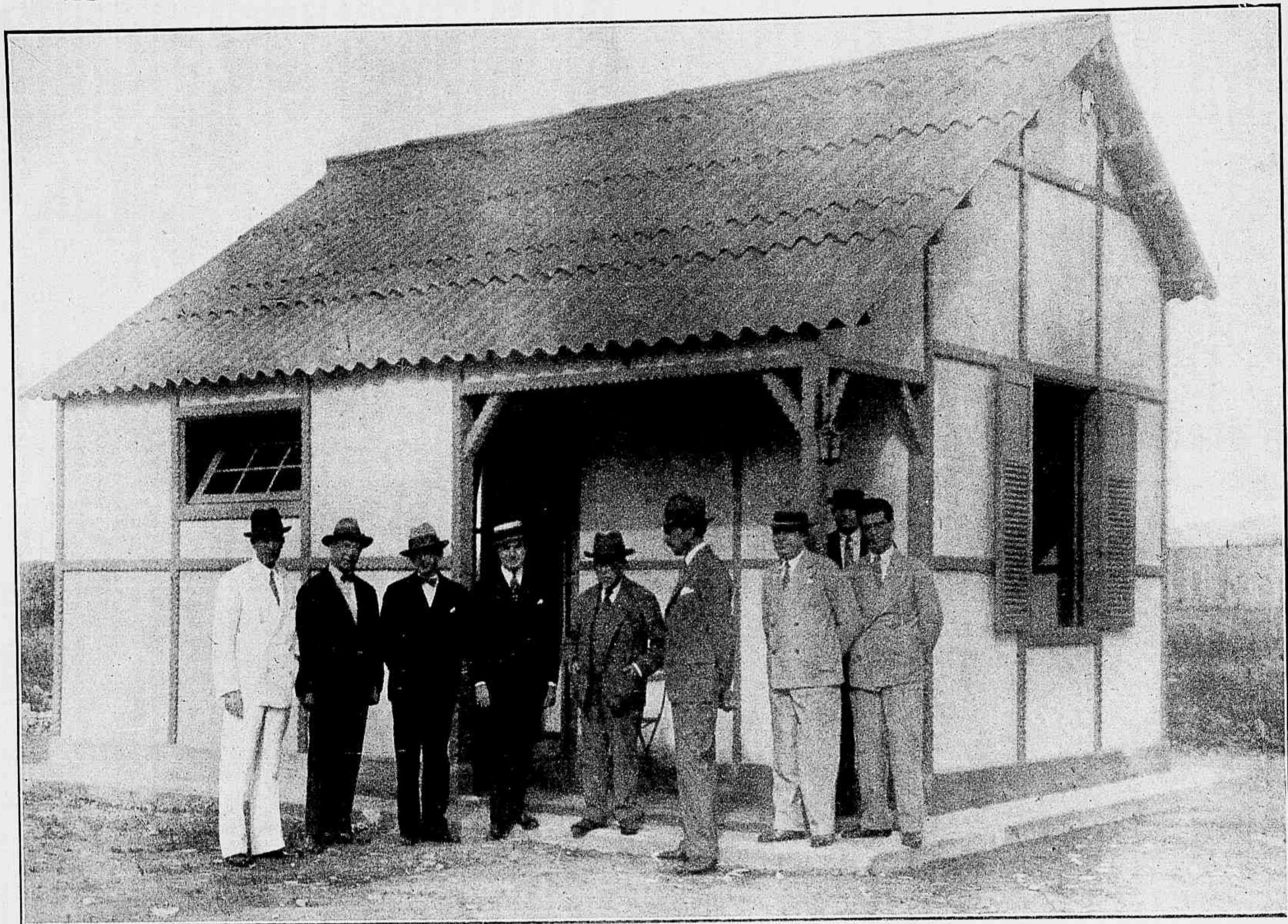
Porque Beatriz parece desses temperamentos excessivamente susceptiveis, á feição do arminho que se arrepía ou acarinha conforme as impressões recebidas.

Outras figuras de grande valor traz a Companhia Climaco. Entre ellas, Auzenda de Oliveira e Adelina Fernandes sobresáem como optimas expressões de arte. Elisa Carreiro, que como Beatriz Belmar, conhece o Rio agora, se vê na gravura desta columna, á esquerda do cliché. Beatriz está á direita. Entre ambas, José Climaco, director da Companhia.

Grupo tirado no Instituto Historico Brasileiro após a realização do Congresso Historico Nacional. Vêem-se sentados: ao centro do grupo o representante do chefe do Governo Provisorio, tendo á sua direita o barão de Ramiz Galvão e á esquerda o conde de Affonso Celso, o dr. Epitacio Pessôa e outros vultos de relevo na sciencia e na sociedade brasileira.

O Praia Club, o elegante gremio de Copacabana, realizou sabbado passado em seus salões uma elegantissima *soirée blanche* que foi o milagre de graça e de radiosidade que se vê no cliché acima.

Os officiaes de marinha da turma de 1906 commemoraram a passagem do 25.º anniversario de seu officialato com uma missa em acção de graças que se realizou no dia 11 na igreja da Candelaria (á direita) e com um chá dansante que, no mesmo dia, á tarde, se effectuou no Club Naval (á esquerda). No grupo tirado após a missa figura o sr. ministro da Marinha, contra-almirante Heck.

CRIZES E CRASES

O director do Departamento Nacional de Saude Publica em visita á casa para colonos exhibida na Exposição Technica de Construcções. Essa casa é inteiramente construida de chapas Eternit de COCIMA Sociedade Anonyma Companhia de Cimentos e Materiaes, rua Buenos Aires 20-A, telef. 3-3930.

O Museu Tolstoi

O museu consagrado pela Cidade de Moscou á memoria de Tolstoi fica situado numa rua que recebeu o nome doutro aristocrata rebelde, o principe Pedro Kropotkine.

Tinha o museu a feição puramente biographica; mas a transformação que ha pouco soffreu resente-se da ideologia sovietica e as salas são agora consagrados a "assumptos". Alli se póde estudar "Tolstoi, creador litterario", Tolstoi e a sua época", "Tolstoi e a Igreja" etc.

Nada mais curioso, diz uma revista, que acompanhar os methodos de creação litteraria do grande romancista. Quer se trate de Anna Karenine *ou de* Guerra e Paz, *que meticuloso cuidado, que pesquizas e experiencias para a escolha das palavras e a composição das phrases! Ha no museu nada menos de doze manuscriptos da* Sonata de Kreutzer; *e* Guerra e Paz *soffreu nada menos de doze revisões. As paginas do proprio punho do escriptor, em que se multiplicam as palavras riscadas, as phrases modificadas dão uma idéa deveras impressionante daquelle trabalho de artista.*

Para escrever Guerra e Paz *consultou Tolstoi cerca de quinhentos volumes, na maior parte russos e francezes. Em outros casos, recorria a origens simplicissimas. Consta do museu uma lista de objectos rusticos ou caseiros, comprados pela senhora Tolstoi — lista essa utilizada por seu marido numa passagem do* Poder das Trevas.

E do exame de certos documentos se conclue que, compondo facilmente personagens localizados no seu proprio meio social, Tolstoi empregava immensos esforços para dar vida aos seus typos de operario e de camponio.

Nova forma de tomar o Oleo de Figado de Bacalhau

As Pastilhas McCoy (Macoy) de oleo de figado de bacalhau são de gosto agradavel. Rapido augmento de peso.

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas crianças debeis e fraquinhas, quando sua mãi lhes mostre o frasco que contém essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de figado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente e agora se pode obter nas pharmacias o mais puro oleo de figado de bacalhau, em pastilhas cobertas de assucar, que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer.

As pessôas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contém a maior quantidade de vitaminas, e o melhor restaurador da saude que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as crianças magros, anemicos e doentios devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma criança doentia de 9 annos augmentou 6 kilos em 7 mezes; agora brinca com as demais crianças, e tem bom appetite.

Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy. Não esqueça que são maravilhosas para anciães e pessoas debeis, mas ao compral-as veja que sejam as Pastilhas McCoy. Não acceite substitutos.

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

ULTIMOS MODELOS

1 — Toilette de crepe da China azul turqueza com desenhos verde azulado; a tunica, cortada en-forme, forma pregas na frente e sobe graciosamente. Segunda saia do mesmo tecido azul turqueza, sem desenhos. Golla-fichú de lingerie. Chapéu preto e luvas brancas. 2 — Vestido de crepe-setim preto, feito do lado baço, tunica de laise de renda preta. O grande laço do tecido do vestido feito no lado brilhante. 3 — Vestido de crepe da China branco, guarnecido com nervures e festões. 4 — Toilette de crepe georgette vieux-rose, enfeitada com renda do mesmo tom.

A MODA

Nos vestidos para a tarde a saia já vae até ao tornozelo; são amplas, franzidas, plissadas, com babados, godets, tunicas; alguns vestidos teem basquinhas ou tunicas curtas, soltas nas cadeiras, mas não cortadas en-forme. Algumas vezes, pequenos babados lisos são collocados na frente, na altura das cadeiras, para subirem atrás; outras vezes, a roda do vestido é simplesmente alargada por um panneau de godets collocado atrás. Muitas vezes a saia enforme acompanha-se de longas tunicas collocadas sobre as cadeiras e cuja extremidade em ponta passa um pouco a do vestido.

Muitas tunicas longas de seda d'um só tom ou de fantasia, de lamé ou crêpe Georgette, destacam-se sobre um vestido de setim preto, deixando vel-o n'uma altura variando entre 10 e 20 centimetros.

Palas e romeiras d'um outro tom e transparentes guarnecem os vestidos. Vêem-se muitas mangas curtas, pequenos babados nas cadeiras ou dois altos babados franzidos partindo do joelho.

Algumas saias teem coquillés d'um lado, outras recortes applicados, nervures, emquanto que outras são completamente plissadas (plissé soleil). Os corpos são guarnecidos com fichú Maria-Antonieta, altos punhos de renda, flores de renda; alguns teem colletes brancos, e boleros e laços, incrustados. Sobre vestidos pretos, cintos vermelhos ou verdes e pequenos viezes.

Guarnecem tambem esses vestidos pequenas capas de lamé de prata que se amarram atrás em echarpe.

O crêpe-setim continúa a ser empregado do lado brilhante e baço para formar recortes applicados, ajustando o vestido nas cadeiras e alargando-se para baixo na saia. Outras vezes a guarnição é composta por nervures dispostas horizontalmente em volta das cadeiras. Algumas saias são franzidas nas cadeiras; esses franzidos formam em seguida riscas espaçadas até á altura do joelho.

A fantasia da manga curta veiu trazer uma diversidade á uniformidade da manga longa e ajustada. Com o vestido habillé triumpha a manga acima do cotovelo, um pouco trabalhada de pregas e de plissados. Noutros vestidos a manga é supprimida e uma capa ou grande golla de renda cobre os braços. Temos tambem a manga com punho, a manga kimono larga em baixo, a manga completamente riscada com nervures, a manga mitaine de renda etc.

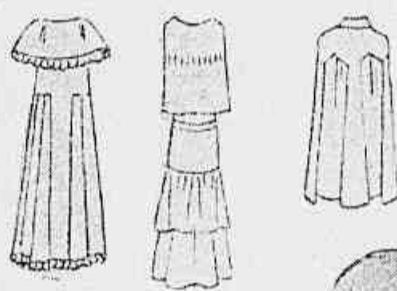
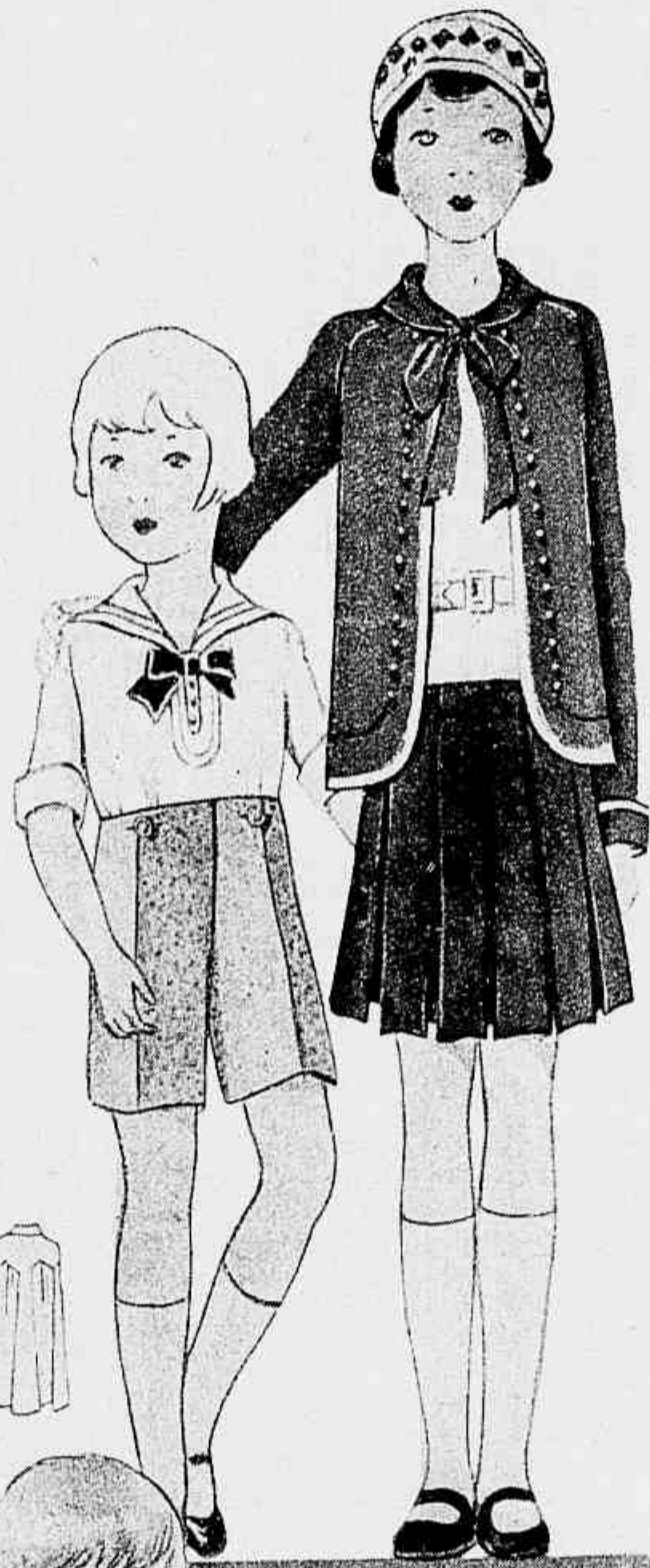
Os decotes dos vestidos são alegrados com guarnições brancas de linon, fustão, crepe *georgette*, rendas finas, gollas de guipure, com bordado inglez ou da ilha da Madeira.

Conselhos sociaes

As horas de recreio

O recreio, apezar da pouca attenção que em geral a maioria dos paes lhe dá, é no emtanto um dos problemas sociaes dos mais importantes actualmente.

Preoccupam-se com o tempo de que dispõem os operarios com a lei das oito horas de trabalho, que não sendo bem empregado póde

Moda infantil

1 — Calcinha de lã de fantasia, cinzento e azul marinha, blusa de toile de seda cinzento claro com a golla enfeitada com viezes azul marinha. Os botões e gravata tambem são azul marinha. 2 — Tailleur de crepe marocain vermelho, saia com pregas duplas e o casaco guarnecido com viez de seda branca e botões vermelhos. A blusa de seda branca. 3 — Vestido de voile de fantasia, branco com desenhos verdes, guarnecido com babadinhos de voile branco. 4 — Vestido de voile azul com pintas brancas; um figaro é applicado com nervures sobre a blusa, e forma uma pala; na saia os babados tambem teem nervures. 5 — Vestidinho de toile de seda de xadrez, golla de lingerie.

ser muito nocivo para elles e para a humanidade em geral.

Mas poucos são os que se preoccupam com os recreios das creanças e adolescentes; no emtanto elles pódem ter uma influencia muito superior, na formação dos caracteres, á das horas de estudo e dos discursos mais sensatos.

"Dize-me com quem andas, direi quem tu és", affirmava um velho dictado.

Podemos paraphraseal-o: "Dize-me o que lês, o que desejas, o que fazes, em que pensas nas tuas horas de liberdade e direi teu futuro".

Será preciso sublinhar: o que póde servir ao bem com essa intensidade póde, egualmente, ser prejudicial na mesma proporção.

Pensem que durante os recreios os jovens, tendo a livre iniciativa, pódem crear habitos, formar seu caracter, enriquecer-se intellectualmente e profissionalmente, cultivar seu espirito, seu corpo...

Quantos se propunham nobres fitos e nelles perseverariam, se na hora opportuna tivessem encontrado apoio á sua fraqueza!

Ahi está justamente o papel dos educadores: orientar, prevenir, esclarecer...

Mas existem paes que nunca se incommodaram com as horas de recreio nem com as férias dos seus filhos, o que é um grande erro, um grave falta na sua tarefa.

Os recreios, para os jovens, teem a mesma importancia que as refeições e o vestuario.

Se não encontrarem, perto de nós, os bellos recreios, os sãos divertimentos, não renunciarão — pódem estar certos — nem aos recreios nem aos divertimentos, mas irão procural-os longe de nós, correndo o risco de seremlhes prejudiciaes.

O tempo concedido aos recreios não é tão insignificante para ser descuidado: esse tempo, podendo ser tão utilmente empregado, faz pena ser desperdiçado. Naturalmente os divertimentos não devem ser impostos, mas geitosamente sugestionados, facilitar ás creanças os meios.

A vida dos bons paes tem naturalmente de ser sacrificada: em vez de mandar o filho passear, ir para a casa do amigo brincar, preferir sempre que antes o amigo lhe venha fazer companhia, e disfarçadamente vigiar conversas e divertimentos. Saber afastar o camarada nocivo e attrahir o que poderá ter bôa influencia.

Sobretudo nunca imaginar que nossos filhos não soffrerão as más influencias.

Na idade em que o caracter ainda não está formado toda connivencia tem influencia, bôa ou má.

O verdadeiro educador é aquelle que sabe inspirar confiança, que é consultado como camarada e não como censor. Emfim, aquelle que sabe domar a alma rebelde e desconfiada do adolescente, o qual receia o governo como o mais humilhante dos castigos.

Conselhos praticos

COMO COLORIR AS FLORES NATURAES

A primeira vez que vimos um lyrio amarello, uma rosa, uma violeta ou uma dahlia verdes, pareceu-nos um absurdo: difficilmente podiamos comprehender como era possivel fazer essas flôres mudarem de colorido. No emtanto nada é mais facil que transformar o seu colorido artificialmente. Mergulhando-se no ether sulfurico addicionado d'um pouco de ammoniaco liquido (alcali volatil), flôres côr de rosa ou violeta tornam-se verdes.

Mergulhando na mesma solução flôres brancas, tornam-se amarellas (as amarellas não mudam de côr). Obtem-se o mesmo resultado pondo as flôres sob a acção do ether combinado com o alcali; mas mergulhando as flôres no liquido o processo é muito mais rapido. No outro são necessarias de quatro a cinco horas para que a transformação fique perfeita.

Facto curioso: pondo-se essas flôres com as hastes dentro d'agua pura, retomam a sua côr primitiva no fim de dois ou tres dias.

Nossa alimentação

Os cuidados a tomar com os moveis da cozinha

Nem todas as donas de casa pódem adquirir os modernos moveis de cozinha, que são importados da America do Norte. São elles completamente metalicos e protegidos com uma camada de esmalte, obtida n'um forno de tão alta temperatura que é perfeitamente vidrada e não se mancha como o vidro. Terão que se contentar muitas com os modestos moveis de pinho branco.

Se todavia estes são conservados muito limpos o aspecto da cozinha póde ser muito agradavel apezar da sua simplicidade.

Mas, se é facil proteger a parte de cima das mezas das prateleiras com pannos encerados ou papeis de côr, é mais difficil manter limpas as portas dos armarios, gavetas e os pés das mesas e cadeiras.

Deve se desconfiar das lavagens com muita agua que, a maior parte das vezes, fazem empenar os batentes das portas em pouco tempo. Quando uma mancha cae sobre um movel novo, tira-se facilmente com uma lixa numero zero ou duplo zero. Mas difficilmente se consegue isso das criadas: por tal razão é mais facil obrigal-as a passar uma vez por dia sobre todos os moveis (não são muitos em geral) um pedaço de panno embebido n'uma mistura de um quarto de copo de agua sanitaria misturada com egual quantidade de agua pura. Isso não sómente limpa os moveis como os clareia.

Quando se adopta esse processo, é preciso tomar muito cuidado porque esse liquido não sómente estraga as mãos como tira a côr dos aventaes e meias onde salpica. O melhor é preparar a solução dentro d'uma garrafa e humedecer o panno á medida que fôr necessario; não se esquecer de passar sempre na parte de baixo dos pés que ficam sempre sujos com a lavagem da cozinha.

Para evitar macular as mezas collocar-se-á um jornal sobre ellas durante o preparo dos legumes. Esse papel será posto immediatamente a seguir dentro da caixa do lixo. Quadrados de ladrilho serão postos á disposição da cozinheira, para collocar as panellas sahindo do fogo, assim como para collocar as latas de banha e garrafas de azeite. Tomando esses cuidados a limpeza da cozinha ficará muito simplificada.

Para impedir que as dobradiças dos moveis enferrugem, muitas donas de casa untam-as com vaselina, o que com o tempo produz sobre os moveis manchas de gordura. E' muito melhor encaustical-as levemente com uma dissolução de cera virgem feita a *frio* n'um pouco de terebinthina.

Esse detalhe tem a sua importancia, porque nada mais aborrecido do que essas dobradiças que não funccionam ou as linguetas emperradas.

Toilettes para casamento

1 — Vestido para noiva de crêpe mongol branco, a saia muito en-forme forma pregas atrás, tem uma tunica curta e o corpo é guarnecido com *nervures*. Véu rendado mantido com flôres de laranja na nuca. 2 — Vestidinho de crêpe *georgette* verde claro, enfeitado com babadinhos plissados. Grinalda de rosinhas vermelhas. 3 — Toilette de casamento de crepe marocain de linhas distinctas e grande cauda. Bolero de renda branca com mangas compridas. Touquinha de *tulle* e renda mantém o véu rendado. 4 — Vestido de tafetá *vieux-rose*; uma tira applicada forma o bolero; na saia, *godets* cortados muito en-forme terminam-se com laços. 5 — Toilette de crêpe *georgette* lilá, os babados que rodeiam as cadeiras veem terminar graciosamente na barra da saia atrás. A tira em ponta que guarnece a frente termina-se n'um interessante bolero.

As prateleiras dos armarios serão garantidas por encerados ou papel de côr. Os armarios deverão ser tambem de vez em quando lavados com agua sanitaria (misturada com agua), para acabar com os insectos; mas é preciso seccarem com as portas abertas, para que o cheiro violento desse liquido não se transmitta aos alimentos e vasilhas.

MENU DE JANTAR

SOPA REAL

PEIXE COM MOLHO DE MANTEIGA
PIRÃO DE FARINHA

BOLINHOS DE BATATAS

FRANGO ASSADO
VAGENS PANADAS

BISCUITS MARQUISE

SOPA REAL

Quebra-se numa vasilha um ovo e junta-se-lhe em seguida tres gemmas mais, que se desfazem com 3 decilitros de caldo, depois passa-se por uma peneira ou coador fino. Despeja-se n'uma fôrma bem untada com manteiga, põe-se para cozinhar em banho-maria, durante vinte minutos, tomando o cuidado de não deixar ferver; assim que estiver cozido, deixa-se esfriar; depois de tirado da fôrma corta-se em quadradinhos ou losangos e jogam-se dentro do caldo coado na hora de ir para a meza.

PEIXE COM MOLHO DE MANTEIGA

Corta-se em postas de tamanho regular um

peixe grande; põe-se dentro d'uma frigideira grande, bem untada com manteiga, tres colheres de cebola picada, egual quantidade de massa de tomate, um dente de alho esmagado, uma colhér de salsa picada. Tempera-se com sal, pimenta, molha-se com quatro a cinco colheres de vinho branco, salpica-se por cima pedacinhos de manteiga (uma colhér). Põe-se em fogo forte até ebulição, tampa-se então a vasilha e deixa-se cozinhar lentamente. Quando o peixe estiver cozido arruma-se n'uma travessa, dando-lhe quanto possivel a sua primitiva forma. Côa-se o môlho e engrossa-se com um pouco de farinha de trigo amassada com uma colhér de manteiga; fóra do fogo, na hora de despejar na molheira, junta-se outra colhér de manteiga; depois de bem misturado despeja-se um pouco sobre o peixe.

BOLINHOS DE BATATAS A' MADRILENA

Cozinham-se as batatas com casca e depois de cozidas descascam-se e faz-se uma massa juntando-lhe quatro ovos batidos, manteiga e sal, tudo em proporção á quantidade, misturando-se bem. Se a massa ficar molle de mais junta-se-lhe um pouco de farinha de trigo até que tome a consistencia precisa.

Põe-se para refogar em manteiga cebola ralada e tomate passado no coador; junta-se um pouco de carne passada na machina, amendoas socadas, algumas passas; depois engrossa-se com um pouco de farinha de trigo torrada e ovos duros picados.

Mexe-se sem cessar e, quando estiver tudo cozido, retira-se do fogo. Corta-se a massa de batatas em bocados, estende-se um pouco e com a colhér põe-se-lhe no centro o picado, puxando-se a massa para cobrir o picado e dando-lhe a fórma espherica d'uma tangerina. Em seguida frigem-se em manteiga (misturada com um pouco de banha) virando-as para que dourem por egual e juntando-se uns galhos de salsa e folhas de hortelã.

VAGENS PANADAS

Põe-se para cozinhar as vagens bem tenras, depois de tiradas as pontas e fibras em agua e sal; em seguida escorre-se bem a agua, passam-se por uma massa feita com farinha de trigo e ovos, e frigem-se depois em bom azeite ou banha de porco.

Arrumam-se n'uma travessa e cobre-se com um môlho feito com leite, maisena e gemmas de ovos.

BISCUITS MARQUISE

Faz-se um crême com 125 grs. de manteiga, uma colhér de assucar e um pouco de café muito forte. Mistura-se tudo muito bem até que o crême fique bem liso. Põe-se um pouco d'essa massa entre dois palitos fracezes. Prepara-se a quantidade de biscoitos que fôr necessaria; arrumam-se em pyramide dentro d'um prato de crystal e despeja-se por cima crême feito com leite, assucar alourado e gemmas de ovo.

RECEITA PARA 4 PESSÔAS

CROQUETES DE MACARRÃO

1 chicara de leite.

4 colheres de m, com farinha.

2 colheres de m, com manteiga.

200 grammas de macarrão Aymoré cozido.

Sal e pimenta.

Ovo.

Farinha de rosca.

Faça um môlho branco com leite, farinha e manteiga. Misture com o macarrão e os temperos. Modele em forma de croquete do tamanho de um ôvo, passe na farinha, no ôvo e na farinha de rosca; frite durante 3 minutos cada croquete em bastante gordura. Sirva com môlho branco fino.

BLUSAS

1 — Blusa de setim branco formando uma basquinha e um só revers. 2 — Blusa de linon beige claro com applicações de tiras recortadas em bicos. Gravata de seda branca com carreiras de fitinha *beige*. 3 — Blusa de fustão branco, guarnecida com botões de madreperola. 4 — Blusa de linon branco, enfeitada com bicos formados com o proprio tecido, botões de madreperola e gravata de setim preto. 5 — Blusa de *toile* de seda, golla-jabot. 6 — Blusa de setim rosa claro, a golla flexivel e jabot pregueado.

A princeza Maria José de Saxe

Uma bella figura de dedicação, de resignação, de intelligencia e de coração é a de Maria-José, de Saxe, que nasceu em Dresde no dia 4 de Novembro de 1732. Era filha de Frederico-Augusto II, rei da Polonia e de Maria-Josephina, filha do imperador José. Filha de rei, foi mãe de tres reis. Alem da lingua do seu paiz, sabia o latim, o italiano, o francez, tendo aprendido tambem, alem da historia, o desenho e a musica. Tendo apenas quinze annos, Luiz XV destinou-a para esposa do delphim, que acabava de perder Maria-Thereza, infanta de Espanha, sua primeira esposa.

O duque de Richelieu foi o mensageiro escolhido para ir pedir a mão de Maria-José. Foi acolhido com alegria, o pedido acceito e a jovem princeza partiu para a França. O rei e o delphim foram ao seu encontro até Brie-Conte-Robert; foi a primeira a descer da carruagem e, correndo, foi se atirar aos pés do rei:

— Majestade, disse-lhe ella, peço-lhe a sua amizade.

O rei levantou-a immediatamente, abraçou-a e apresentou-a ao principe seu filho. Todos os tres entraram na mesma carruagem e foram hospedar-se em Corbeil. O rei e o principe partiram no dia seguinte para Versailles, onde a jovem prinza chegou no dia seguinte, 8 de Fevereiro de 1747, dia fixado para a celebração do casamento.

Se o rei mostrava a sua nora amizade e estima, o principe não podia esquecer tão depressa a esposa querida que tinha perdido: Maria-Thereza infanta de Espanha. A rainha, tambem, não podia olhar com bons olhos a filha do rei da Polonia que tinha desthronado seu pae Estanislau Leczinski.

A jovem princeza era felizmente dotada de uma sensatez precoce. Quando ficou só com o esposo no quarto cheio de recordações daquella que tinha amado, percebeu que elle fazia grande esforço para reprimir as lagrimas que subiam aos seus olhos. Então, gentilmente, approximou-se delle, limpou-lhe as lagrimas e disse-lhe:

— Chore, não fico nada offendida, comprehendo a sua dôr que me faz ter esperança de que um dia tambem terei a sua amizade.

O principe, commovido, apertou-a contra o coração. Soube ella provar-lhe seu amor dedicado, sobretudo na terrivel doença, a variola, que teve em 1752. Passava os dias e grande parte das noites perto do seu leito, tanto que o medico Pousse, mandado chamar para o tratar e que não a conhecia, disse uma vez — Aquella enfermeira tem sido incansavel para tratar do principe.

Mas essa grande sacrificio não foi inutil, o principe deu-lhe todo o valor, e repetia sempre durante a sua convalescença:

"E' aos seus cuidados e ás suas orações que devo a vida".

A existencia da jovem princeza no emtanto estava longe de ser semeiada de rosas; a sua patria, invadida pelo rei da Prussia, punha em perigo sua familia. Quasi ao mesmo tempo perdeu sua mãe, depois a rainha de Espanha sua irmã, seu irmão e a duqueza de Parma, que morreu em Versailles á sua vista. Outra grande emoção soffreu com a tentativa de Damiens de assassinar Luiz XV. E tinha chegado a hora tragica. O pobre delphim soffreu o golpe supremo no dia 20 de Dezembro de 1785: o principe morreu depois de prolongada doença. Uma grande tarefa lhe restava: a educação dos seus tres filhos. Havia tido seis: o duque de Borgonha, que morreu prematuramente, os tres futuros reis de França e duas filhas: Clotilde e Elisabeth. Occupava-se ella mesma de ensinar-lhes a historia, o latim, a religião, os deveres do seu estado. Tinha cada um delles aptidões differentes; o delphim Luiz gostava, além do estudo das sciencias, do trabalho manual; o conde de Provence gostava sobretudo das linguas extrangeiras, para as quaes tinha grande facilidade; o conde d'Artois era o menos applicado.

A princeza não limitava a sua attenção só á familia, procurava levantar o moral dos officiaes encarregados do serviço no palacio; sobretudo os jovens pagens eram objecto dos seus cuidados, queria pôr no coração daquellas creanças uma crença solida e o amor do dever.

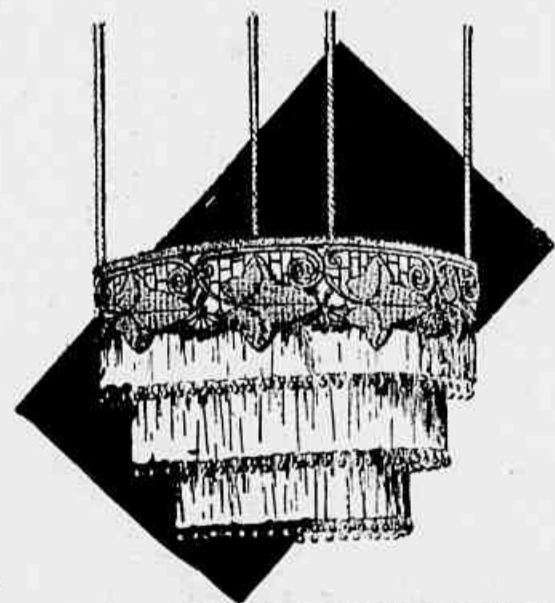
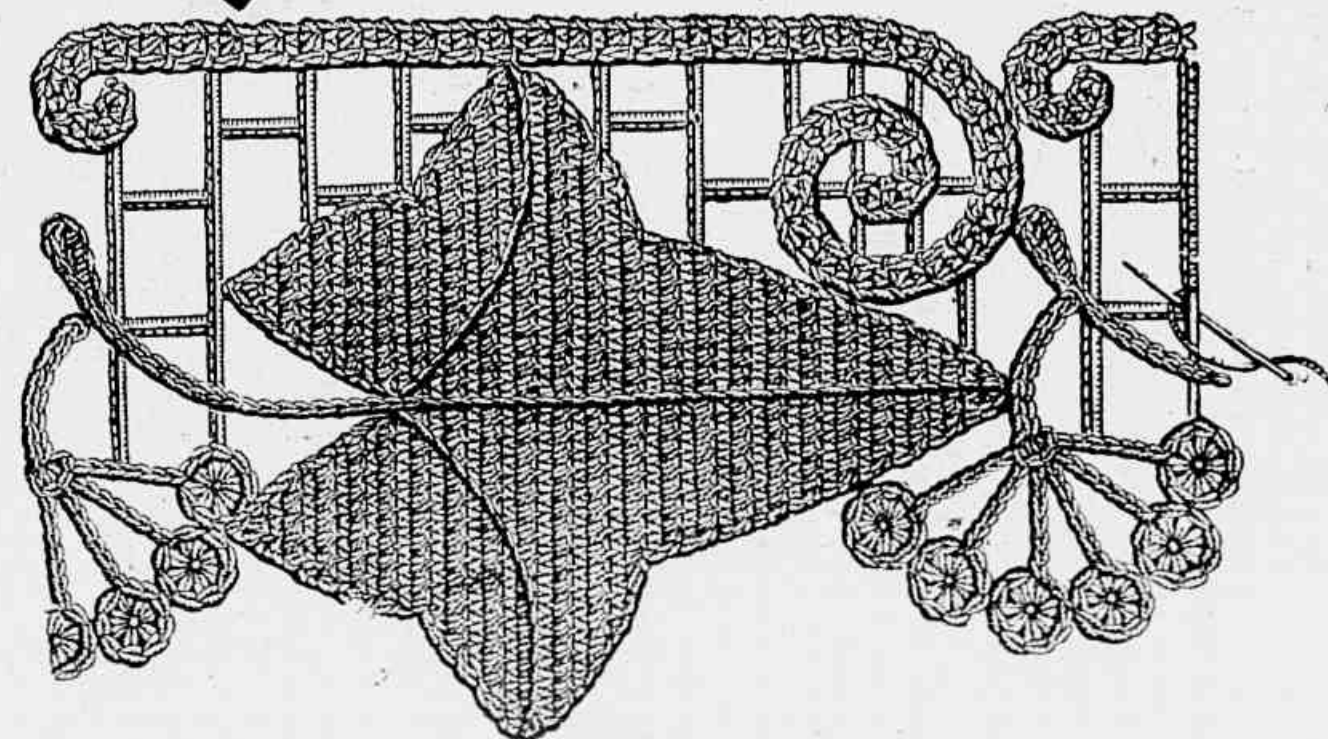
Acalmava brigas e invejas. O seu tempo era tão regrado que achava horas para tudo. Esquecendo sempre a sua pessoa, jogava até um jogo que a amolava extremamente, mas que era apreciado pela rainha. Nunca se queixava: tambem porisso tinha muitos amigos.

Os innumeros desgostos tendo-a envelhecido prematuramente, não inspirava inveja. Depois da morte do esposo, cortou os cabellos que eram o seu mais bello ornamento. Vestia-se segundo a posição que occupava, mas o mais simplesmente possivel; nunca fazia alarde de sciencia e respeitava a justiça, não hesi-

Vestido de crêpe de Chine branco, genero princeza, o corpo levemente franzido sob a ponta da saia. Golla amarrada.

Vestido de crêpe *georgette* beige; *panneaux* plissados na saia. Guarnição de rendas valenciennes *ocrées* nos punhos e golla.

1 — Vestido de crêpe de Chine amarello claro. Saia en-forme e bolero. Blusa de crêpe *georgette* branco guarnecida de babadinhos. 2 — Toilette de crêpe romain champagne; mangas Renaissance de mousseline de seda do mesmo tom. Guarnição de *nervures*.

Plafonnier guarnecido com renda de crochet

Esta renda de crochet é muito decorativa e no entanto muito facil de ser executada. Folhas, sementes e galões são executados separadamente; em seguida, sobre uma tira de papel muito bem forrada com diversas camadas de papel forte, desenha-se o risco da renda e alinhava-se sobre elle os pedaços de crochet; são elles unidos por uns quadrados feitos com linha grossa e bordados por cima com ponto de festão. Depois desalinhava-se do papel e applica-se sobre a armação de arame já forrada com crêpe Georgette, pongé de seda ou voile de algodão. Essa armação pode ser singela ou ter diversas ordens de circulos de arame, guarnecidos com babados franzidos e terminados por contas de madeira ou de crystal de côr. Por exemplo, fazendo-se a renda de crochet com linha verde-folha pode empregar-se para forrar a armação de arame o crêpe Georgette verde claro. Pode-se empregar tambem a linha verde jade para o crochet; o tecido será então azul turqueza. O crochet feito com linha côr de barbante acompanhará muito bem tecido de qualquer tom.

TAILLEURS

1 — Costume de crepe da China verde-amendoa, o casaco guarnecido com pespontos, a saia en-forme com pregas na frente; blusa de setim branco pespontada com seda verde. 2 — Tailleur de crepe marocain marron, blusa de crepe da China beige, guarnecida com viezes do mesmo tecido branco. 3 — Tailleur de setim preto, blusa-tunica de seda xadrez branco e preto. 4 — Costume de lã de fantasia, cinzento, blusa de crepe da China de xadrez branco, cinzento e azul marinha, golla branca e gravata azul marinha.

tando em reconhecer seus erros. A musica era a sua distracção favorita.

Não gostava nada dos trabalhos de agulha, mas fazia-os por espirito de mortificação.

Depois da morte do esposo, tinha o presentimento de que não lhe sobreviveria muito tempo; soffria d'uma febre lenta acompanhada d'uma tosse secca — mas não mudava seus habitos, multiplicando pelo contrario as bôas obras, seus exercicios de religião e o cuidado para com seus filhos.

Uns dez dias antes da sua morte, seu confessor, como ella lhe tinha pedido, avisou-a do perigo do seu estado. No dia seguinte tomou todas as providencias para a ultima ceremonia. Chamou os filhos, deu-lhes os conselhos que lhe dictavam o seu coração e a sua consciencia. Todos choravam...

O arcebispo de Paris, tal como tinha feito para o delphim, veiu dar-lhe a benção: "Alegre-se, princeza, disse-lhe elle; vae agora, em troca d'uma vida passada na tristeza e nas lagrimas, começar um reinado extremamente feliz."

Disse ao seu confessor: "Peço-lhe que repita ao rei que renovo morrendo meus agradecimentos por todas as bondades que me dispensou durante todo o tempo que passei na França. Agora chegou a hora de recitar para mim as orações dos agonisantes."

Respondeu a ellas de bocca e de coração. Foi nessa admiravel disposição que a mãe de Luiz XVI terminou por um fim calmo a sua penosa vida neste mundo, no dia 13 de Março de 1767, com a idade de trinta e cinco annos. Seu corpo foi transportado para a cathedral de Sens e collocado junto do cadaver do esposo.

Preceitos de hygiene

O SOMNO DAS CREANÇAS

E' preciso ter-se muito cuidado com o bom somno da creança porque delle depende, tanto como da alimentação, a sua bôa saude.

A creança precisa deitar cedo, e levantar cedo. Mesmo aquellas que são obrigadas a jantar tarde devem deitar-se cedo, não havendo para ellas o mesmo perigo que para os adultos em deitar-se com o estomago cheio.

A bôa mãe deve presidir ao deitar do seu filho, não o deixar deitar-se sem ter pelo menos lavado as mãos, o rosto e os dentes. Quando a creança janta cedo é de toda vantagem, sobretudo quando toma seu banho grande de manhã, tomar um pequeno á noite antes de deitar-se, lavando pernas e pés. O uso do talco nos pés e no corpinho, no tempo do calor, tambem contribue para que a creança tenha um bom somno. A sua camisa de dormir deve ser ampla, as mangas largas, para que nada a constranja.

Algum tempo antes da hora de deitar não se deve deixar a creança excitar-se com correrias e brinquedos turbulentos, nem impressionar-se com historias apavorantes de papões ou de almas do outro mundo. Um livro de figuras, um jogo calmo, uma historia alegre, predispõe para um somno reparador.

Minuciosos estudos feitos por medicos na Suecia vieram provar que, entre as creanças que não desfrutam as horas necessarias de somno, 25 por cento teem mais enfermidades do que as outras.

Segundo a opinião desses sabios, as horas necessarias para cada idade são as seguintes:

Para as creanças até 4 annos, 12 horas; até 7, 11; até 9 annos, 10; até 14, 9 horas.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de crepe da China branco, a saia plissada. A tunica e a blusa guarnecidas com pontos abertos. 2 — Vestido de toile de seda azul claro. Casaco blusado. Guarnição de pontos abertos. 3 — Vestido de shantung rosa claro, as pregas do casaco blusado repetem-se na saia. 4 — Vestido de crepe georgette verde claro; os babados da saia e a pelerine são plissados e guarnecidos com pontos abertos.

Dos 14 aos 20 não devem nunca dormir menos de oito horas.

A anemia, o empobrecimento do sangue e fraqueza são muitas vezes devidos á insufficiencia de somno.

Os pesadelos

Haverá coisa mais horrivel que um pesadelo? Consiste elle n'um sonho ancioso, oppressivo; a gente não se pode mexer nem gritar. Umas vezes são animaes terriveis que nos ameaçam, ou assassinos que nos amedrontam com os seus punhaes ou revólvers, quando não se está á beira d'um abysmo a despencar-se. Em geral essas horriveis sensações são devidas aos alimentos mal digeridos que ficam no estomago e fazem com que este comprima o diaphragma, tornando a respiração curta e oppressiva. As pessôas nervosas tambem são muito sujeitas a pesadelos. A má posição na cama, comprimindo os pulmões, que provoca uma obstrucção á livre passagem do sangue ao cerebro, é outra causa commum deste terrivel mal.

Por tal razão as pessôas sujeitas a pesadelos devem evitar comer alimentos pesados ao jantar, nunca ceiarem e mesmo comer muito pouco na ultima refeição. Não se deitar encolhido e ter sempre os pés quentes, para que a circulação se faça bem por todo o corpo.

O relogio dos passaros...

Um caçador naturalista, imitando os botanicos que, construiram um relogio da Flora, organizou um relogio ornithologico, notando as horas do acordar e o canto de certos passaros.

O tentilhão (pinson) é o mais matutino dos passaros; é elle que abre a marcha; seu canto faz-se ouvir muito antes da aurora, entre a 1 e 2 horas da noite. Depois delle, lá para as duas e meia, a toutinegra (fauvette) faz ouvir seu canto, que rivalizaria com o do rouxinol se não fosse tão curto.

A's 3 horas, a codorniz (caille), amiga dos devedores infelizes, vem lembrar-lhes "Paga as tuas dividas" — *Paye tes dettes! Paye tes dettes!* é o seu canto matinal.

Depois vem a toutinegra de papo vermelho; a mais madrugadora, a de cabeça negra, faz ouvir seus trinados melodiosos.

A's 4 da manhã, é o melro negro que canta.

Das quatro e meia ás 5 horas, o melharuco (mésange) faz ranger seu canto irritante. Das 5 horas ás 5 e meia, põe-se a pipilar o pardal, alegre, guloso, barulhento e ousado.

Não é interessante esse relogio vivo que canta as horas para o caçador madrugador?

Qual é a maior igreja do mundo?

Sem contestação, é a de S. Pedro de Roma, cujo comprimento é de 186 metros. Temos tambem, em escala ascendente:

Santa Sophia, Constantinopla, 109 metros.

Santa-Maria dos Anjos, Assis (Italia), 110 metros.

Guarnição bordada para roupa de creança

Este bordado é feito com ponto de folha e ponto de cruz, como mostram os modelos. Guarnece com graça e tem a vantagem da sua facil e rapida execução. Um vestidinho, casaco e chapéu dos nossos modelos são guarnecidos com o bordado e terminados na barra, golla, cavas ou mangas com um ponto de festão; o outro vestido e casaco são guarnecidos com viezes. Pode-se variar á vontade os tons dessas flôres, mas devendo sempre empregar a linha de lavar, mesmo quando o vestido é de seda. Esse trabalho fica tambem muito interessante quando é feito com lã fina.

Nossa-Senhora de Anturpia, 117 metros.

Santa Justina de Padua, 118 metros.

S. João de Latrão, 121 metros.

S. Paulo — extra-muros, Roma, 127 metros.

S. Petrone de Bolonha, 132 metros.

Cathedral de Sevilha, 134 metros.

Cathedral de Colonia, 134 metros.

Cathedral de Milão, 135 metros.

Cathedral de Reims, 138 metros.

Cathedral de Florença, 149 metros.

Cathedral de S. Paulo, Londres, 158 metros.

E a flexa da cathedral de Strasburgo, a mais alta do mundo, alcança 152 metros de altura.

Quadrados de renda de Milão para guarnecer toalhas e stores

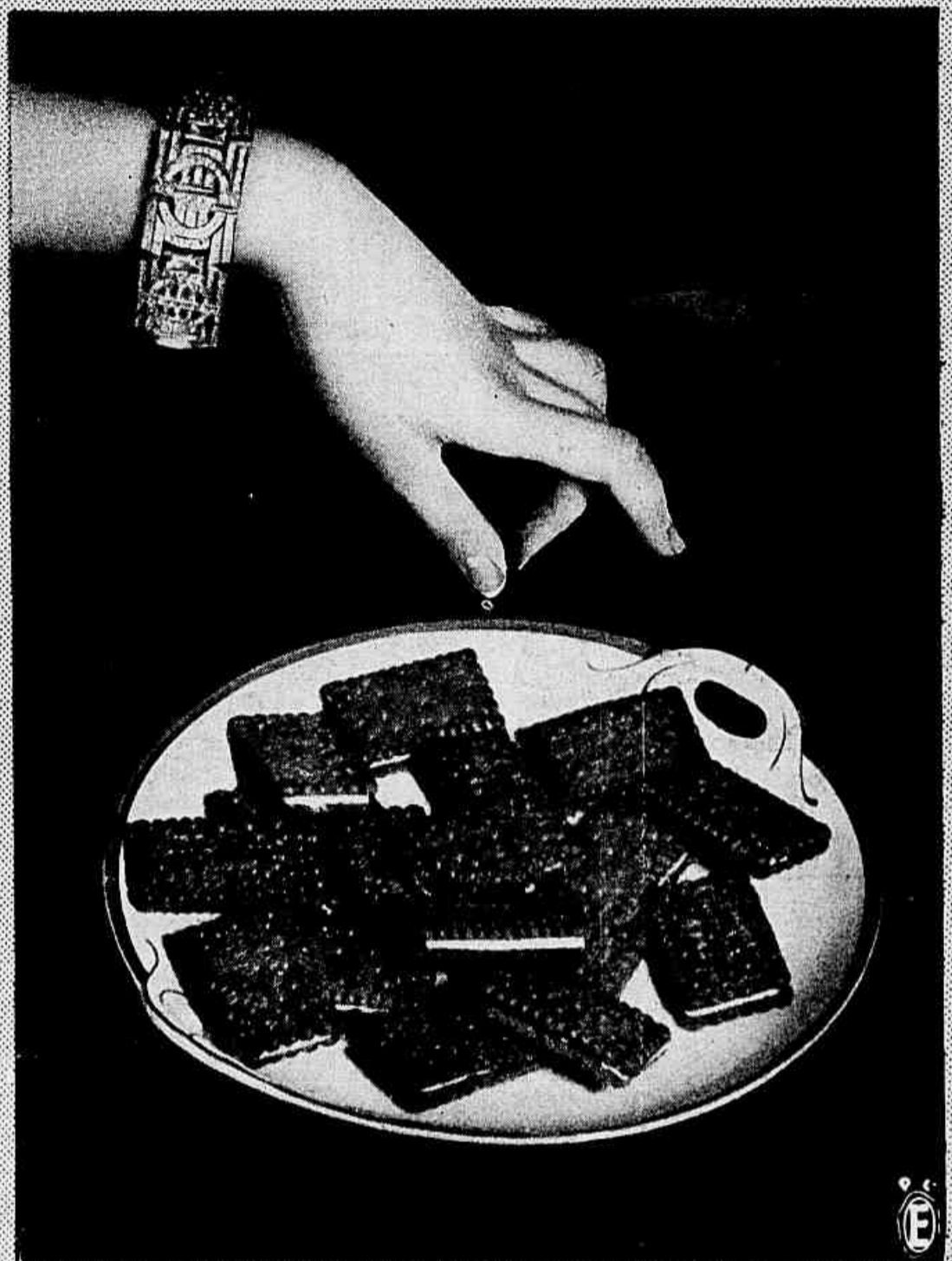
Faz-se primeiro o galão de crochet, que em seguida se applica sobre o desenho feito sobre papel bem forrado (damos—na fig. 1— um quarto do desenho). Depois de bem alinhavado o galão, com uma agulha e linha do mesmo tom da linha do crochet termina-se bem todas as voltas do galão; em seguida são feitas baguettes e alças. Póde-se fazer todos os quadrados com o mesmo desenho ou arranjar outros desenhos para variar o trabalho. Esses quadrados formam uma a'ta guarnição no store e guarnecem a toalha em volta e no centro. Pódem ser executados com linha crúa branca ou de cor.

1 — Vestido de setim preto, guarnecido com *soutache* preto na pala e na saia. Collar de contas de vidrilho fixado no decote. 2 — Vestido de crêpe de China verde claro com pintas pretas. Viezes de seda verde terminam a saia e os babados do corpo e das mangas.

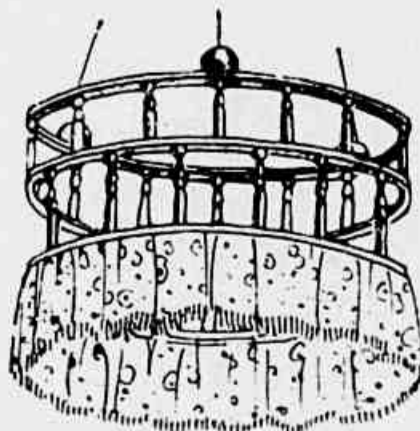
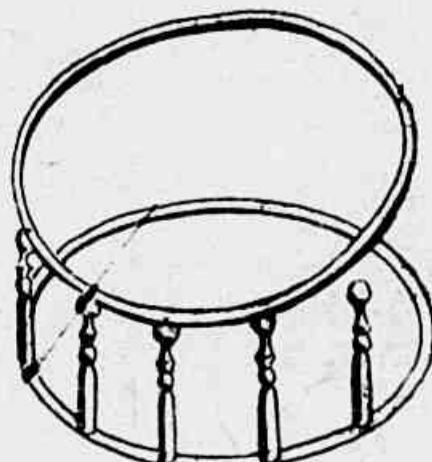
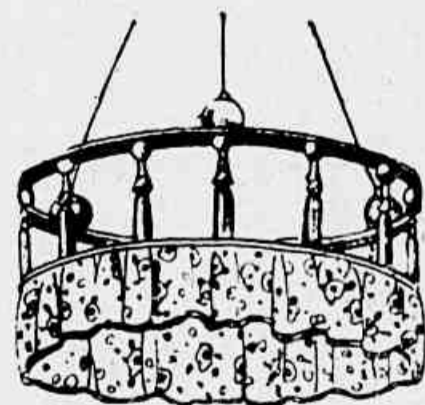
Curiosidades

"A DANÇA MACABRA"
por *Saint-SAENS*

A mais typica das audições da *Dança Macabra* de Saint-Saens, tão extraordinariamente expressiva, foi dada ha trinta annos, no ossuario das Catacumbas de Paris. Era a peça principal d'um programma composto para um tal lugar e dado á uma hora da madrugada. Numa crypta dos subterraneos, no meio de paredes de esqueletos, illuminada por algumas velas cuja chamma fraca oscillava sobre os craneos mortos como sobre os rostos dos vivos, com uma acustica nitida e baça ao mesmo tempo, foi uma coisa tão impressionante que todos os assistentes a recordam ainda com a mesma impressão.

Sessenta musicos dos grandes concertos e theatros, os melhores de Paris, formavam a orchestra. Quatro jovens — daquella época — tinham conseguido (não comprehendem elles mesmo como ousaram penetrar no ossuario sem autorisação) agrupar a admiravel orchestra e levar até lá trezentos convidados escolhidos, commodamente sentados sobre cadeiras descidas para a circunstancia. Esse concerto foi um regalo artistico, e nunca mais audição egual foi dada. Algumas pessoas avidas de sensações macabras lastimarão com certeza que não possam ouvir, em taes condições, uma execução tão caracteristica.

1 — Vestido de estylo para menina de tafetá azul turqueza, corpo ajustado, saia franzida e capinha. Corôas de rosinhas côr de rosa, bordadas na capinha, na saia e no chapéu. 2 — Toilette para noiva de crêpe-setim branco, o corpo abotoado nas costas com botões de perola, grande babado en-forme terminando em cauda. Véu de *tulle* mantido na nuca por *bouquet* de flôres de laranja.

Lustre de fantasia para casa de campo

Este lustre que damos é d'um effeito decorativo muito interessante, prestando-se sobretudo para uma casa de campo, ou para uma sala de jantar de estylo rustico, ou para um vestibulo ou sala de estudo de creanças. Para confeccional-o, arranja-se dois arcos em casa de brinquedos e um jogo de quilhas, medindo pouco mais ou menos 5 a 6 centimetros de altura. Os dois arcos serão unidos pelos peões de madeira que se pregam a espaços regulares uns dos outros com pregos finos sobre o arco; em seguida pousa-se o segundo arco sobre a cabeça dos peões e pregam-se com os mesmos pregos. As bolas do joge servirão para fixar os cordões ou as correntes de suspensão, Os cordões são mantidos por argolas que são parafusadas nas bolas e estas pregadas na argola superior. Em seguida enverniza-se a madeira com verniz da côr que se deseja e termina-se por um babado de cretonne ou de cassa. Querendo-se um lustre maior ou de mais effeito junta-se um novo arco com outra série de peões do mesmo tamanho ou um ponto maior.

PENSAMENTOS

Aprendamos a fazer, de nossas desillusões, um grupo de amigas mysteriosas e fieis, de conselheiras incorruptiveis... Em summa toda a força tão gabada das almas fortes é só feita de desillusões, que ellas acceitaram bem.

MAETERLINCK

Procuramos em toda parte a emoção; chegamos até ao ponto de procurar na realidade emoções que não são doces senão no sonho.

F. SÉVERIN.

O silencio é muitas vezes um acto de energia; o sorriso tambem.

E. LESEUR.

A felicidade é conhecer os seus limites e amal-os.

R. ROLLAND.

As rosas de Szegedin

As terras que rodeiam esta cidade da Hungria, a uns cento e cincoenta kilometros de Budapest, são especialmente favoraveis á cultura das roseiras. Dizem que nesta ultima primavera, havia alli mais de 5 milhões desses arbustos em plena producção.

Diante de tal successo, os habitantes do paiz organizam, para a expedição das flôres cortadas para as principaes cidades da Europa, o meio do aeroplano, cuja rapidez de translação permittirá ás rosas chegarem muito frescas ao seu destino.

Os aviões partirão á noite e, de manhã cedo, as flôres estarão no mercado de Paris, Berlim e mesmo de Londres.

Uma grande casa franceza está em trato para a installação d'uma distillação de oleo de rosas em Szegedin. Dantes, esta industria pertencia quasi exclusivamente á Turquia e á Bulgaria. Com algumas gottas de essencia, faz-se perto de litro e meio de perfume de explendida qualidade. Os Hungaros estão orgulhosos da sua cidade das rosas. Esperam ver desenvolver-se entre elles uma industria de rosas tão importante, e mais ainda, que a da tulipa na Hollanda.

Variedades

Os principaes gigantes de que a historia conserva a lembrança, nos tempos modernos, são Walter Parson (2m,25) que foi padeiro dos reis da Inglaterra, Jayme I e Carlos II; Muller, um allemão empregado na côrte de Luiz XIV, que attingiu 2m.40. Em 1737, Cornelius Magratto, um Irlandez, com a idade de 19 annos, media 2m,30. Um seu patricio da mesma época, Patrick O' Brien, bateu todos os records conhecidos de gigantismo, com 2m.55.

A densidade do gelo do mar é pouco mais ou menos de 9 decimos da densidade da agua; a parte emergente d'um bloco de gelo é apenas o decimo da sua espessura total.

Se um bloco de gelo tem um formato pouco mais ou menos quadrado, de 20 metros de largura, com 8 metros de profundidade, representa uma tonelagem de 3.200 toneladas—massa perigosa a esbarrar, comprehende-se bem!

Fuma-se d'um lado ao outro do mundo, mas não é só o fumo que tem o privilegio de voar em fumaça. Milhões de asiaticos e de africanos fumam productos os mais exoticos entre os quaes citaremos a casca do salgueiro, as raizes de numerosas plantas, os cogumelos venenosos, a serragem de madeiras resinosas, o junco, o canamo (haschisch e a dormideira (opio).

Diz-se em toda parte que as mulheres são tagarelas (como se não houvesse tantos homens tagarelas quanto mulheres). Em El Paso, no estado norte-americano do Texas, o sexo assim calumniado deu uma prova do seu mutismo e da sua força de vontade.

O redactor d'um jornal local, havendo tido a idéa de dizer n'uma das suas chronicas que apostava que nenhuma mulher de El Paso seria capaz de se abster de falar durante dez horas assim como garantia que não havia na cidade quatro mulheres podendo jogar bridge durante duas horas sem proferir uma palavra, viu toda a população de El Paso insurgir-se contra elle.

O desafio foi acceito, a aposta vencida e o imprudente jornalista envergonhado.

No dia marcado, em todas as casas de El Paso reinou um profundo silencio. Esse silencio foi observado rigorosamente não sómente durante dez horas mas durante vinte e quatro horas.

Alem disso, um grande numero de mulheres installaram mezas de bridge diante da porta do jornal que as tinha desafiado e jogaram durante duas horas sem que a menor palavra tenha sahido dos seus labios.

TOILETTES LUXUOSAS

1 — Vestido de crepe georgette beige, babado muito en-forme na saia, drapé partindo do hombro e mantido por um broche fantasia. 2 — Vestido de mousseline de seda de diversos tons de verde. Saia muito ampla e mangas largas. Bouquet de violetas na cintura. 3 — Vestido de mousseline de seda rosa, guarnecido com babados do mesmo tecido pregueados. Cinto formado por tiras de mousselina de dois tons de rosa. 4 — Toilette de crepe georgette cinzento claro, os panneaux da saia formam coquillés nas costas. Golla drapée e capa de renda de seda do mesmo tom. 5 — Vestido de crepe setim violeta escuro, guarnecido com crepe georgette lilá muito claro.

Pensamentos

O que póde haver de mais doce que a admiração? E' o amor no céu, a ternura erguida até ao culto!

Chateaubriand

Epicteto e Spartaco... O homem do povo é fatalmente um ou outro: resignado ou revoltado.

A. de Vigny.

Raul — A caspa é uma affecção das glandulas sebaceas, que consiste no apparecimento, á superficie do couro cabelludo, d'uma camada oleosa, que origina a queda do cabello. Uma meia duzia de applicações electricas fortificará o couro cabelludo. Deve lavar a cabeça duas vezes por semana com *Shampoo-Pó*; diariamente ao deitar molhe o cabello com o *Tonico n. 9* para fortificar as raizes capillares. Se persistir nos cuidados necessarios com o seu cabello obterá em pouco tempo um cabello limpo, macio e farto. A calvicie pertence ao passado.

Lia — O uso repetido da minha Pasta e Dentifricio para os dentes evita as alterações do esmalte conservando-lhes a alvura e preservando do mau halito.

Dionisia — As mãos bem tratadas mostram o culto do bello. Os mesmos cuidados que se deve ter com o rosto se deve egualmente ter com as mãos. Antes de deitar faz-se uma leve massagem com o *Crême de Massagem*, lavando em seguida as mãos com agua e sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado e enxugado applica-se a *Loção de Embellezar a Pelle*, que torna as mãos macias e delicadas. Ao levantar faz-se novamente a massagem com o *Crême de Massagem*. A seguir á lavagem applica-se a *Loção Adstringente* para branquear as mãos e o *Pó de Arroz Hygienico*.

Mlle. Rodriguez — Ha um processo verdadeiramente efficaz para destruir os pellos do rosto pela electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do restaurante Lido.

Mme. V. — Assim como no rheumatismo a acidez do sangue determina inflammação dos tecidos peri-articulares, assim tambem as doenças da pelle são consequencia de affecção sempre incommoda e ás vezes grave. O tratamento apropriado são as applicações de luz. Emquanto não pode vir ao Rio experimente compressas de agua quente e a *Loção dos Cravos* (em partes eguaes) para impedir que os furunculos progridam.

Mme. Campos — A massagem com *Crême de Massagem* é actualmente considerada o mais efficaz restaurador da saude da pelle. As celebres artistas e milhares de mulheres prolongam a mocidade e a formosura com o persistente tratamento da pelle. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do restaurante Lido. Palacete Veiga.

Mlle. P. — A base da composição das pillulas de que me falla é o phosphato de cal. Substitua-as pelo seguinte tratamento para fortalecer o busto. Lave os seios com leite quente; em seguida faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. A perseverança é naturalmente indicada.

Mme. Savedra (Florianopolis) — Pode convencer-se de que uma grande parte dos males de que soffre a mulher é devida á inobservancia de uma frequente hygiene intima. Toda a mulher que deseja conservar o seu encanto precisa de defender-se de diversas doenças insidiosas, como a metrite, por meio do antiseptico destinado á toilette intima *Feminol*. Com uma colher de chá de *Feminol* em ½ litro de agua morna obtem-se uma irrigação antiseptica e adstringente que corrige a flacidez dos tecidos, combate as doenças vaginaes e uterinas. Encontra á venda os meus preparados em Florianopolis na casa Mello & Pereira.

SELDA POTOCKA.

Monteiro (Minas Geraes) — Deve ser.

Julia Cerqueira (Minas Geraes) — Os dentes apontados em sua prezada carta são permanentes.

Joel Silva (Pernambuco) — Remoção da obturação e tratamento dos radiculares.

Felicio Junior (Rio G. do Norte) — Dizem os autores de forma diversa. Procure lêr Coelho e Souza, pathologia, pg. 40.

Fagundes Lopes (Minas Geraes) — Ha varios trabalhos sobre o assumpto.

Januario Pereira (Pernambuco) — Deve mandar substituir e, em vista do que me expõe, é indispensavel o aro de ouro.

Monteiro Nunes (Rio Grande do Sul) — A cafiaspirina, por exemplo.

Barbosa Rodrigues (S. Paulo) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Salvador Correia (Sta. Catharina) — Lave a bocca de 3 em 3 horas com:
Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

Camillo (Minas Geraes) — Pincelar os pontos affectados com:
Glycerina neutra 15,0; Salol 1,0; Phenato de cocaina 0,50.
Usar 2 vezes ao dia.

Carlos Novaes de Almeida (Rio Grande do Sul) — De 5 a 8 dias, approximadamente.

Kelmo Nogueira (Rio Grande do Sul) — Antes das refeições.

Kelmo Nogueira (Rio Grande do Sul) — Antes das refeições.

Hylda Mourel (Minas Geraes) — O chlorato de potassio.

Delmo Soares (Minas Geraes) — 3 vezes ao dia.

F. I. (Pernambuco) — Corôa de ouro.

Renato Lopes Mendonça (Minas Geraes) — Deve ser.

Gonçalves (Rio G. do Norte) — Duas vezes por semana.

Bento (Pernambuco) — O acido chlorhydrico.

ALEXANDRINO AGRA.